



**NÁDIA FRANÇA TEIXEIRA**

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR  
EM UM CURSO DE LETRAS INGLÊS A  
DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO**

**LAVRAS-MG**

**2016**

**NÁDIA FRANÇA TEIXEIRA**

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR EM UM CURSO DE  
LETRAS INGLÊS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Lavras,  
como parte das exigências do  
Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação, área de  
interesse em Linguística Aplicada,  
para a obtenção do título de  
Mestre.

Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida

Orientadora

**LAVRAS - MG**

**2016**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Teixeira, Nádia França.

A Mediação Pedagógica do Tutor em um Curso de Letras Inglês a Distância: um estudo de caso / Nádia França Teixeira. – Lavras: UFLA, 2016.

152 p.

Dissertação (mestrado profissional)–Universidade Federal de Lavras, 2016.

Orientador(a): Patrícia Vasconcelos Almeida.

Bibliografia.

1. Educação a distância. 2. Mediação pedagógica. 3. Tutor.  
I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

**NÁDIA FRANÇA TEIXEIRA**

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR EM UM CURSO DE  
LETRAS INGLÊS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Lavras,  
como parte das exigências do  
Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação, área de  
interesse em Linguística Aplicada,  
para a obtenção do título de  
Mestre.

APROVADA em 05 de Agosto de 2016

Dra. Glenda Cristina Valim de Melo Unirio/RJ

Dra. Tânia Regina de Souza Romero UFLA

Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2016**

A todos os que me apoiaram e confiaram no meu potencial. O apoio e a compreensão de toda a minha família nos momentos em que me ausentei para dedicar-me aos estudos foi fundamental para conseguir alcançar o meu objetivo

**DEDICO.**

## AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meus agradecimentos:

Primeiramente a Deus, por ter tornado possível o meu sonho e me dado forças.

À toda a minha família, pelo incentivo e dedicação.

Aos meus pais, que me motivaram e sempre me apoiaram nos meus estudos, sem eles nada disso seria possível.

Ao meu companheiro Rondinele, por toda sua compreensão durante este período.

As minhas filhas Lays e Isabella, que foram tão compreensivas e parceiras.

A todos os professores do Mestrado em Educação da UFLA, que tanto colaboraram para meu crescimento pessoal e profissional.

À professora Tânia Regina de Souza Romero, por ser uma inspiração para mim, um exemplo de dedicação, garra e amor ao que faz.

A minha orientadora, professora Patrícia Vasconcelos Almeida, que sempre confiou no meu trabalho e me apoiou em todos os momentos. Aprendi muito com suas sábias lições. É um exemplo de educadora!

À professora Glenda Cristina Valim de Melo, por suas valiosas contribuições neste trabalho.

Aos meus colegas do curso, pessoas maravilhosas que sempre farão parte da minha vida. Os momentos que passamos juntos são inesquecíveis!

A todos os meus queridos amigos da escola Professor José Monteiro. O apoio e confiança depositados pela direção e coordenação da escola foram essenciais para que eu pudesse concretizar este trabalho.

A educação é a ferramenta mais poderosa  
que podemos usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores em um curso de licenciatura em Letras Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais. Os objetivos específicos consistem em identificar, por meio dos fóruns, a interação entre tutor e aluno em duas disciplinas distintas do curso e descrever e analisar os tipos de mediação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem. A educação a distância está em ascensão no Brasil e forma uma grande quantidade de professores anualmente, mas é importante pensarmos a qualidade desses cursos de formação docente. Logo, é fundamental que se investigue como está sendo realizada a mediação pedagógica nesse contexto, pois ela influencia diretamente a construção de conhecimentos e as futuras práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada mediante abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso. Em relação à técnica de coleta de dados, foi utilizada a análise documental, sendo que os documentos escritos utilizados foram os excertos dos diálogos entre os tutores e alunos nos fóruns de duas disciplinas distintas do curso. A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo. Os resultados obtidos apontam que o tutor interagiu com os alunos em alguns momentos, realizando mediações com diferentes objetivos, no entanto, a frequência e a qualidade dessas interações configuram que o tutor não se colocou como um mediador pedagógico, conforme os preceitos teóricos de Masetto (2010). Dessa forma, essa pesquisa aponta que é fundamental que o tutor tenha consciência da necessidade de atuar como mediador entre o saber e o aluno, podendo assim favorecer a aprendizagem dos discentes e contribuir para uma formação de qualidade no ensino a distância. Além disso, é essencial que o tutor seja um profissional reconhecido, valorizado e que seja possibilitado a ele ser melhor preparado para apropriar-se das funções que lhe são incumbidas e poder atuar de forma mais competente. Pois ele é uma figura central nos cursos de formação docente a distância e, portanto, merece que se tenha um outro olhar para esse profissional a fim de que tenhamos melhorias na qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Mediação pedagógica. Tutor.



## ABSTRACT

The general objective of this study is to investigate how is the pedagogical mediation conducted by tutors in a Letters-English distance course of a public University of Minas Gerais. The specific objectives are to identify, through the forums, the interaction between tutor and student in two different disciplines of the course and describe and analyze the types of mediation of the tutors in the virtual learning environment. The distance-based education grows in Brazil and forms annually a large amount of teachers, but it is important to think about the quality of teacher formation courses. Therefore, is essential to investigate how is being perform the pedagogical mediation in this context because it influences directly the construction of knowledge and future pedagogical practices. The survey was conducted by qualitative approach in modality study case. In relation to the data collect technique was used document analysis, and the written documents used were the excerpts of dialogues between tutors and students in the forums of two distinct disciplines of the course. The data analysis was carried through content analysis. The results indicate that the tutor interacted with students in some moments, but the frequency and quality of these interactions revealed the tutor didn't put himself as a pedagogical mediation, according to the theoretical precepts of Masetto (2010). Thus, this research shows that is essential the tutor to have conscience of the need to act as a mediator between knowledge and the student and to can thus to favour students learning and contribute to a quality formation in the distance-based education. Moreover, it's essential that the tutor to be a recognized professional, valued and to make possible to him to be better prepared to appropriate of the functions that are his responsible and can to act more competently. Because he is a central figure in teacher formation distance courses and therefore deserves to have another look to this professional so that to improve the quality of teaching.

**Keywords:** Distance-based Education. Pedagogical Mediation. Tutor.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Sujeitos da EaD e suas funções .....	48
Tabela 2	Participações do Tutor A nos três tipos de fóruns da disciplina .	103
Tabela 3	Tabela Participações nos fóruns temáticos da disciplina Língua Inglesa V .....	104
Tabela 4	Nomeação das categorias de interação criadas a partir dos excertos dos diálogos entre o tutor e alunos na disciplina Língua Inglesa V .....	105
Tabela 5	Dados das interações ocorridas nos fóruns de dúvidas semanais da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa.....	120
Tabela 6	Dados sobre a movimentação dos fóruns temáticos da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa...	121
Tabela 7	Participações do Tutor B nos três tipos de fóruns da disciplina..	122
Tabela 8	Nomeação das categorias de interação criadas a partir dos excertos dos diálogos entre o tutor e alunos na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa .....	123

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca de teses e dissertações Brasileira
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EaD	Educação a Distância
INEP	Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira
LA	Linguística Aplicada
MEC	Ministério da Educação
NTICs	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAs	Universidades Abertas
UnB	Universidade de Brasília
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	28
<b>2.1</b>	<b>Educação a distância</b> .....	28
<b>2.1.1</b>	<b>Conceitos e características</b> .....	28
<b>2.1.2</b>	<b>Contexto histórico da educação a distância</b> .....	36
<b>2.1.3</b>	<b>Os ambientes virtuais de aprendizagem</b> .....	40
<b>2.1.4</b>	<b>Sujeitos da Ead</b> .....	47
<b>2.1.4.1</b>	<b>O aluno das salas virtuais</b> .....	51
<b>2.1.4.2</b>	<b>O tutor</b> .....	52
<b>2.2</b>	<b>Formação docente</b> .....	57
<b>2.2.1</b>	<b>Formação do professor de língua estrangeira</b> .....	62
<b>2.2.2</b>	<b>Formação docente na educação a distância</b> .....	71
<b>2.3</b>	<b>Mediação pedagógica</b> .....	78
<b>2.3.1</b>	<b>Mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem</b> .....	84
<b>2.3.2</b>	<b>A interação nos ambientes virtuais de aprendizagem: a presença e a distância</b> .....	88
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	92
<b>3.1</b>	<b>Percurso metodológico</b> .....	92
<b>3.2</b>	<b>Contexto e participantes da pesquisa</b> .....	95
<b>3.3</b>	<b>Instrumentos para a coleta e análise dos dados</b> .....	98
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	102
<b>4.1</b>	<b>Disciplina Língua Inglesa V</b> .....	102
<b>4.2</b>	<b>Disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa</b> .	119
<b>4.3</b>	<b>Disciplinas: Língua Inglesa V e Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa</b> .....	138
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	141
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	146

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa estuda a interação entre tutor e aluno no curso de licenciatura em Letras Inglês a distância de uma universidade pública de Minas Gerais, investigando a mediação pedagógica realizada pelos tutores. Logo, esse trabalho abordará questões importantes a serem discutidas no âmbito da educação, tais como: a educação a distância e os sujeitos envolvidos nesse ambiente virtual; a formação docente e a formação do professor de língua inglesa e, por fim, a mediação pedagógica que deveria ser realizada pelos tutores nos cursos de formação a distância.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores em um curso de licenciatura em Letras Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais. Os objetivos específicos consistem em identificar, por meio dos fóruns<sup>1</sup>, a interação entre tutor e aluno em duas disciplinas distintas do curso e descrever e analisar os tipos de mediação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem.

A pesquisa analisa duas disciplinas que já foram concluídas no módulo V do curso, são elas: Metodologia e Prática de Língua Inglesa e Língua Inglesa V. Como em cada disciplina atuou um tutor diferente, a pesquisa investiga a

---

<sup>1</sup>O gênero fórum surgiu como um gênero de discurso a fim de discutir problemáticas específicas em comunidades civil e institucional, expondo diferentes opiniões em um amplo debate, buscando coletivamente mecanismos e estratégias que solucionassem as dificuldades que originaram o fórum. Com a informatização das sociedades contemporâneas surge o fórum eletrônico, que se trata de uma reedição daquele gênero já conhecido, mas agora incrementado por inovações tecnológicas, dotado de maior abrangência espacial e participação de qualquer indivíduo; trata-se de um gênero digital que se assemelha aos gêneros orais conversacionais por possuir marcas de oralidade, tanto na sua composição como na execução (XAVIER; SANTOS, 2005).

atuação de dois tutores. A partir da atuação deles nos fóruns dessas duas disciplinas do curso, há a tentativa de responder aos seguintes questionamentos: a) Como ocorre a atuação de dois tutores em uma licenciatura em Letras Inglês em uma Universidade Federal de Minas Gerais? b) Que tipo de mediação pedagógica, entre tutores e alunos, ocorre nos fóruns em análise?

Vale destacar que a razão dessa pesquisa estar sendo realizada na área da linguística aplicada é o fato de se propor a investigar a mediação pedagógica em um curso que forma professores de língua estrangeira. A linguística aplicada (LA), conforme Moita Lopes (2002), é uma ciência social, pois seu foco está nos problemas enfrentados pelos usuários da linguagem dentro e fora do processo ensino-aprendizagem. De forma resumida, Moita Lopes (2002, p.22-23) define a LA da seguinte forma:

Uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem, que tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico, e que utiliza métodos de investigação de natureza positivista e interpretativista.

E nessa perspectiva a formação teórico-crítica do professor de línguas é objeto de estudo dessa ciência que defende, conforme Moita Lopes (2002), uma formação que envolve dois tipos de conhecimento; um teórico sobre a natureza da linguagem dentro e fora da sala de aula, e um sobre como atuar nos processos de ensino-aprendizagem de línguas.

Nessa vertente, Almeida Filho (2005) complementa que a linguística aplicada é a ciência da linguagem que foca principalmente nas questões da linguagem colocadas na prática social real, distribuídas em subáreas tais como

o ensino-aprendizado das línguas, a da tradução e interpretação, a da terminologia e lexicografia, e a das relações sociais mediadas pela linguagem.

Nesse âmbito, a pesquisa insere-se na subárea ensino-aprendizado das línguas, pois estuda a mediação do tutor nos cursos de formação de professor de língua inglesa, ou seja, reflete diretamente no ensino e aprendizado da língua.

A pesquisa na área de formação docente à luz da LA se justifica por diversas razões: ela ajuda a aperfeiçoar os processos de formação docente e contribui para o campo metodológico com inovações na pesquisa qualitativa e interpretativista nas ciências sociais. Além disso, há uma significativa contribuição relacionada à transformação social, ética e de identidades dos diversos sujeitos envolvidos em processos de formação docente (Miller, 2013).

Devemos considerar que com a atual fase da globalização vivemos em uma sociedade onde as pessoas estão intensamente interligadas e constantemente passamos por transformações, inclusive na educação. Nesse contexto inclui-se a formação de professores de línguas no ensino a distância, essa é uma questão que pode ser melhor explorada pelo viés da LA. Esta, vista como uma ciência transdisciplinar, conforme defendido por Rajagopalan (2003), que rompe fronteiras, repensa a própria teoria de forma diferente e volta-se para questões práticas em busca de soluções para os problemas do dia-a-dia. Traçado nessa visão de LA é que este estudo se insere.

O ensino a distância no Brasil cresce e evolui principalmente devido ao desenvolvimento de diferentes tecnologias, agora as digitais, e a necessidade do discente ter seu próprio tempo e ritmo de aprendizagem. No entanto, Moran (2013) argumenta que os cursos oferecidos pela Educação a Distância (doravante EaD) no Brasil são relativamente tradicionais, reproduzem concepções convencionais, seus projetos pedagógicos se aproximam do oferecido no ensino presencial, neles o aluno continua tendo um papel

secundário e passivo. Esses projetos pedagógicos não aproveitam as tecnologias atuais que podem possibilitar um ensino baseado na colaboração e participação de todos, o qual aceita uma proposta flexível que possui um planejamento previsto, mas que admite mudanças de acordo com o desenvolvimento dos alunos (MORAN, 2013).

Guarezi e Matos (2009) salientam que a EaD iniciou-se no Brasil com o rádio, em 1923, por meio da fundação da Rádio Sociedade, do Rio de Janeiro, que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros. E em 1941 surgiu o Instituto Universal, que utilizava basicamente o material impresso.

A partir da década de 60 surgem várias experiências em EaD que utilizam a televisão como instrumento de aprendizagem. Já da década de 90 até a atualidade encontramos o uso da internet na EaD, possibilitando assim uma comunicação mais ágil e ambientes com maior interação, isso devido à integração de redes de conferência por computador e estação multimídia com os demais meios utilizados pela EaD (GUAREZI; MATOS, 2009).

A regulamentação oficial da EaD no Brasil iniciou-se com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996<sup>2</sup>. Com o objetivo de expandir e democratizar a educação superior pública e gratuita no país, o Ministério da Educação (MEC), por meio do decreto 5.800, de 8 de junho de 2006<sup>3</sup>, instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (doravante UAB).

---

<sup>2</sup> Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. As bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas no artigo 80 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acessado em 23/05/2015.

<sup>3</sup> O Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006 dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Ele institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, seus objetivos e finalidades sócio-educacionais caracteriza o polo de apoio presencial



A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da modalidade da EaD. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. Desta forma, a proposta da UAB consiste na oferta de cursos e programas de educação continuada superior, na modalidade a distância, nas quais são prioritariamente oferecidas pelas Universidades públicas brasileiras.

Dessa forma, a UAB amplia a oferta de vagas e oferece cobertura a regiões mais distantes do país, em parceria com os estados e municípios brasileiros. As instituições públicas de Ensino Superior de todo país se responsabilizam pela oferta dos cursos; e aos estados e municípios cabe a implantação e manutenção dos polos de apoio presencial para atender os alunos da região.

O curso pesquisado neste trabalho se insere no contexto supracitado, pois se trata de um curso de formação docente de língua inglesa, ofertado pela UAB em parceria com uma Universidade Pública do Sul de Minas Gerais. Esse possui 5 polos de apoio presencial, em cinco cidades distintas no estado e possui uma duração de no mínimo 8 e máximo 12 semestres para integralização curricular.

---

como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados;regulamenta que os pólos de apoio presencial deverão dispor de infra-estrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas;determina que os convênios e acordos de cooperação com instituições públicas de ensino superior e entes federativos serão firmados pelo MEC;estabelece que a articulação entre os cursos e programas e os pólos será realizada mediante edital publicado pelo MEC;define que o MEC coordenará a implantação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos cursos do Sistema UAB. Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm) \_Acessado em 23/05/2015.

Essa modalidade de ensino, dentro do modelo da UAB, é mediada pelo uso de computadores conectados à internet. Nesse contexto surgiu o tutor, que pode ser presencial, o que atua no próprio polo; ou a distância, aquele que atua virtualmente. Nesta pesquisa o que se investiga é a atuação de dois tutores a distância em duas disciplinas distintas que ocorreram no módulo V do curso de licenciatura em Letras Inglês, buscando compreender como ocorre a atuação desses tutores nos fóruns analisados. Essa busca se justifica pelo fato desses sujeitos serem os profissionais que realizam o acompanhamento pedagógico dos alunos, logo, parte-se do pressuposto que o tipo de mediação pedagógica realizada por eles pode vir a interferir diretamente na qualidade da formação docente desses discentes.

Sousa e Freitas (2001), citados por Melani (2013), defendem que ser tutor requer duas características fundamentais: domínio do conteúdo teórico da disciplina sob sua responsabilidade e habilidade para estimular o aluno a buscar respostas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem daquele conteúdo.

Vale destacar que além dessas habilidades outras também são exigidas para a atuação de um tutor, como: domínio das ferramentas digitais; conhecimento do projeto pedagógico do curso; e disponibilidade de acompanhamento contínuo ao aluno. Dessa forma, no processo do ensino a distância, o tutor se apresenta como um elemento fundamental, pois a ele cabe acompanhar os alunos no "dia a dia" da disciplina e incentivá-los à pesquisa, à interação, à crítica e à busca da produção de conhecimento.

Guarezi e Matos (2009) defendem que os tutores devem ter competência para atuarem em três aspectos essenciais, são eles: conhecimentos relacionados à área do curso; habilidades no uso das tecnologias da informática, da comunicação oral e escrita; e por último atitudes que demonstrem flexibilidade, facilidade no relacionamento inter-pessoal e postura ética.

Nesse contexto é importante pensarmos o termo mediação pedagógica. Segundo Masetto (2010), é possível inferir que a mediação pedagógica é uma atitude, um comportamento do professor que se apresenta como um facilitador, um incentivador da aprendizagem que se coloca como uma ponte entre o aprendiz e a aprendizagem.

É importante destacar que os termos “facilitador” e “ponte” são utilizados por Masetto (2010), o primeiro tem uma conotação de “tornar mais fácil”, “simplificar” e o segundo de “algo estático”. No entanto o “facilitador” utilizado por ele não tem o sentido de simplificar, mas sim de colaborar, contribuir e “ponte” não tem a conotação de representar um elemento estático, mas sim um elemento ativo que colabora e incentiva o aprendiz a produzir seus conhecimentos, tornando-se assim um elo entre o aluno e o conhecimento. Segundo Masetto (2010, p.145) essa “não é uma ponte estática, mas sim uma “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”.

A expressão mediação pedagógica faz referência às teorias de Vygotsky (2010), as quais argumentam que o conhecimento não se constrói de forma isolada, mas sim a partir da troca de conhecimentos e da reflexão coletiva. Segundo Silva, Coelho e Valente (2009), os mediadores pedagógicos têm a função de favorecer o processo ensino-aprendizagem, incentivar a interação entre professor e alunos e entre alunos, além de auxiliar o aluno a descobrir seu potencial.

Cabe ressaltar que Masetto (2010) aborda a mediação pedagógica dirigindo-se ao comportamento do professor, mas destaca-se que as discussões e conceitos em torno dessa questão estão nesse trabalho em relação à postura do tutor, pois ele é o profissional que interage pedagogicamente com o aluno nos cursos de EaD dentro do modelo da UAB, que é o foco nesta pesquisa.

Dessa forma, a mediação pedagógica realizada pelo tutor é estabelecida mediante uma relação entre o aluno e seus contextos de aprendizagem a distância. Esse profissional exerce um importante papel nos cursos de formação docente a distância, respaldado por recursos tecnológicos que também funcionam como mediadores pedagógicos.

Masetto (2010) afirma que a tecnologia digital utilizada atualmente auxilia o processo de aprendizagem, mas é necessário que haja a orientação do tutor para colaborar para a produção de conhecimento. Logo, é essa mediação, realizada pelo tutor, o foco desta investigação. Vale lembrar que nos moldes da UAB, é o tutor quem tem contato direto com o aluno, sendo ele o responsável pela mediação pedagógica, por isso sua atuação é muito importante.

Apontada a relevância e foco do estudo, é importante mencionar que esta pesquisa investiga a atuação de tutores de um curso de licenciatura em língua inglesa, integrado ao sistema UAB que, de acordo com seu projeto pedagógico, surgiu a partir da necessidade em trabalhar na qualificação de professores que já atuam na Educação Básica sem possuir a formação universitária adequada; e da constatação da carência desses profissionais em determinadas regiões do estado de Minas Gerais. Esse curso ocorre em uma Universidade pública consolidada no ensino presencial e que também já possui experiência em cursos a distância no nível de pós-graduação lato-senso.

O curso se insere no sistema UAB, portanto, é uma condição possuir polos de apoio presencial. Dessa forma, foram estabelecidos 5 polos para este estudo. A escolha da localidade deles se deu pela inexistência do Curso de Letras na modalidade presencial num raio de 100 km; e ao fato de existir um número significativo de professores sem formação específica nessas regiões que já atuavam na área de Letras, conforme informações oferecidas pela CAPES na época da elaboração do projeto pedagógico do curso.

Apontado o contexto de pesquisa, necessário se faz mencionar que para o aprofundamento teórico na área dessa investigação foi realizada uma busca de pesquisas relacionadas com a temática da mediação pedagógica do tutor. Algumas dessas, por critério de relevância para o estudo, foram escolhidas para serem apresentadas aqui. Elas foram lidas e analisadas a fim de alcançar o aprofundamento teórico sobre o objeto de estudo. A seleção ocorreu por meio de buscas com as palavras-chave “mediação pedagógica” e “tutor”, no banco de dados da Biblioteca virtual da Universidade de Brasília (UnB), na Biblioteca de Teses e Dissertações brasileira (BDTD) e no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – banco de teses e dissertações; objetivando pesquisas mais recentes nesta área.

Na Universidade de Brasília (UnB), Castro (2014) investigou a mediação pedagógica do tutor a distância na modalidade semipresencial em uma Instituição de Educação Superior privada. Os resultados da pesquisa emergiram no entendimento que o tutor não é reconhecido como um professor, apesar de exercer o papel de orientador e mediador da aprendizagem. Além disso, constatou-se que seu trabalho é desvalorizado e que para a melhoria da qualidade da educação nessa modalidade de ensino é urgente que esse profissional seja valorizado e que haja investimento das instituições na formação continuada do tutor.

Melani (2013) buscou conhecer e analisar como se efetivava a função pedagógica do tutor a distância em três disciplinas do curso de Educação Física a distância oferecido pela UnB em parceria com a UAB. Os dados analisados revelaram que as atividades que se constituem como função do tutor coincidem com as atividades desempenhadas por um professor, pois constatou-se que o tutor esclarece as dúvidas, indica materiais de estudo, atua como ligação entre conteúdo e estudante, avalia, oferece exemplos de aplicação prática do conteúdo, entre outras. Os dados revelaram ainda que há uma desvalorização do trabalho

do tutor pelos governantes e instituições, e que há aspectos que precisam melhorar para que se alcance mais qualidade no processo de ensino aprendizagem na EaD.

Na Universidade Católica de Santos, Silva (2013) investigou a profissionalização do tutor na EaD, buscando conhecer a percepção desse profissional sobre a sua profissionalização e compreender o contexto no qual ele está inserido e as dificuldades que enfrentam na tutoria dos cursos de graduação a distância.

Os dados mostraram que há conflitos em relação à identidade e ao papel do tutor, como também dificuldades de compreensão sobre a tutoria. Além disso, os dados apontaram que há, por parte dos tutores, uma falta de conhecimento sobre o cenário educacional virtual. Muitos profissionais que atuam na tutoria não são capazes de definir quais são suas funções, quem são os alunos que aprendem na EaD e quais as habilidades e competências para realizar um trabalho de qualidade.

A pesquisadora Silva (2013) ressalta também que o papel do tutor é de suma importância, pois ele medeia, avalia e orienta os alunos para que estes possam construir novos conhecimentos. Ela aponta também que há pouca oferta de cursos de formação continuada e desvalorização desse profissional. No entanto, os estudos indicaram que há um crescimento notável da modalidade de ensino a distância e os docentes precisam estar preparados para exercer seu papel de formadores de professores.

A pesquisadora Lima (2011) investigou a mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem do curso de Graduação em Ciências Naturais (licenciatura a distância) da Universidade Federal da Paraíba em parceria com a UAB. O estudo revelou que a mediação pedagógica equivale a um conjunto de atividades e comportamentos que partem do docente no sentido de orientar, estruturar, motivar, desafiar, pesquisar e problematizar junto com o aluno.

A análise dos dados revelou que a postura pedagógica dos docentes do curso supramencionado não está adequada à EAD, não concretiza uma prática mediadora, e aponta para a mera transmissão de conteúdo, na qual as interações e as participações dos alunos se estabelecem de maneira superficial. Além disso, o estudo apontou que muitos dos tutores entrevistados ainda não possuem uma concepção de EaD, não se envolveram com essa modalidade de ensino e, logo, não estão preparados para a atuação, pelo fato de não a dominarem.

O pesquisador Silva (2012) investigou o papel docente do “professor-tutor” nos cursos a distância, em Pernambuco, como forma de buscar elementos para complementar essa discussão. A pesquisa mostrou que o tutor vem desenvolvendo uma mediação muito mais ampla e complexa do que está previsto nos documentos oficiais e programas dos cursos de graduação a distância em que atuam. Porém, não são reconhecidos como professores na modalidade, mas apesar disso são profissionais que têm proposto grandes diferenciais no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem. A investigação de Silva (2012) ainda apontou que a EaD em nosso país tem se expandido em grande escala e é uma importante ferramenta para o desenvolvimento das políticas de formação docente. Constatou-se também, que nesse contexto há a presença de um profissional fundamental, o tutor. O estudo mostrou que esse vem desenvolvendo uma ação docente diferente daquela pensada no modelo UAB, que era de desenvolver uma ação de monitoria. O estudo revelou também que o tutor desconhece o projeto pedagógico do curso, apenas recebe informações técnicas para atuar, no entanto atua focando na construção da aprendizagem do aluno, criando caminhos diferenciados que levem os alunos ao aprendizado. Logo, verificou-se que o tutor atua como um docente do ensino superior, embora não tenha nenhum vínculo com a instituição e seja remunerado com um valor inferiorizado em relação aos outros profissionais. O pesquisador supracitado mostra seu anseio

para que essa realidade seja discutida, pelo fato de que um ensino a distância de qualidade passa pela atuação desse profissional.

Amaro (2012) investigou a mediação pedagógica *online* com foco na análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil, os sujeitos da pesquisa foram tutores a distância. O estudo investigou a atuação do tutor em relação a 4 funções do professor *online*, são elas: pedagógica, gerencial, social e tecnológica.

A função pedagógica inclui todas as ações realizadas com o intuito de apoiar o processo de aprendizagem dos discentes. Já a gerencial diz respeito a ações para resolver demandas administrativas. A função social já é composta por processo comunicativo entre professor e estudante, ela está relacionada a um contexto social de aprendizagem favorável ao desenvolvimento e fortalecimento de relações interpessoais. E, por fim, a função tecnológica compreende o domínio tecnológico para facilitar a apropriação e o uso das tecnologias a fim de que os alunos sejam favorecidos no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

O estudo de Amaro (2012) demonstrou que as quatro funções são essenciais para que o tutor desenvolva suas atividades com competência. As funções pedagógica e gerencial potencializam a mediação pedagógica em cursos *online*, enquanto as funções de suporte social e de suporte técnico fortalecem as funções pedagógica e gerencial, ou seja, há uma complementaridade. A análise dos dados da pesquisa apontou que os tutores realizaram essas quatro funções, porém as funções pedagógica e gerencial representaram a parte mais ativa, mas mesmo atuando nas quatro funções, do ponto de vista da interação, comprovou-se a baixa interação entre eles. A função pedagógica foi a que mais se destacou entre as funções desempenhadas. Com isso o estudo evidenciou que o tutor não pode atuar de maneira isolada e somente com base em suas experiências. Se faz



necessário que ele se aproprie das quatro funções e as exerça com qualidade em sua prática educativa.

As pesquisas analisadas trouxeram contribuições importantes para as reflexões em torno da mediação do tutor nos cursos *online*. As análises coincidiram nos seguintes pontos: a) as atividades desempenhadas por um tutor equivalem as de um professor, no entanto ele não é reconhecido como tal; b) não há investimento na formação do tutor e seu trabalho é desvalorizado, porém para uma educação de qualidade é necessário que esse profissional seja valorizado; c) o tutor é o profissional que realiza o trabalho pedagógico no ensino a distância; ele orienta, esclarece dúvida, medeia, acompanha e indica caminhos ao aluno no processo de aprendizagem, entre outras funções; e d) a educação a distância é uma modalidade de ensino que está em ascensão e o tutor é um sujeito fundamental nesse cenário. Embora os itens a) e b) não sejam o foco de discussão direta desse trabalho investigativo, essa revisão de pesquisas relacionadas ao tema investigado foi importante para o estudo, pois possibilitou uma análise e o aprofundamento teórico sobre o objeto de estudo. Assim, foi possível ampliar o conhecimento sobre a mediação pedagógica no ensino a distância e compreender a relevância deste assunto no contexto educacional e social atual.

Importante mencionar que a motivação por esse estudo veio a partir da atuação na educação básica há mais de 10 anos e na tutoria a distância por mais de 4 anos. Essa experiência na EaD mostrou como as duas modalidades de ensino possuem pontos em comum, mas também suas particularidades e necessidades. Na tutoria foi possível também perceber que os alunos demonstram necessidade de ter um acompanhamento pedagógico e que esse é muito importante para o desenvolvimento dos discentes no curso. Dessa forma, tudo isso despertou o interesse em entender a mediação pedagógica nesse ambiente virtual de aprendizagem e o desejo de poder contribuir com

apontamentos que possam levar a futuras reflexões e ações visando à melhoria da qualidade desses cursos de formação a distância.

Entender como ocorre a mediação pedagógica nos cursos de licenciatura em Letras Inglês pela EaD e como ela pode favorecer o processo ensino – aprendizagem pode levar a reflexões úteis e produtivas ao profissional que atua nessa modalidade de ensino. Assim, este trabalho pode contribuir para uma educação de qualidade, na qual o profissional docente não possui o papel apenas de informar ou formar, mas também, e principalmente, o de incentivar os discentes a obter uma aprendizagem mais ativa e participativa.

Este estudo pode proporcionar novos conhecimentos que podem auxiliar os profissionais que atuam no ensino a distância. Logo, pode contribuir para o surgimento de novas propostas e reflexões para as mediações no AVA, contribuindo assim para a formação dos professores e dos formadores de professores, e dessa forma colaborar para qualidade da educação do nosso país. O trabalho estrutura-se em quatro capítulos, buscando focalizar o tema investigado em conformidade com os objetivos definidos, com os caminhos metodológicos percorridos, com a análise e interpretação dos dados obtidos e com as considerações levantadas ao longo do processo.

O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica que norteia esta pesquisa. O primeiro tópico busca explicitar as especificidades da educação a distância, os sujeitos envolvidos nos ambientes virtuais de aprendizagem e os papéis que exercem nesse ambiente. O segundo tópico aborda a formação docente de forma geral, também na perspectiva da educação a distância e da formação do professor de língua estrangeira. Já o último tópico deste primeiro capítulo aborda a questão da mediação pedagógica, inclusive no âmbito do ensino a distância, como também, a interação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

O segundo capítulo descreve a abordagem metodológica utilizada nesta investigação, especificando o método, o contexto da pesquisa, os sujeitos envolvidos, os instrumentos, e os procedimentos para coleta e análise dos dados.

O terceiro capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados a partir das informações coletadas por meio dos diálogos realizados nos fóruns entre tutor e cursista, no ambiente virtual de aprendizagem, os quais permitiram caracterizar a atuação dos tutores em relação à mediação pedagógica, discutidos conforme os referenciais teóricos.

Finalmente, o quarto capítulo expõe as considerações finais apresentando as conclusões dos resultados encontrados na investigação.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo tem como objetivo apresentar e esclarecer os fundamentos teóricos que nortearam esta dissertação. Inicialmente, discutiremos questões relacionadas à EaD, incluindo conceitos, características, contexto histórico, ambientes virtuais de aprendizagem e sujeitos da EaD. Posteriormente, serão debatidas questões relacionadas à formação docente, inclusive no contexto do ensino a distância e do professor de língua estrangeira. Por fim, será abordada a importância e as implicações da mediação pedagógica, como também a interação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

### **2.1 Educação a distância**

Este tópico abordará aspectos importantes que envolvem a EaD, são eles: os conceitos, características, contexto histórico, ambientes virtuais de aprendizagem e sujeitos da EaD.

#### **2.1.1 Conceitos e características**

Atualmente vivemos em uma sociedade mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)<sup>4</sup>, esta evolução atingiu todas as áreas do conhecimento e da vida cotidiana das pessoas. No entanto, um setor que resistiu, mas agora utiliza essas tecnologias é a educação. Nesse cenário surgem por todo o Brasil cursos de formação profissional pela EaD, inclusive fortemente no âmbito da educação superior. A maioria das universidades a distância surgiram dentro das instituições presenciais tradicionais e possuem vínculos com

---

<sup>4</sup> As Tecnologias Digitais de informação e Comunicação (TDICs) são tecnologias que utilizam meios eletrônicos e digitais para armazenar, processar, distribuir e comunicar informações (SILVA, 2014).

elas. No entanto, o progresso tecnológico na EaD contrasta com a deficiente formação de docentes para a atuação em AVAs ou mesmo para o uso das TICs<sup>5</sup> em suas práticas pedagógicas presenciais (MILL; FIDALGO, 2007).

A EaD como modalidade de ensino faz parte da legislação brasileira, logo, possui bases legais que a regem. Muitos são os conceitos atribuídos à EaD, o ministério da educação a caracterizou da seguinte forma no artigo 1º capítulo I do decreto nº 5.622 de dezembro de 2005:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A ideia básica da EaD é bem simples, consiste no fato de alunos e professores estarem em lugares diferentes, mas não é tão simples como parece. O ensino a distância precisa utilizar satisfatoriamente tecnologias e técnicas para viabilizarem a transmissão de informações e a interação entre os participantes. Essas exigem planejamento, tempo, recursos financeiros, postura e mentalidade diferentes por parte do aluno e diferentes suportes para auxiliá-lo nos diversos problemas que surgem no decorrer do processo educacional. O distanciamento

---

<sup>5</sup> O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) refere-se ao uso integrado da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações, é na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) que possui sua mais forte expressão. Quando essas tecnologias são usadas para fins educativos, com o objetivo de apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TICs como um subdomínio da Tecnologia Educativa (MIRANDA, 2007).

físico entre alunos e professores pode, em princípio, e na teoria, parecer algo simples, mas na prática é complicado (MOORE; KEARSLEY, 2007).

A EaD utiliza materiais didáticos que favorecem a autoaprendizagem, pois o centro no processo de ensino é o aluno. Dessa forma, o material deve ser preparado por uma equipe que use técnicas que possibilitem a autoinstrução. Um outro atributo da EaD é a dispersão geográfica. Há alunos de diversos lugares em um mesmo curso e turma, visto que a presença dos alunos não se limita a um espaço físico. Além desses fatores, uma outra característica que diferencia a EaD pautada pelo uso das tecnologias digitais conectadas à internet do ensino presencial é o processo de comunicação, pois este pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona, ou seja, todos os envolvidos no processo de ensino, inclusive alunos e professores, podem se comunicar simultaneamente e em tempo real ou também não ocorrer ao mesmo tempo e nem em tempo real. No primeiro caso a comunicação pode ocorrer, por exemplo, via *chats* ou *webconferências*; no segundo caso como exemplos temos os fóruns e as correspondências eletrônicas (GUAREZI; MATOS, 2009).

Moore e Kearsley (2007, p.2), considerando toda a natureza multidimensional da educação a distância, a definem da seguinte maneira:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 2).

Nessa visão o aprendizado planejado citado acima se funda em um aluno que tem o propósito de aprender e esse é auxiliado pelo professor, o qual cria condições para ajudá-lo a adquirir conhecimento. Uma outra questão salientada pelos autores é que, diferentemente do ensino presencial, o local onde ocorre o

aprendizado não inclui a presença do professor, sendo a tecnologia o meio de comunicação único ou principal.

Moran (2013) salienta que hoje podemos, no ensino a distância, estudar a qualquer momento, estabelecendo a interação entre os participantes e de diversas formas; tendo o aluno um papel ativo no processo ensino – aprendizagem. Por isso muitos preferem utilizar a expressão educação *online* ou educação sem distância, mas para o contexto deste trabalho o termo utilizado é educação a distância.

Acredito que embora não tenhamos a presença física do docente nesse modelo atual e em voga da EaD, com os recursos tecnológicos digitais que dispomos é possível nos aproximarmos dos alunos mesmo estando longe uns dos outros pelo âmbito físico. Às vezes alcançamos uma aproximação até maior do que no ensino presencial. Mas essa aproximação não é garantida, ela pode ou não ocorrer dependendo da interação estabelecida entre os alunos e o mediador pedagógico. É possível que os mediadores (professores ou tutores) se aproximem de seus alunos até mais que na modalidade presencial, pois temos ferramentas necessárias para que isso ocorra, depende do tipo de mediação que o educador estabelece com os seus discentes.

Para Valente (2009), o uso do computador e da internet mudou a maneira de encarar a EaD, passou a ser enfatizada a interação entre professor – aluno e entre alunos. A EaD realizada por correspondência, rádio ou televisão tinha como característica marcante a separação temporal e espacial. No entanto, hoje, com o advento das tecnologias digitais essas barreiras estão diminuindo, pois há possibilidades de atividades síncronas, nas quais professor (ou o tutor) e aluno se encontram para compartilhar ideias e experiências. Além disso, o fator de espaço também se resolve por meio da alta interação que pode existir entre os participantes do curso.

Vale ressaltar que a interação estabelecida pelos tutores com seus alunos será investigada nesta pesquisa, pois ela possui como objetivo geral investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores em um curso de licenciatura em Letras Inglês a distância, de uma Universidade pública de Minas Gerais.

Os cursos a distância brasileiros apresentam-se em dois modelos: um do tipo virtual, que ocorre pela Internet, sem o uso de outras mídias; e outro do tipo central-polos, que pode acontecer pelo uso conjunto das mídias impressa, eletrônica ou digital, isto é, o curso é realizado por meio de: livros, CD-Rom, vídeos, TV, Internet, videoconferência, rádio, entre outras mídias. No entanto, em ambos os casos, as avaliações devem ser presenciais, visto que a legislação brasileira determina dessa forma. A UAB é um exemplo de proposta usada em larga escala que utiliza o modelo do tipo “central-polos”. O modelo utilizado pelo curso investigado nesta pesquisa se insere nesse tipo, ele oferece mídias diversas e possui cinco polos em cidades distintas dispersas pelo estado de Minas Gerais, sendo que cada polo possui duas turmas (MILL; FIDALGO, 2007).

Na EaD há cursos que são mais focados em conteúdo e também aqueles que são mais inovadores, participativos e inter-colaborativos, esses utilizam metodologias mais ativas, nas quais os alunos são incentivados a pesquisar e desenvolvem atividades que se aproximam mais da sua vida profissional e pessoal. Mas esse último modelo não é o predominante nessa modalidade de ensino. Predomina o primeiro, o qual utiliza materiais e roteiros preparados por equipes de especialistas e que devem ser executados com fidelidade pelos alunos (MORAN, 2013).

Guarezi e Matos (2009) alertam que ao discutirmos as características da EaD podemos pensar em três aspectos essenciais, são eles: a autonomia, a comunicação e o processo tecnológico. A autonomia do aluno se destaca nesta modalidade de ensino, pois ele tem a flexibilidade de escolher o melhor momento e lugar para estudar. Além desse ponto, é o aluno quem dita seu ritmo de estudo e



o gerenciamento de seu aprendizado não é mais responsabilidade apenas do professor ou do profissional que o acompanha a distância, ele é quem controla mais ativamente seu processo de aprendizado. Essas características se fortalecem no ensino a distância pelo fato da maioria dos alunos serem adultos, já são capazes de escolherem o que querem aprender, de que forma e em qual ritmo.

Essa necessidade de mudança de postura do aluno é sentida por eles nos cursos a distância, pois eles encontram dificuldades de se adaptarem a esse novo modelo de ensino por estarem acostumados com o ensino presencial. As pessoas aprendem em ritmos e formas diferentes, além desse fato, com o avanço da tecnologia as pessoas estão aprendendo de forma mais flexível e informal. Moran (2013) discorre que todos esses fatores devem ser considerados na hora de preparar uma proposta educativa, pois possuímos recursos tecnológicos que tornam possível os alunos serem tratados de forma mais individualizada, inseridos em um modelo de ensino que combina bem o individual com momentos de aprendizagem em grupo, de colaboração intensa. Caminhamos para esses modelos mais flexíveis, abertos, ágeis e intuitivos.

No entanto, segundo Moran (2013), os cursos oferecidos pela EaD no Brasil são relativamente tradicionais, reproduzem concepções convencionais, seus projetos pedagógicos se aproximam do oferecido no ensino presencial, neles o aluno continua tendo um papel secundário e passivo, a ele é pedido que leia (ou escute) textos, compreenda e faça algumas atividades pedidas. Esses projetos pedagógicos não aproveitam as tecnologias atuais que em múltiplas redes podem possibilitar um ensino baseado na colaboração e participação de todos. Além também de tornar possível considerar o percurso individual dos alunos. Trata-se de uma proposta flexível que possui um planejamento previsto que admite mudanças de acordo com o andamento da turma.

Moran (2013) afirma ser um desafio colocar em prática essa proposta pedagógica, pelo fato de vivermos em uma sociedade conectada, mas

paradoxalmente essa conectividade ainda é tímida nos processos de ensino. No entanto, o autor considera possível e necessária essa tarefa. Com a evolução tecnológica e as novas propostas metodológicas surgidas na EaD nos últimos tempos, elementos valiosos surgiram para essa modalidade de ensino, há diversos recursos que otimizam a comunicação entre os participantes do curso e a busca por informações e pesquisas.

É possível evoluir de um modelo industrial, igual para todos para um centrado na interação, colaboração e autonomia, com abordagens mais ativas, que valorizam o aluno pesquisador. Moran (2013, pág.42) destaca que:

Um dos maiores desafios na educação, principalmente na educação a distância, é estimular os alunos a serem pesquisadores e não meramente executores de tarefas, que sintam motivados para investigar, para ir além do senso comum, que explorem todo o potencial que as redes tecnológicas e humanas nos possibilitam.

A cada dia temos acesso a mais informações, principalmente devido ao uso da internet, mas isso não significa que tenhamos mais conhecimento. A informação organizada e significativa transforma-se em conhecimento. A internet tem se tornado uma ferramenta essencial para a pesquisa, hoje temos acesso a maioria das teses e artigos apresentados em congressos, temos a disposição uma gama de informações, mas é necessário saber selecioná-las e organizá-las (MORAN, 2013).

Nesse sentido, Moran (2013) argumenta que o educador continua tendo um papel essencial, pois ele surge não como um repetidor de informações, mas sim como um mediador, articulador e organizador do processo de aprendizagem. Quando o discente utiliza a internet para a pesquisa, os professores podem ajudá-lo a saber quais questões são mais importantes, quais critérios utilizar na escolha das informações, bem como comparar textos com visões diferentes. Ou

seja, o educador auxilia o aluno a organizar, selecionar e comparar informações ao invés de dar respostas prontas, pois assim ele favorece seu processo de aprendizagem.

Moran (2013) defende que o educador tem o papel de mediar, de auxiliar o aluno a organizar as informações e transformá-las em conhecimento ao invés de lhe fornecer respostas prontas. Logo, o autor argumenta que o professor deve atuar como um mediador pedagógico.

Valente (2009) defende que as tecnologias digitais têm a capacidade de revolucionar a EaD, pois elas têm contribuído para o desenvolvimento, reformulação e disseminação dessa modalidade de ensino. Visto que apresenta novas possibilidades de interação entre os participantes do curso em andamento. Essas possibilidades também se adéquam e podem ser úteis para o ensino presencial, pois esse encontro virtual permite que todos os indivíduos tenham voz e se manifestem interagindo com informações e pessoas, favorecendo assim a aprendizagem.

É difícil manter a motivação dos alunos durante todo o curso, principalmente em cursos focados na transmissão de conteúdos e sem interação entre os participantes. São necessários profissionais que inspirem confiança, interagindo com os discentes de forma competente e afetiva. Há projetos de EaD que valorizam a comunicação e a participação ativa tanto dos alunos como dos educadores, esses viabilizam a aprendizagem e consideram os diversos estilos de aprendizagem; criando assim ricos ambientes de ensino e aprendizagem por meio de todas as possibilidades que a sociedade digital oferece à EaD (MORAN, 2013).

Tanto a educação presencial como a distância enfrenta desafios na busca para a melhoria da qualidade. Todo processo de mudanças ocorre com dificuldades e não acontece do dia para a noite. Ainda hoje, boa parte dos cursos focam na transmissão de conteúdos, mas já há modelos que valorizam a interação, a colaboração, a autonomia e a pesquisa; nesses o aluno já possui um

papel central no processo de ensino e a diversidade de recursos que a tecnologia oferece são aproveitados. Trata-se de um desafio para a educação, mas é um caminho que já começa a ser trilhado, vivemos em uma nova era, com novos anseios e maneiras de nos comunicar e aprender; dessa forma a educação anseia por mudanças urgentes.

Conhecer um pouco mais sobre os conceitos e características da Ead foi importante para a pesquisa, pois proporcionou um conhecimento mais amplo sobre a modalidade de ensino investigada.

### **2.1.2 Contexto histórico da educação a distância**

Conhecer o passado é importante para entendermos o presente e também para termos perspectivas do futuro, dessa forma se faz necessário sabermos um pouco da história da EaD para conseguirmos nos situar melhor e buscar respostas a questionamentos acerca da modalidade de ensino investigada nesta pesquisa.

Existem divergências em relação à primeira experiência em EaD. Há autores que consideram o ano de 1728, quando um anúncio da Gazeta de Boston ofereceu material para ensino e tutoria por correspondência; mas há também aqueles que fazem referência a civilizações antigas, considerando as mensagens escritas para difusão do cristianismo como a primeira iniciativa educacional sem as pessoas estarem presentes fisicamente (GUAREZI; MATOS, 2009).

No entanto, muitos pensam que o ensino a distância iniciou com a internet, mas não foi dessa forma. A EaD tem evoluído com o tempo, e trazendo variadas possibilidades de estratégias de ensino. Moore e Kearsley (2007) falam em cinco gerações da EaD. A primeira começando com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio, ou seja, o meio utilizado eram as correspondências, essa geração iniciou-se no começo da década de 1880, o motivo principal desse ensino era beneficiar aqueles que não poderiam estudar

presencialmente, nesse cenário as mulheres se destacavam, pois muitas não tinham acesso a instituições formais. Por esse motivo as mulheres desempenharam um papel importante na história da EaD. Grandes nomes surgiram naquela época, inclusive Anna Eliot Ticknor, quem criou uma das primeiras escolas de estudo em casa, com a finalidade de ajudar as mulheres que não teriam oportunidade de estudar senão por essa forma.

Continuando as gerações criadas por Moore e Kearsley (2007), temos a segunda, que se caracteriza pelo uso do rádio e da televisão. Nela há pouca ou nenhuma interação entre professores e alunos. Por outro lado, a terceira geração não é muito caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas sim pela criação de uma nova modalidade de organização de educação. Foi nessa época, no final da década de 1960 e início da de 1970, que se originou, no Reino Unido, a primeira universidade nacional de educação a distância, iniciando as Universidades Abertas (UAs), instituições de ensino que empregavam equipes de especialistas para criarem cursos e obter economias de escala por meio de um grande número de matrículas. Foi nesse momento que houve a primeira ideia de EaD como um sistema total, que pensou a formação de uma equipe de especialistas, que veiculados por uma integração de mídias dividiriam as funções do professor. Já a quarta geração surgiu nos Estados Unidos nos anos de 1980 e era baseada no uso da tecnologia da teleconferência, ela despertou a atenção de muitos educadores pelo fato de possibilitar a interação em grupos, o que aproximava a uma sala de aula de ensino presencial. Foi nesse momento que tivemos a primeira interação entre professores e alunos em tempo real. Por fim, a última geração é a mais recente, ela envolve o processo ensino – aprendizagem *online*, baseado nas tecnologias da internet. Ela tem resultado em um enorme interesse em escala mundial pela educação a distância, pois ela apresenta métodos construtivistas de aprendizado e a possibilidade do uso de texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Guarezi e Matos (2009) já falam em três gerações da EaD. Consideram como a primeira geração a primeira experiência em educação a distância, mesmo que essa traga controvérsias, até meados de 1970. Essa se caracteriza por estudos por correspondência. Neles, os principais meio de comunicação eram materiais impressos, além disso havia pouquíssima interação entre os alunos e os profissionais do curso. Já em 1930 havia 39 universidades norte-americanas que mantinham cursos por correspondência. Trata-se de um país que impulsionou a disseminação de cursos nessa modalidade de ensino em vários países do mundo. Até a década de 1950 os registros que temos de EaD na Europa e nos Estados Unidos são todos por meio de correspondências.

Ainda de acordo com as gerações consideradas por Guarezi e Matos (2009), a partir dos anos 1960 foram criadas novas formas de organização do trabalho na EaD e esse fato se deu principalmente pela evolução da tecnologia. Surgiu então a segunda geração da educação a distância, essa se caracteriza pelo uso da integração dos meios de comunicação audiovisuais, ela vai até o início dos anos 1990. Essa geração foi o marco de outros modelos de educação a distância, não mais tínhamos apenas o uso de correspondências, surgem então o rádio e a televisão. Trata-se de um período que precede o uso das chamadas “novas” tecnologias, o qual permite uma vasta ampliação de possibilidades no ensino a distância. A partir de 1990 até os dias atuais temos a terceira geração da EaD, caracterizada pelo uso de computadores e de recursos multimídias.

No Brasil há quem considere o rádio como a primeira experiência em EaD, no entanto o Instituto Universal, fundado em 1941, utilizava basicamente material impresso e também é considerado uma das primeiras experiências nessa modalidade de ensino. A partir da década de 60 muitas experiências em EaD surgiram utilizando a televisão e o rádio, já na década de 1990 surgiram também muitos cursos voltados para a formação de professores, já utilizando a internet e a videoconferência (GUAREZI; MATOS, 2009).

Como mencionado acima, com o advento dos computadores no Brasil muitos cursos a distância, voltados à formação docente, surgiram. Moore e Kearsley (2007) destacam o fato de o Brasil possuir em seu Ministério da Educação um departamento voltado para o ensino a distância. Um projeto desse departamento destacado pelos autores é o Pró-Formação<sup>6</sup>, que tem como objetivo proporcionar treinamento a professores que não têm qualificação para atuar na docência. Segundo dados do MEC, esse programa é direcionado para a habilitação de professores sem a titulação mínima legalmente exigida. Trata-se de uma estratégia para melhorar o desempenho do sistema de Educação Fundamental em todas as regiões do país, ele já formou mais de 30.000 professores. No entanto, ainda existe no Brasil um número considerável de professores sem a habilitação mínima exigida por lei, atuando nas primeiras séries do Ensino Fundamental e/ou em classes de alfabetização.

Enfim, podemos perceber que mesmo havendo diferentes posições em relação a datas e momentos da EaD, há um consenso em aceitar que essa modalidade de ensino não se iniciou com o advento da internet, ela surgiu com a utilização das correspondências, passou pelo uso do rádio e da televisão e, posteriormente, começou a ser produzida por meio de tecnologias digitais. Vale lembrar que um meio não exclui o outro, por exemplo, houve cursos que utilizavam o rádio, a televisão, mas também as correspondências. Outro ponto de destaque é que no Brasil os cursos voltados para formação docente por meio da EaD surgiram com expressão com a chegada dos computadores no meio educacional, mas ainda é um desafio propostas mais inovadoras que possam contribuir para a qualidade da educação.

---

<sup>6</sup> <http://proformacao.proinfo.mec.gov.br/default.asp>

A abordagem do contexto histórico da EaD neste trabalho trouxe relevantes contribuições para a pesquisa, pois conhecer o passado e toda a trajetória dessa modalidade de ensino contribuiu para um melhor entendimento da realidade que envolve o contexto desta investigação.

### **2.1.3 Os ambientes virtuais de aprendizagem**

Considerando que estamos abordando questões ligadas a EaD, não podemos deixar de falar sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que consistem nas salas de aula virtuais. Conforme apontado por Pereira (2007), o avanço e desenvolvimento tecnológico a partir da segunda metade do século XX tem mudado a forma de ensinar e aprender. Dessa forma, no ensino a distância surgiram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que são utilizados para mediar a educação na modalidade a distância. Trata-se do *locus* da pesquisa, pois a análise dos dados se dará a partir dos excertos dos diálogos entre tutores e alunos ocorridos nos fóruns dos AVAs.

Um AVA consiste no uso de um conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos que utilizam o espaço virtual para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Nos últimos anos, os AVAs estão cada vez mais sendo usados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender a demanda educacional que surge mediante o intenso ritmo do mundo globalizado, no qual os indivíduos necessitam estar em constante atualização no mercado ativo e competitivo da sociedade (PEREIRA, 2007).

Carvalho et al (2013) conceituam os AVAs como *softwares* que por meio da internet incorporam ferramentas para criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos. Eles utilizam diferentes mídias e linguagens a fim de proporcionar não apenas a disponibilização entre os participantes, mas também viabilizar a construção do conhecimento.



O aumento dos recursos e ferramentas desenvolvidos por meio dos AVAs tem incentivado o uso desses ambientes virtuais, de forma a atender as necessidades do público e aos objetivos do curso. Esses recursos, quando utilizados e disponibilizados corretamente, permitem um processo de ensino-aprendizagem pautado na interação e na colaboração (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007).

Conforme Pereira, Schmitt e Dias (2007), é possível agrupar os principais recursos tecnológicos que normalmente são utilizados pelos AVAs em quatro eixos, são eles:

- Informação e documentação, que permite apresentar informações, veicular conteúdos e materiais didáticos; oferece suporte ao uso do ambiente.
- Comunicação, que possibilita a comunicação síncrona ou assíncrona, ou seja, em tempo real ou não. As ferramentas desse eixo visam apoiar discussões em atividades de resolução de exercícios e problemas em um ambiente virtual. Como exemplos de ferramentas assíncronas temos os fóruns e os *e-mails*. Já como atividade síncrona temos os *chats*.
- Gerenciamento pedagógico e administrativo, que permite controlar o funcionamento, o andamento e o desenvolvimento do curso. Ele possibilita o acesso às avaliações e a outros arquivos que permitem controlar o desempenho dos alunos. Como exemplos de arquivos que podem ser acessados pela equipe do curso, temos: notas de trabalhos e provas, número de participação em fóruns e *chats*, exercícios e trabalhos realizados, histórico de conteúdos visitados e grupos de trabalhos.
- Produção, que permite o desenvolvimento de atividades e resoluções de problemas dentro do ambiente virtual. Este eixo pode apresentar editor *online*, editor *wiki* (que permite o trabalho conjunto de criação de textos), diário de resolução de atividades, como também aplicativos específicos.

Um AVA, segundo as autoras, não precisa necessariamente ser composto pelos quatro eixos descritos, a quantidade não é fator determinante, o

que importa é a qualidade e a aplicabilidade desses à produção do conhecimento e aos objetivos almejados pelo curso. Vale ressaltar ainda que para um ambiente virtual ser eficiente no processo ensino-aprendizagem é necessário que esse seja coerente com o projeto pedagógico do curso.

Conforme Braga (2013), o computador inicialmente foi utilizado nas práticas escolares para substituir as antigas máquinas de datilografia, ele servia mais como um editor de textos. No entanto, nos anos noventa tivemos uma mudança significativa no uso dos computadores para fins educacionais. Um número maior de pessoas começou a ter acesso a internet e as licenças dos programas começaram a ter um preço mais acessível e até livres, ou seja, sem custo. Da mesma forma, a evolução tecnológica tornou as práticas de comunicação virtual cada vez mais presentes em situações formais e informais. Com a criação da Web 2.0<sup>7</sup> surgiram mais investimentos visando a construção de plataformas técnicas que permitissem transpor a sala de aula para o ambiente virtual, surgem então AVAs, posteriormente eles também foram explorados como uma maneira de ampliar as possibilidades de atividades oferecidas a alunos de cursos presenciais.

Braga (2013) destaca que há diferentes opções de AVAs, alguns são de acesso restrito às instituições de ensino, outros são oferecidos com licença de uso paga e há também aqueles de acesso gratuito. Nesses AVAs cabe ao professor definir quais ferramentas pretende utilizar no curso, exceto nos casos em que a instituição de ensino não dá autonomia ao professor e determina um modelo pedagógico padrão, contrariando o caráter inovador e democrático das TICs. Vale salientar que só as ferramentas escolhidas pelo professor ficam visíveis para o aluno e que elas não são determinadas pelos tutores.

---

<sup>7</sup> Web 2.0 diz respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que possibilitam mais interatividade e colaboração na utilização da Internet (BRESSAN, 2008). Disponível em: [http://www.usp.br/anagrama/web2.0\\_Bressan.pdf](http://www.usp.br/anagrama/web2.0_Bressan.pdf).

Em outras palavras, destaca-se que o tutor não é o responsável por criar as atividades, nem escolher as ferramentas que serão desenvolvidas no curso por meio do AVA, essa tarefa cabe ao professor formador da disciplina. Em relação a esse sujeito, Blumer (2013), salienta que se trata do profissional responsável pelo conteúdo programático, avaliações e atividades a serem desenvolvidas pelos alunos no curso. Além disso, é função do professor formador acompanhar o tutor enquanto a disciplina estiver em andamento, auxiliando-o em possíveis dificuldades que venha a se deparar. A interação entre ele e o aluno é praticamente inexistente, pois é com o tutor que o aluno interage.

Um ponto importante nesse cenário é entender que para o processo ser bem sucedido é fundamental a mediação de um docente que gereencie, acompanhe e avalie o desenvolvimento do curso, pois mesmo com o uso de metodologias em que o aluno tem uma participação ativa, é essencial sua intervenção no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, a presença de um docente se faz necessária e inclusive requer que este possua uma formação sólida a fim de conseguir exercer essa mediação pedagógica. Sabemos que estamos em constante aprendizado, mas o conhecimento prévio construído na formação do docente colabora para que ele possa atuar de maneira mais competente, conseguindo resolver questões mais complexas e evitando que o aluno se sinta perdido nessa nova proposta metodológica (BRAGA, 2013).

Braga (2013) salienta que hoje existem inúmeras opções de AVA disponíveis para o professor, no entanto há dois ambientes que são de acesso livre na internet e têm sido amplamente explorados em programas de educação a distância no Brasil, são eles: as plataformas TelEduc e o *Moodle*. Conforme Carvalho et al. (2013), os novos recursos criados para armazenar e distribuir informações vêm contribuindo para a criação de AVAs que favorecem o processo de formação educacional. Desses destaca-se o *Moodle (Modular*

*Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), pelo fato de ser um dos ambientes que mais cresce em qualidade e adesão social. Ele gera salas de aula virtuais capazes de contemplar mediação docente, aprendizagem participativa e colaborativa, além de potencializar o trabalho dos professores e alunos.

O *Moodle* possui interfaces de conteúdo capazes de gerir, criar, organizar e movimentar uma documentação completa, e também interfaces de comunicação que permitem a autoria e a colaboração; além disso, sua dinâmica consiste em três fatores essenciais, são eles: a interação, o compartilhamento e a colaboração. Da mesma forma esses são os três requisitos que devem estar presentes entre professores, tutores e alunos de um curso a distância que tem por objetivo alcançar uma educação a distância de qualidade. No entanto é necessário que os profissionais do ensino a distância que utilizam essa ferramenta conheçam os recursos e as atividades que ela possibilita, para poderem aproveitar suas potencialidades (CARVALHO et al., 2013).

Além disso, o *Moodle* é atualmente um dos mais usados no mundo para gerir cursos a distância. Ele possui uma estrutura simples e imensas possibilidades de personalizações, para ajudar a criar e desenvolver cursos com qualidade. De acordo com as estatísticas de 2013 do *Moodle*,<sup>8</sup> já tínhamos 7.631.114 cursos utilizando esse *software*, distribuídos em 237 países, dentre eles os que mais possuem registro do *Moodle* são os Estados Unidos da América e a Espanha, sendo que o Brasil aparece em terceiro lugar, com 6.291 registros (CARVALHO et al, 2013).

Braga (2013) defende que os ambientes virtuais apresentam algumas vantagens em relação à sala de aula presencial, como exemplo temos o fato de o professor poder disponibilizar vários materiais de apoio sem se preocupar com o custo envolvido na reprodução de material impresso, além desse ponto podemos

---

<sup>8</sup> [www.moodle.org](http://www.moodle.org)

destacar que a interação e a participação dos alunos ficam favorecidas, pois esses não encontram problemas em relação à espaço e tempo, não precisam se encontrar todos no mesmo lugar e horário, da mesma forma há espaço e oportunidade para todos falarem.

Como apontado por Braga (2013), o AVA também, por ser um ambiente virtual, favorece e instiga a consulta a materiais disponibilizados na internet, que possui um banco de informações imenso. Outra vantagem consiste no fato de na maioria das vezes a interação ocorrer via escrita, o que permite que o aluno elabore melhor e revise seu texto, dando mais oportunidade inclusive àqueles que são mais tímidos e se sentem mais à vontade na frente da tela de um computador ao invés de enfrentar a pressão de estar em uma sala cheia de pessoas.

No entanto, é importante ressaltar que as vantagens em relação às discussões coletivas são possibilidades. É preciso desenvolver nos alunos do ensino a distância, habilidades necessárias para esse tipo interação. Frequentemente docentes apontam que a participação dos alunos nos fóruns virtuais não ocorre como o desejável. Normalmente os alunos ainda estão apegados à cultura do ensino presencial, na qual o professor é a peça central, dessa forma a construção do conhecimento de maneira mais colaborativa precisa ser estimulada e desenvolvida (BRAGA, 2013).

Braga (2013) acrescenta que um outro ponto a ser destacado é que no ensino presencial boa parte das intervenções realizadas pelo professor são norteadas por elementos extraverbais, como gestos, expressões faciais e postura, o que permite que o professor tome decisões e aja de acordo com as necessidades. Por outro lado, no ensino a distância já não possuímos esses elementos, portanto é necessário que professores e alunos se adaptem a essa nova dinâmica onde as reações devem ser expressas verbalmente.

Uma das grandes vantagens do ensino presencial é que ele permite mais facilmente que o professor altere o rumo das suas aulas, há mais flexibilidade,

ele não precisa seguir um roteiro pronto e acabado, ele pode alterar seu plano de aula quando sentir necessidades, sem encontrar maiores problemas. Enquanto na EaD, normalmente, o curso da disciplina já está fechado, todas as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos já estão definidas com antecedência.

Uma das ferramentas presentes nos AVAs é o fórum. Sousa e Filho (2012) afirmam que os fóruns on-line caracterizam-se principalmente pelo seu caráter dialógico, pois eles permitem que os participantes interajam por meio de mensagens produzidas em tempos distintos, ou seja, trata-se de uma ferramenta que possibilita discussões assíncronas. Para participar de um fórum, um professor, tutor ou até mesmo um aluno inicia uma discussão e a partir daí os participantes vão compartilhando suas ideias, também é possível anexar arquivos às postagens, possibilitando a criação de atividades completamente novas.

Xavier e Santos (2005) comentam que antes da informatização o gênero fórum já existia e também tinha um caráter discursivo. Ele era utilizado para discutir problemas específicos, por meio das opiniões expostas buscavam encontrar soluções para os problemas que lhe originaram, as decisões tomadas nesse encontro deveriam ser acatadas por todos os seus participantes. O fórum eletrônico consiste em uma reedição desse fórum inicial, este agora já está mais desenvolvido, devido aos avanços tecnológicos ele possui a qualidade de estar presente em diferentes lugares e tempos. Mesmo sendo um gênero digital ele possui características do gênero oral, pois muitos participantes dessa ferramenta se comportam como se estivessem dispondo da fala para o seu fluxo verbal. No entanto, o fórum virtual só se concretiza por meio da escrita, modalidade esta que permite uma elaboração maior do texto, pois esse pode ser revisto e alterado antes de ser postado no ambiente virtual.

Em síntese, com o avanço tecnológico dos últimos anos surgiram os AVAs. Eles possuem uma gama de oportunidades que colaboram para o processo ensino-aprendizagem, e viabilizam a colaboração, o dinamismo e a

interação entre os participantes, favorecendo assim a construção do conhecimento. Eles estão inseridos no meio virtual, já fazem parte do cotidiano da maioria dos indivíduos, resta saber utilizar essa evolução a favor da aprendizagem.

Os AVAs oferecem diferentes ferramentas que podem ser utilizadas de acordo com as necessidades de cada realidade, no entanto é fundamental a mediação docente, o conhecimento e a conscientização acerca desse recurso por parte de toda a equipe, para que seus usuários possam desenvolver as habilidades necessárias para trabalhar com essa nova concepção pedagógica e assim poder usufruir todas as suas potencialidades.

Trazer a discussão acerca dos AVAs foi importante, pois os dados da pesquisa foram recolhidos de diálogos ocorridos nesses ambientes virtuais, logo, obter mais conhecimento sobre esse assunto ajuda no processo da pesquisa, sobretudo nas etapas de coleta e análise dos dados.

#### **2.1.4 Sujeitos da Ead**

Como no tópico anterior tratamos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, agora abordaremos as pessoas presentes nesses ambientes.

O trabalho docente no ensino a distância se organiza de forma coletiva e cooperativa, muitos são os sujeitos envolvidos. Ele é muito fragmentado, cada parte das atividades que compõem o trabalho virtual é realizada por um profissional diferente, no entanto há uma interdependência entre essas atividades realizadas pelos diferentes trabalhadores, sendo que para que o processo do curso transcorra bem e possa obter êxito é fundamental que haja um trabalho em equipe.

Na EaD, as atividades do professor são realizadas por um grupo de docentes. Mill (2010) conceitua esse conjunto de trabalhadores envolvidos no processo ensino-aprendizagem de polidocência. Esses profissionais, mesmo que possuam formação diversas, são responsáveis pelo processo ensino-

aprendizagem. A seguir será apresentada uma tabela explicitando, de forma geral, como é composta a equipe de um curso pela EaD:

**Tabela 1** Sujeitos da EaD e suas funções

Sujeitos da EaD	Funções
Grupo coordenador	Realizar a coordenação geral dos cursos da instituição.
Coordenação pedagógica	Cuidar do acompanhamento pedagógico, como a relação tutor-alunos e a adequação da metodologia.
Coordenação de informação e comunicação tecnológica	Produzir, coletar, sistematizar e gerenciar informações sobre atividades dos cursos.
Coordenador de curso	Coordenar cada curso oferecido na instituição.
Professor-conteudista	Elaborar o conteúdo da disciplina e adequar metodologicamente os conceitos e atividades que serão desenvolvidas no curso ao perfil do aluno. A função básica é elaborar materiais didáticos em diferentes mídias, como guia de estudos impressos e vídeo-aulas. Há modelos de cursos em que esse profissional coincide com o professor-formador.
Professor-formador	Acompanhar os alunos no desenvolvimento da disciplina, gerenciar os tutores, elaborar orientações diversas para alunos e tutores. No entanto, nem sempre há a presença desse profissional, ficando o tutor responsável por acompanhar os alunos.
Tutores presenciais	Acompanhar presencialmente os alunos em todas as disciplinas, auxiliando-os em suas dificuldades técnicas, pois não são especialistas nos conteúdos. Além disso,



	os tutores presenciais auxiliam os docentes nas atividades presenciais desenvolvidas.
Tutores a distância	Fazer o acompanhamento pedagógico dos alunos por meio das tecnologias virtuais. Trata-se do profissional que deve dominar a área de conhecimento da disciplina, ele é subordinado ao professor da disciplina e é o que desempenha o papel mais próximo do professor da educação tradicional.
Técnicos e monitores	Viabilizar tecnologicamente a comunicação. Trata-se dos animadores, <i>webdesigners</i> , informatas, digitadores e desenhistas.

Fonte: Produzida pela pesquisadora com base nos preceitos teóricos de Mill (2010)

Mill e Fidalgo (2007) destacam que pode haver algumas variações nas denominações dos cargos, funções, ou na composição dos grupos, mas mesmo assim a relação e organização forma o conjunto de trabalhadores da EaD que compõem a polidocência.

Na EaD é mais atenuante a dicotomia entre os que fazem e os que executam, pois na maioria dos cursos a distância cabe aos professores as ações associadas à transmissão dos conteúdos, planejadas com antecedência; e aos tutores, o controle das atividades discentes, cabendo a eles a interação com os educandos; inclusive é dessa forma que ocorre no curso pesquisado.

Essa dicotomia traz uma certa desvalorização do papel do tutor em relação ao professor, que é o sujeito que pensa a disciplina. No entanto, seu papel é fundamental no processo educacional a distância, pois é o tutor quem normalmente estabelece o contato direto com o aluno. Apesar disso, a tutoria,

nesses moldes, pode ser vista como uma atividade auxiliar e temporária, incompatível como *status* de profissão, reivindicado pela docência.

Se essa dicotomia nessa modalidade educacional persistir, talvez esteja surgindo uma sub-profissão ou uma profissão adjacente talvez subordinada à profissão docente, equivalente, por exemplo, à relação entre a medicina e a enfermagem (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2009, p.256).

Para Gomes et al. (2014) um curso a distância além de utilizar da tecnologia, necessita também de um acompanhamento contínuo de tutores, professores, coordenação e toda a equipe, visto que a EaD consiste em uma forma ordenada na qual todas as partes estão integradas, ou seja, é fundamental o trabalho em equipe. Essa é uma das características fundamentais dessa modalidade de ensino que possibilita uma aprendizagem cooperativa e colaborativa. Ela demanda práticas pedagógicas diferenciadas do ensino presencial, pois possui suas especificidades e exige uma adaptação, conscientização e reeducação dos participantes envolvidos nessa nova modalidade de ensino, que deve pautar-se no qualitativo e não no quantitativo.

Como apontado por Rosini (2007), um curso a distância deve dispor de educadores capazes de conhecer e praticar os fundamentos teóricos do projeto, preparar com zelo o material didático que será utilizado durante o processo, motivar e acompanhar os alunos, autoavaliar-se constantemente e manter diálogo com toda a equipe a fim de aprimorar continuamente o processo educacional.

Este tópico apresentou um panorama geral dos sujeitos envolvidos na EaD. Ele se justifica pelo fato da pesquisa investigar o comportamento do tutor mediante suas interações com seus alunos.

#### **2.1.4.1 O aluno das salas virtuais**

Como o tópico anterior tratou os sujeitos da EaD de forma geral, agora será abordado um sujeito em especial, o aluno.

No cenário da EaD, o aluno deve ser o foco no processo educacional, a comunicação entre os tutores e alunos é um dos fatores que garante a qualidade do curso, e essa interação é facilitada atualmente devido ao avanço das TDICs. Além da interação entre o tutor e o aluno é de suma importância a relação entre os colegas do curso, essa relação pode evitar o isolamento, motivar a aprendizagem, a interdisciplinaridade e também promover atitudes de responsabilidade e solidariedade com o próximo (ROSINI, 2007).

Conhecer os alunos que estudam na modalidade a distância é importante a fim de planejar melhor cursos e disciplinas, além também de possibilitar uma atuação da equipe envolvida de maneira mais eficaz. Nessa perspectiva temos o fato de que a maioria dos discentes virtuais trabalham e são adultos, fato este que exige um processo ensino-aprendizado diferenciado, focado na educação de adultos. Sendo assim, é necessário buscar uma aprendizagem significativa, ativa, que envolve a ação do sujeito e foca em uma aprendizagem mais prática, que auxilia o educando a resolver seus problemas diários e ser sujeito de suas ações (OLIVEIRA; LIMA, 2011).

Conforme Oliveira e Lima (2011) o papel do estudante em qualquer processo educacional, principalmente na modalidade a distância, necessita de ser ativo, investigativo e crítico durante esse processo. É essencial que ele assuma a responsabilidade pela sua aprendizagem, compreendendo os colegas, tutores e professores como co-responsáveis e parceiros dessa jornada, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Na EaD o aluno possui um papel diferenciado, este deve se adaptar às novas situações nessa modalidade de ensino, cabe ao educando a

responsabilidade de organizar seu tempo e realizar suas atividades de acordo com as suas possibilidades. Esse normalmente é o maior desafio dos alunos, pois estão acostumados a ter o tempo e espaço definidos. Assim, a EaD exige, além da disciplina, o autocontrole, visto que a flexibilidade não implica redução de tempo para se dedicar aos estudos (BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2008).

É possível fazer com que os AVAs se transformem em redes de aprendizagem, para isso é necessário enxergar os alunos como seres ativos e capazes de serem sujeitos de sua aprendizagem. Além disso, é necessário estabelecer a interação entre os participantes do curso e promover a presença de fato. Essa é a que possibilita estreitar relações, fazer com que os alunos sintam confiança, se apoiem aos profissionais (professores ou tutores) e busquem juntos soluções para os problemas que surgem no decorrer do processo, pois, assim, eles se sentem responsáveis, por meio do trabalho em conjunto, pelo sucesso do curso. É possível pensar mesmo em um ensino mediado pelas tecnologias em uma educação sem distância.

Como esta investigação focaliza a interação do tutor com os alunos, é importante para o desenvolvimento da pesquisa conhecê-los melhor, inclusive as dificuldades e as novas posturas desse aluno do ensino a distância, logo, a relevância de ter abordado este tópico.

#### **2.1.4.2 O tutor**

Como acima foram abordadas questões acerca dos alunos, neste tópico falaremos sobre o sujeito central desta investigação, o tutor.

Com o desenvolvimento da EaD surgem novos profissionais, inclusive o tutor. Várias denominações são dadas a ele: tutor presencial, tutor virtual, tutor de sala de aula, tutor eletrônico, orientador acadêmico, entre outros. Mas independente da denominação recebida esse profissional tem a função de acompanhar, por meio de recursos tecnológicos, os alunos no processo de

aprendizagem. Ele não é considerado exatamente um professor, mas é o responsável pela mediação pedagógica de seus alunos na construção de seus conhecimentos. Esses tutores podem ser divididos em duas categorias, o presencial e o virtual. O primeiro acompanha os alunos presencialmente em encontros frequentes ou eventuais, já o segundo acompanha os educandos a distância, por meio de tecnologias de informação e comunicação (MILL; FIDALGO, 2007).

A titulação tutor traz uma série de questões que ocasionam debates. A ele é dada uma bolsa de incentivo, desse modo não possui direitos trabalhistas, e mesmo sendo uma peça fundamental nesse cenário seu papel ainda é visto como coadjuvante. Ao tutor cabe se apropriar de novas funções e agir de forma dinâmica e comunicativa, pois uma sociedade de conhecimento globalizada requer profissionais que atuem dessa forma. Gomes et al (2014, p.82), nessa perspectiva, destacam que:

Ser tutor é trilhar um caminho que dignifique, acrescente, construa, apoie, dinamize um bem comum, que é um processo de ensino-aprendizagem que funcione e signifique na vida de cada aluno. O grande desafio que se coloca para a tutoria é que esta possa promover uma atuação abrangente e global, sendo capaz de propor mudanças a partir de um conhecimento totalizante construído coletivamente.

Os tutores virtuais são os trabalhadores da EaD, que realizam suas atividades por meio de tecnologias de comunicação a distância, que podem ser por meio de telefonia, videoconferência, AVA, entre outros. No acompanhamento pedagógico, a comunicação entre tutores virtuais e alunos é estabelecida por meio do uso de tecnologias desenvolvidas com propósitos educacionais diversos, esses profissionais auxiliam os alunos, à distância, no processo de construção do conhecimento. A relação do tutor com o aluno é tecnologicamente mediada, ela depende de tecnologias de informação e

comunicação. Enfim, o tutor é uma figura-chave no processo educacional na EaD (MILL; FIDALGO, 2007).

No que diz respeito à figura do tutor no âmbito da UAB, a Resolução nº8 de 30 de abril de 2010 estabelece que esse profissional deve ser selecionado por processo seletivo, possuir formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação (BRASIL, 2010). E em relação às atribuições do tutor, o Ministério da Educação, por meio do anexo I da Resolução Nº 26, de 5 de junho de 2009 estabelece:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Considerando os documentos oficiais mencionados, percebe-se que o tutor é um profissional docente que tem a função de acompanhar os alunos e mediá-los

pedagogicamente no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de o tutor não ser colocado como um professor é exigido dele ações típicas desse sujeito, visto que ele deve avaliar os alunos e assisti-los constantemente nas atividades que desenvolvem no AVA.

Cabe ao tutor favorecer o exercício da interatividade e da colaboração no ambiente virtual, incentivando, privilegiando e reforçando a troca de experiências entre os alunos e a comunicação em grupos. O tutor é um facilitador no processo educacional a distância, ele favorece o relacionamento a favor da aprendizagem, levando o aluno a compreender que o curso deve ser visto como forma de crescimento pessoal e profissional.

Em relação ao papel do tutor, Blumer (2013) afirma que ele é o responsável por sanar as dúvidas apresentadas pelos alunos, mediar as participações nos fóruns, motivá-los no cumprimento das tarefas, além também de avaliá-los. Dessa forma, percebemos que é exigida uma grande interação entre tutor e aluno. A figura do tutor é de suma importância nesse cenário, portanto, faz-se necessário investir em sua formação a fim de que esteja preparado para estabelecer interações que promovam a reflexão crítica e a conscientização. É preciso repensar a postura dos docentes envolvidos na EaD, pois a tecnologia em si não garante a construção de conhecimentos, nem a modernização da educação.

Além disso, na visão de Guarezi e Matos (2009, p.123) ele é o profissional que pode fazer com que os alunos se sintam acompanhados e valorizados. No que concerne às suas habilidades, os autores afirmam que:

O tutor deve possuir algumas habilidades para poder exercer seu papel com presteza, tais como: possuir conhecimento na área do curso, dominar as tecnologias de informação e comunicação (TICs), ter atitudes como flexibilidade, facilidade no relacionamento interpessoal e postura ética.

O tutor como um profissional da educação surgiu em documentos oficiais apenas em 2007, nos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância. Este documento reconhece que os tutores desempenham um papel de suma importância no desenvolvimento de cursos superiores a distância, sendo ele um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica. O documento argumenta que para a atuação da tutoria é fundamental o domínio de conteúdo, o dinamismo, a visão crítica e global, habilidade com as TICs e capacidade para estimular a busca do conhecimento. Dessa forma, afirma-se a necessidade de programas de capacitação para esses profissionais. Sobre a tutoria a distância consta que:

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**, 2007, p.21).

O documento acima esclarece que o tutor é um profissional docente importante na educação a distância, sendo o responsável por promover a mediação pedagógica. É importante também ressaltar que a qualificação desse profissional foi enfatizada e que as funções do tutor estabelecidas por ele coincidem com as funções de um professor, mesmo que ainda não haja esse reconhecimento perante a legislação brasileira.

Entender quem é o profissional tutor, seu papel na interação com os alunos e na EaD é de suma importância para a pesquisa, visto que seu objetivo geral consiste em investigar como ocorre a mediação realizada pelos tutores em



uma licenciatura em Letras Inglês, em uma Universidade pública de Minas Gerais. Logo, é essencial conhecer esse profissional docente e seu papel no ensino a distância, visto que ele é o sujeito responsável pela formação desse aluno de cursos de licenciatura, ou seja, pela formação de professores.

## **2.2 Formação docente**

Agora que já entendemos o aluno e o tutor na perspectiva da EaD, passamos então a traçar as considerações sobre a formação de professores. A formação docente tem sido uma questão muito discutida atualmente, demonstrando assim uma necessidade de se repensar a educação e buscar caminhos para que ela atenda as necessidades atuais. Uma formação com qualidade e compromisso de transformação é um grande desafio a todos que encaram a educação como um direito humano que fortalece o exercício da cidadania.

Ao pensarmos em formação de professores é importante atentarmos que se trata de uma pessoa que se encontra em movimento e em construção. Matos (2007) argumenta que podemos nos referir ao homem como um projeto em movimento porque a realidade é móvel e se transforma, além disso, a relação homem–mundo ocorre pela interação e interdependência, eles não se excluem nem se negam, pois a pessoa não vive sem a natureza e vice-versa.

O trabalho docente muitas vezes é compreendido apenas pela sua dimensão técnica, ficando em segundo plano sua condição humana. Não podemos discutir a ação do professor levando em conta apenas seu caráter instrumental, técnico; é necessário refletir suas crenças e valores as quais influenciam diretamente suas práticas cotidianas na escola (FELDMANN, 2009).

Em um curso de licenciatura, presencial ou a distância, deve-se levar em conta que o estudante, mesmo aquele que nunca foi professor, traz experiências construídas pela sua trajetória como aluno, e essas devem, na sua formação,

serem repensadas, questionadas e reelaboradas. Logo, o tutor, deve levar em consideração o conhecimento prévio que o aluno traz consigo.

Sendo assim, os currículos de formação do professor devem considerar aspectos sociais, culturais, políticos e estéticos em que se dá a experiência estudantil e docente, tornando-o capaz de promover a formação do cidadão (GONÇALVES; GONÇALVES, 2007).

Um saber indispensável à prática é a impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos à formação ética dos educandos. Da mesma forma incluem-se a separação da prática à teoria, autoridade de liberdade e ensinar de aprender. É fundamental que nós, educadores, tenhamos consciência do nosso papel na sociedade, e que jamais desistamos de lutar por um mundo mais livre, justo e digno. É central entender que não podemos dizer uma coisa e fazer outra, nem parecer ser alguém que de fato não condiz com a realidade das ações praticadas (FREIRE, 2011).

Gonçalves e Gonçalves (2007) defendem uma prática de ensino mais efetiva, proporcionada ao longo do curso de formação docente e não apenas ao final dele, como ocorre em muitas instituições. Há o reconhecimento da impossibilidade das universidades formarem professores prontos e acabados, pois pela nossa própria essência humana somos seres inacabados; dessa forma se faz necessário que busquemos um aperfeiçoamento constante, que se desenvolva paralelamente às nossas atividades profissionais, favorecendo assim a construção e crescimento do conhecimento.

Freire (2011) discorre que ensinar não significa transferir conhecimentos, mas sim oferecer condições ao educando para que possa produzir seus próprios conhecimentos e viabilizar a ideia de que aprender criticamente é possível. Dessa forma, é importante que o tutor entenda essa concepção e auxilie os discentes por meio do diálogo e do incentivo à reflexão e à crítica, na construção dos seus conhecimentos.

Nessa perspectiva, os alunos pressupõem que os educadores têm ou continuam tendo experiência na produção de conhecimento. Para tal atuação faz-se necessária a pesquisa, pois “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2011, p.30). Freire (2011) destaca ainda que o professor deve se encontrar em constante formação, e nela o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Ele argumenta que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2011, p.40).

Na prática docente é de suma importância focalizar o aluno, buscar entender o que ele sabe, quais são as suas dificuldades, como ele consegue aprender e como utiliza seus conhecimentos na sua vida diária. E no ensino a distância essa característica é bem acentuada, o aluno é o foco no processo de ensino aprendizagem. Schön (1992) defende a existência do saber escolar, que é aquele fragmentado, um tipo de conhecimento que os professores são supostos possuir e transmitir aos alunos; onde teorias são proposições tidas como certas e giram em torno de respostas exatas. Mas por outro lado, ele aceita que os alunos possuem um conhecimento cotidiano, experimental e espontâneo, designado pelo filósofo Michael Polanyi de conhecimento tácito. Esse conhecimento é revelado por crianças que, por exemplo, conseguem dar trocos corretamente, mas não sabem realizar operações matemáticas. Se o professor quiser entender esse tipo de saber é necessário que ele esteja atento, que preste atenção aos alunos e os ouça, procurando entender seus próprios processos de conhecimento. Este tipo de ensino é uma forma de reflexão na ação, que exige do professor a capacidade de atentar-se a cada um dos alunos, mesmo em uma sala de trinta alunos.

O ensino descrito anteriormente consiste em um método individualizado de ensinar, ele considera que o que é uma dificuldade para um aluno não é para o outro. Esse ensino pauta-se no processo da reflexão na ação, que é orientado por uma prática de ensino que exige um professor reflexivo (SCHÖN, 1992).

A expressão professor reflexivo tem referência inicialmente nos estudos de Schön (1992), o qual inspirou-se em John Dewey, um filósofo, psicólogo e pedagogo norte-americano, que influenciou o pensamento pedagógico contemporâneo. Dewey foi o responsável para as bases teóricas do ensino reflexivo, trata-se de um crítico ao ensino tecnicista, o qual cultivava a obediência e a submissão, em que a ação perdia vez para a instrução. Para Dewey, o processo de reflexão dos docentes se inicia nas dificuldades que ocorrem na sala de aula, o que leva o educador a rever e analisar suas experiências anteriores, sendo necessárias três atitudes para se concretizar a ação reflexiva, são elas: abertura de mente, responsabilidade e dedicação (CAMPOS; PESSOA, 2007).

Schön (1992) agrupa o desenvolvimento de uma prática reflexiva em três ideias centrais, são elas: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. O conhecimento na ação consiste em aceitar que os profissionais carregam o saber escolar e o conhecimento tácito que os possibilitam agir. Já a reflexão na ação é o momento que gera mudanças, em que a observação e a reflexão na ação podem encontrar caminhos para solucionar problemas do meio escolar.

Para Schön (1992), a reflexão na ação está diretamente ligada ao conhecimento na ação, significa supor que o profissional possui seus conhecimentos teóricos, mas há um momento em que ele pausa para pensar, a fim de reorganizar o que está fazendo, ou seja, reflete sobre a ação presente. Nessa reflexão presente, não encontramos respostas para todas as perguntas, nos debatemos com situações inesperadas que emergem questionamentos críticos que levam a reformulações das estratégias de ação. Schön diz que ficar confuso faz parte do processo de aprendizagem, e é nesse momento que há um distanciamento da ação presente para refletir as ações passadas, e é dessa forma

que as ações futuras são influenciadas, e esse momento é chamado por Schön de reflexão sobre a reflexão na ação.

Um professor reflexivo tem a tarefa de encorajar e reconhecer a confusão, ou seja, a dúvida na mente de seus alunos e na sua própria mente. Pois é ficando confuso que os alunos aprendem, associam o saber escolar ao conhecimento tácito. Dessa forma, o professor consegue entender o problema que o aluno está encontrando em determinada ocasião e pode auxiliá-lo, mediando a produção do conhecimento. Assim, é fundamental que a reflexão e a provocação para trazer a dúvida e o questionamento sejam, já na formação inicial do professor, colocadas em prática; como no curso pesquisado é o tutor quem mantém o contato direto com o aluno cabe a ele instigar e induzir esse comportamento, mediando, assim, a produção do conhecimento e possibilitando que os futuros professores também possam agir dessa maneira em suas práticas pedagógicas (SCHÖN, 1992).

Schön (1992) crê que o professor tem que defender o que acredita, mas também deve convidar o aluno a desafiá-lo, além disso, ele deve aceitar o erro e entender que a partir dele aprendemos. O professor reflexivo demonstra, até mesmo por meio do seu exemplo, que tanto ele como seus alunos aprendem por meio das dúvidas, das inquietações e dos erros.

Os professores que tentam criar condições para uma prática reflexiva podem encontrar barreiras em virtude da burocracia escolar, pois o sistema burocrático e regulador da escola se forma por meio do saber escolar. Nesse sentido, o professor que quer ouvir o seu aluno e refletir a respeito da ação sobre o que aprende deve se integrar ao contexto educacional e buscar formas de criar espaços de liberdade, a fim de que a reflexão na ação seja possível (SCHÖN, 1992).

O professor, no cotidiano da sala de aula, deve ser capaz de tomar suas decisões se apropriando dos saberes docentes de forma articulada, onde teoria e prática têm sua importância e são trabalhadas conjuntamente, considerando o

contexto histórico, social e cultural. Para que isso ocorra é essencial pautar a formação docente na busca de um profissional reflexivo, que tenha a capacidade de ver a prática como um momento de reflexão crítica, problematizando a realidade pedagógica, ou seja, analisando, refletindo e recriando, criativamente, os caminhos de sua ação a fim de resolver conflitos, construindo e reconstruindo seu papel no exercício profissional. Dessa forma, é possível pensar em uma educação de qualidade que possa atender às necessidades atuais e formar cidadãos capazes de atuar criticamente no mundo e transformar sua realidade.

Discutir a formação docente aqui foi muito importante, pois este trabalho estuda a formação docente em um curso a distância, logo, é fundamental entender que esse processo deve ser pautado na reflexão, na crítica, na pesquisa e na colaboração; a fim de que os futuros professores tenham condição de atuarem com competência e possam contribuir para uma educação de qualidade. E como já abordamos essa formação agora partiremos para a formação do professor de língua estrangeira, pois esta pesquisa investiga a mediação do tutor em um curso que forma professores de língua inglesa.

### **2.2.1 Formação do professor de língua estrangeira**

Esta pesquisa investiga a mediação do tutor no curso a distância de formação de professores de Língua Inglesa; logo, além de discutirmos a questão da formação docente é importante falarmos também sobre a formação do professor de língua estrangeira.

Miller (2013) argumenta que considerando a transformação social na educação e a necessidade de descobrir novas formas de produzir conhecimento, busca-se, na atualidade, formar um professor crítico-reflexivo, ético e que investigue sua própria formação. Devemos buscar e lutar por uma educação com mais qualidade para todos.

Conforme Volpi (2008), essa formação deveria abranger os âmbitos linguístico, pedagógico e personalógico. O **âmbito linguístico** permite ao futuro docente uma base teórica para desenvolver seu trabalho com competência. Diz respeito ao conhecimento da língua e dos aspectos socioculturais que configuram e determinam a língua a ser ensinada. Essa formação consiste em dominar dois eixos, o conhecimento do que é e como se aprende uma língua.

Já o **âmbito pedagógico** enfoca a integração dos conhecimentos teóricos à prática docente, ele abrange a didática e a metodologia. Ele leva o futuro professor de língua estrangeira a aplicar acertadamente seus conceitos sobre o que é falar uma língua e o que é aprendê-la.

E por último, há o **âmbito personalógico**, que enfatiza as qualidades da personalidade do professor. Diz respeito a pensar a formação docente além das competências técnicas, contemplando o lado humano do professor, numa perspectiva de educação de valores, que respeita as diferentes identidades, convicções e estilos de vida. Esse domínio consiste em permitir que o professor tenha um posicionamento ético para assumir seu papel na sociedade e seja capaz de atuar de forma construtiva, organizada, comunicativa e investigativa a fim de poder auxiliar seus alunos a desenvolverem suas potencialidades (VOLPI, 2008).

Lopes (2013) argumenta que a formação de professores de língua estrangeira, no contexto de programas de licenciatura, encontra um grande desafio em propor que esses futuros professores possam encarar, o mais cedo possível, o fazer pedagógico como processo de pesquisa. Seria pertinente que tanto os professores em formação como os docentes já atuantes tivessem oportunidades de refletir como podem se tornar investigadores de seus próprios contextos. Essa proposta envolveria docentes e discentes em um processo educativo que compartilha conhecimento e visa alcançar respostas aos seus questionamentos. Essa postura crítica seria construída durante a formação de futuros professores e alcançaria também a atuação profissional desses

indivíduos, desencadeando, inclusive, que os alunos desses futuros professores se sentissem ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos.

Leffa (2008) complementa que formar um professor de língua estrangeira crítico, reflexivo e comprometido com a educação requer investimento, pois quando ele ensina uma língua a um aluno ele lida com a essência do ser humano, visto que o verbo ensinar significa provocar mudança, evoluir. Essa formação envolve o domínio de diferentes áreas do conhecimento, inclusive o domínio da língua e da metodologia necessária para que o aprendizado dos alunos ocorra. Um ponto importante discutido nessa questão é a diferença entre formar e treinar um professor.

Nesse sentido, Leffa (2008) defende que é importante não apenas treinar um professor, mas também formá-lo. A diferença entre esses dois conceitos está no fato de o treinamento usar técnicas e estratégias de ensino que o professor busca dominar e produzir automaticamente, sem se preocupar com a fundamentação teórica, ela visa resultados imediatos e tem começo, meio e fim. Por outro lado, a formação consiste em uma preparação mais complexa, ela envolve um processo contínuo que provoca um ciclo de ações que passa pela teoria, pela prática e chega à reflexão, visando uma preparação para o futuro, pois o conhecimento não é apenas a retenção de fatos, mas também a reflexão de como esses fatos podem ser adquiridos, avaliados e atualizados. Nessa perspectiva, Leffa (2008, p. 361) argumenta que “a formação de um verdadeiro profissional - reflexivo, crítico, confiável e capaz de demonstrar competência e segurança no que faz - é um trabalho de muitos anos, que apenas inicia quando o aluno sai da universidade”.

Concordando com Leffa (2008), visto as mudanças e necessidades da atualidade, a formação docente deve ser pautada na crítica e reflexão, pois ela não se encerra na formação inicial dos professores, trata-se de um processo contínuo. Nessa visão, Volpi (2008) defende que a educação é a



base para a construção da sociedade do futuro, que vem passando por mudanças em todos os setores, inclusive na educação. Nessa perspectiva surge o questionamento quanto ao processo educativo como um todo e também em relação à função do professor, já que ele não mais pode desempenhar o papel de um mero transmissor do conhecimento e detentor do saber.

A formação do professor de língua estrangeira pode ser mais produtiva se for permitido aos alunos uma prática pautada na construção de saberes teóricos e práticos essenciais para sua formação enquanto profissionais competentes. É necessário que no período de formação seja discutido sobre como tornar-se um professor reflexivo capaz de escolher suas propostas didático-pedagógicas de forma coerente ao invés de se transformar em um mero transmissor de informações e reproduzidor de técnicas de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2006).

Em uma visão ultrapassada e no âmbito do ensino de língua estrangeira, a função do professor se limita apenas à aplicação de um método ou à utilização de materiais didáticos previamente elaborados. Nesse cenário, o papel docente centra-se em transmitir conhecimentos a partir de decisões tomadas sem o diálogo com os alunos e respaldado em teorias linguísticas muitas vezes desconhecidas. Dessa forma, o professor é considerado o único responsável pelo processo de ensino e o aluno assume o papel de agente passivo. Já numa nova visão da função docente, o professor desempenha um papel diferente:

O professor há de ser um indivíduo consciente de que ele não é o detentor do monopólio do saber, de que o conhecimento, por ser multifacetado, representa um permanente desafio às suas crenças e convicções: de que o ser humano está em constante processo de aprendizagem, e, conseqüentemente, a sua responsabilidade não se limita à transmissão de informações, mas deve atender a funções sociais mais abrangentes (VOLPI, 2008, p.134).

Volpi (2008) destaca que nessa mudança do papel docente tanto o professor como o aluno são responsáveis, de forma colaborativa e solidária, pelo processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o professor desempenha a função de facilitador da aprendizagem do aluno, mas não deixa também de transmitir informações, assessorar e atender aos alunos sempre que necessário. Essa mudança de papel exige uma série de novas atitudes e responsabilidades por parte do professor. A primeira delas, no caso do professor de línguas, consiste em detectar as necessidades de aprendizagem e as necessidades comunicativas dos alunos, o que possibilita estabelecer metas a serem alcançadas. Para que isso ocorra, é necessário estabelecer um diálogo constante com os aprendizes, o que impulsiona a autonomia deles e estabelece uma nova função docente, a de negociar objetivos e procedimentos.

Outra atitude necessária para esse novo papel docente é a organização e a investigação. O professor deve pesquisar os variados procedimentos pedagógicos existentes e utilizar o mais adequado aos seus alunos. Essa atitude deve ser feita de forma reflexiva, pois analisando o dia a dia da sala de aula é possível agir melhorando as próximas práticas pedagógicas. Uma outra função docente é a de avaliador, a avaliação deve ser feita em consonância com os objetivos definidos. O professor também deve incentivar e orientar a autoavaliação sincera dos discentes, além de promover continuamente sua própria autoavaliação em busca de rumos mais adequados para melhorar seu desempenho pedagógico. Enfim, várias são as funções desempenhadas pelo professor, Volpi (2008, p.137) destaca que o professor “como *mediador*, deve dirigir e orientar a aprendizagem, estimulando, assim, o crescimento pessoal do educando e fazendo dele precioso instrumento de transformação e avanço social”.

Outro ponto importante a ser discutida e que interfere na formação do professor de língua estrangeira são os aspectos político-econômicos, muitas

vezes resultantes da multinacionalidade de uma língua. O inglês pode ser considerado uma língua multinacional, pois ele é a língua estrangeira mais estudada no mundo, é falada por mais de um bilhão e meio de pessoas, é usada em mais de 70% das produções científicas e é a língua das organizações internacionais. Além disso, ela é provavelmente a única língua estrangeira que possui mais falantes não nativos do que nativos (LEFFA, 2008).

A formação do professor de inglês deve levar em consideração que, por tratar-se de uma língua franca, ela não se vincula a apenas uma cultura, mas ela se caracteriza por não ter nacionalidade e adaptar-se aos interesses das pessoas que a falam, possuindo variações de acordo com o país que utiliza a língua. A língua inglesa é uma só, mas possui suas variações, por exemplo, o inglês falado na África do Sul é diferente do falado nos Estados Unidos, que é diferente do da Austrália e assim por diante. Por ser uma língua internacional, o inglês perdeu sua identidade, sua nacionalidade, mas isso não quer dizer que ela é uma língua neutra, logo, o ideal seria o ensino crítico da língua, partindo da ideia de que o inglês não representa necessariamente uma única língua e que falar uma língua significa apropriar-se dela, seja como falante nativo ou não (LEFFA, 2008).

Casarin (2014) argumenta que a formação do professor de língua estrangeira, atualmente, vai além de encontrar uma metodologia adequada a fim de que o aluno aprenda o idioma. Vários outros fatores interferem no processo de aprendizagem dos alunos e são importantes para a formação do professor.

Nesse sentido, Moita Lopes (2003) citado por Casarin (2014) defende que o campo de ação de um professor de inglês é o mundo em que vive. Dessa forma é essencial que ele o compreenda, pois não transformamos o que não conhecemos. E essa compreensão significa entender os processos sociais, econômicos, políticos, tecnológicos e culturais que permeiam determinada época. Conhecer esses processos nos dá condições de participar efetivamente nas mudanças necessárias e colaborar para que os alunos tenham uma visão

ampliada da realidade. No mundo globalizado os discursos que encerram esses processos são construídos principalmente em inglês, logo, explorar esse idioma possibilita que tanto professores como alunos sejam capazes de refletir e realizar ações transformadoras.

O inglês ajuda a construir a globalização e a tecnologia aumenta o poder dela. Trata-se de uma língua que possibilita a comunicação por todo o mundo. Devido ao seu alcance global, ela permite discursarmos com o mundo, com outros povos e culturas. Na relação atual entre inglês e globalização, as pessoas não estão mais limitadas no espaço, nem são inconscientes do processo histórico e possuem culturas diferentes. Ela é usada em três situações. Primeiro, em menor número, onde a norma é produzida e o inglês é a língua nativa. Segundo, onde o inglês é usado como segunda língua. Por fim, onde o inglês é utilizado como língua estrangeira, um uso em expansão. Logo, vários ingleses são falados no mundo e esse fato ocorre devido a sua natureza plural e dos heterogêneos discursos de pessoas que se apropriam dela para agir na vida social (MOITA LOPES, 2008).

Nesse contexto, Moita Lopes (2008) argumenta que a globalização permite que uma pessoa que use a língua como língua estrangeira possa usá-la como uma segunda língua ou até mesmo como a primeira. Isso depende da sua exposição à língua ou do seu nível educacional. Rajagopalan (2006), citado por Moita Lopes (2008), argumenta que o inglês global não está restrito a nenhum território, não pertence a ninguém, mas sim aos que o falam, de forma que no mundo globalizado, o falante nativo é uma espécie que não encontramos mais.

A língua inglesa é uma língua forte, que faz circular bilhões de dólares anualmente devido ao seu estudo. Nessa perspectiva há também um paradoxo, pois ao mesmo tempo que muitos países temem a invasão dessa língua em suas culturas; suas políticas linguísticas, mesmo com orientações políticas diversas, valorizam o ensino do inglês (MOITA LOPES, 2008).

É importante entendermos que mesmo o inglês sendo um idioma formado por tantas outras línguas, é hoje entendido como uma língua franca, que hibridiza outras, continua se hibridizando e possibilita a comunicação nos 5 continentes do mundo, como língua do conhecimento, da mídia, da internet, do mercado e do poder. É uma língua que envolve questões econômicas, políticas, culturais, sociais e éticas (MOITA LOPES, 2008).

Corroborando essa ideia, Leffa (2008) salienta que a formação do professor de língua estrangeira não envolve apenas questões ligadas à formação, envolve também aspectos políticos, linguísticos e econômicos. A legislação determina as condições para o exercício da profissão, mas sua própria implementação depende de muitos fatores, inclusive da vontade política de governantes, professores, pais e alunos. Nesse sentido Leffa (2008, p.373- 374) argumenta que:

Somos todos - professores, alunos e a própria escola - afetados por escolhas políticas. Transmitimos valores políticos não só pelo que fazemos, mas também pelo que somos. Os estudantes, por sua vez, também precisam aprender que o desenvolvimento - individual, da comunidade e do país - depende da habilidade em conduzir negociações nas novas relações de poder que se estabelecem com o uso da língua estrangeira.

No que diz respeito à política, Rajagopalan (2013) defende que a linguagem está intrinsecamente ligada a ela, que está na própria essência e formação da língua, sempre esteve carregada de interesses ideológico-políticos. A política linguística de um país orienta os objetivos, prioridades e rumos do ensino de línguas, ela deve ser formulada levando em consideração a grande maioria do público-alvo. No que tange ao Brasil, falta uma política clara e bem elaborada para o ensino de línguas estrangeiras, “o grande desafio é ajudar os aprendizes a dominarem a língua sem serem dominados por ela” (RAJAGOPALAN, 2013, p. 159).

Ainda segundo Rajagopalan (2013), um problema no ensino de línguas no Brasil está no fato de supervalorizarem as propostas vindas de fora ao invés de acreditarem e desenvolverem suas próprias, norteadas pelas necessidades e particularidades da nossa realidade. Há um interesse em preservar e valorizar as teorias e abordagens ditadas pelos “falantes nativos”, que se acham os donos da língua. É necessário compreendermos que as políticas educacionais devem colocar em primeiro lugar os interesses nacionais, atendendo às prioridades geopolíticas estabelecidas pela nação. Todos nós, educadores, devemos atentar ao âmbito político, pois é nele que questões importantes como essas são debatidas. As ações políticas visam incorporar mudanças no comportamento de um povo, no entanto, as decisões devem se pautar pelos interesses da nação, não podemos ter uma visão acrítica a esse respeito.

É necessário refletir sobre a formação do professor de língua estrangeira e seu papel na sociedade. O professor de língua inglesa, na sua prática pedagógica, não pode deixar de considerar que o ensino dessa língua vai além de técnicas aprendidas, ele envolve questões políticas, econômicas, culturais e sociais. É necessário buscar estratégias que atendam as necessidades e anseios da realidade, propiciando reflexões nas práticas pedagógicas rumo a ações mais produtivas, colaborando para que os alunos sejam co-responsáveis pelos seus processos de aprendizagem, sujeitos críticos e ativos capazes de entender e mudar sua realidade.

As discussões realizadas sobre a formação do professor de língua estrangeira são importantes para esta pesquisa, pois como o seu foco está na mediação do tutor no curso de formação de professores de língua inglesa, é relevante conhecer mais sobre o que se espera sobre essa formação, as necessidades atuais e como o tutor pode contribuir para uma formação de qualidade.

### 2.2.2 Formação docente na educação a distância

Considerando que esta pesquisa investiga a mediação dos tutores no curso de licenciatura Letras Inglês pela modalidade do ensino a distância, faz-se necessário discutirmos a formação docente nessa modalidade de ensino.

A formação docente na educação a distância está em crescimento no Brasil, embora haja correntes tanto a favor como contra. De acordo com o censo 2013<sup>9</sup>, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), há 171 cursos de licenciatura no Brasil por meio dessa modalidade de ensino, esse total corresponde a 170.414 alunos matriculados em cursos EaD regulamentados totalmente a distância, no ano de 2013.

Segundo dados do Inep, fornecidos por meio do Censo da Educação Superior 2013<sup>10</sup>, nos últimos 11 anos, a oferta de cursos no ensino a distância cresceu mais de 20 vezes. Em 2003 tínhamos 49.911 alunos matriculados e em 2013 o número chega a 1.153.572 matrículas nessa modalidade de ensino. Desse montante, 39,1 % dos cursos são de licenciatura. Dessa forma, podemos constatar que milhares de professores se formam por meio do ensino a distância, portanto é urgente refletirmos as possibilidades desse modelo de ensino e a qualidade desses cursos de formação docente.

Nas últimas décadas estamos enfrentando uma transformação na sociedade, associada a um novo paradigma tecnológico que relaciona-se à

---

<sup>9</sup> O censo da EaD, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância, edição 2013, pode ser acessado em:

[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf)

<sup>10</sup> O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), uma entidade pública federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), divulga o censo 2013 da educação superior no Brasil, ele pode ser acessado em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf).

produção, obtenção e troca de informação e comunicação. Sendo assim, há a necessidade de a educação acompanhar essa tendência e buscar meios de se adaptar a essa evolução. Nesse sentido, identificamos a necessidade de mudança de paradigma no processo ensino-aprendizagem, tanto no modelo de cursos oferecidos presencialmente ou na modalidade a distância. Os jovens de hoje estão inseridos em uma sociedade em rede, com acesso fácil às informações e ao conhecimento. Dessa forma, considerando o avanço da tecnologia no século XXI, devemos considerar que o ensino hoje não tem mais o mesmo sentido que possuía no passado, é necessário que mudanças sejam pensadas e realizadas (FREITAS, 2013).

Mas sabemos que as transformações paradigmáticas não ocorrem com facilidade, nem por imposição; mas já se percebe que os docentes entendem e sentem o novo paradigma que surge. A mudança social que está em andamento exige da docência uma abertura para a compreensão da realidade e para o novo. O momento atual pede a ousadia dos docentes para proporem outras formas de ensinar e aprender, nas quais as novidades do conhecimento surjam a cada dia e imponham o uso de tecnologias e a busca de um saber apropriado para lidar com a diversidade. Essas transformações exigem um processo de investigação e reflexão profundas, em que o professor aja de maneira reflexiva, a fim de não adotar práticas acríticas e descontextualizadas do meio em que está inserido (FREITAS, 2013).

Apesar da mudança social, ainda há nas escolas professores que entendem que o seu papel no processo de ensino é o de transferir conhecimento, como um processo de mão única, sem interação e intervenção do aluno. Mas, por outro lado, não é isso que os alunos de hoje esperam da educação, eles anseiam por um ensino que os prepare para o futuro e possibilite que eles possam interagir e compartilhar ideias no contexto social em que estão inseridos.



Freitas (2013) assinala que é importante que o professor reflita a respeito do uso das ferramentas tecnológicas na prática docente como forma de substituir as velhas práticas, pois o uso da tecnologia não pode estar excluída das estratégias de formação docente, uma vez que o professor em formação busca outras formas de interação que satisfaçam exigências de um futuro profissional de ensino que se insira em uma área cada vez mais envolvida na era informatizada.

Observamos o crescente uso e popularização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)<sup>11</sup>, essas tecnologias ampliam e renovam as estratégias da educação a distância. Nesse sentido ela pode e deve se tornar uma importante ferramenta para enfrentar os desafios da educação no Brasil, pois ela alcança indivíduos de qualquer lugar do nosso país, possui um custo menor e suas vantagens podem propiciar uma aprendizagem personalizada e até coletiva em rede (PAULA, 2013).

A educação a distância contempla tanto a formação inicial como a continuada, segundo Perrenoud (1993), se a prática reflexiva é adquirida desde a formação inicial, ela se tornará parte da identidade profissional do professor. Assim, é de suma importância que a formação inicial seja pautada na reflexão, pois permite que teoria e prática andem juntas, pois é a partir da teoria que o professor interpreta a experiência no contexto da prática real, contribuindo para a criação de novos significados.

Mas a formação continuada também é muito relevante, de acordo com Medeiros e Cabral (2006), ela é fundamental para o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes adquiridos na formação inicial,

---

<sup>11</sup> Correndo o risco de simplificar, podemos dizer que, nos tempos que correm, as NTICs são fundamentalmente aquelas – recheadas de informática – que permitem a estocagem e a transmissão de informações em quantidade, qualidade e velocidade inéditas na história da humanidade e que têm como característica essencial a “imaterialidade” de sua matéria-prima, a informação (BELLONI, 2006, p. 65).

representando uma forma de construir e reconstruir novos conhecimentos e práticas que resultam em mudanças que refletem positivamente nas práticas pedagógicas.

Há um consenso em relação à necessidade da formação profissional contínua, mas o fato de a formação ocorrer a distância gera diferentes propostas educacionais que norteiam o planejamento, o modelo de ensino e a realização do curso, conseqüentemente, surgem reflexões sobre as abordagens pedagógicas e os ambientes virtuais de aprendizagem (PRADO; ALMEIDA, 2009).

Os ambientes virtuais de aprendizagem, na maioria das vezes, permitem flexibilidade de propostas em diferentes espaços e permitem a realização de trabalhos colaborativos. Esses ambientes virtuais de aprendizagem são as salas de aula do ensino a distância, mas neles o grande desafio é contemplar tanto a transmissão de informação como a construção do conhecimento, a qual ocorre quando criamos oportunidades. A formação docente por meio dessa modalidade de ensino pode propiciar a formação de profissionais reflexivos que coloquem em prática aquilo que teorizam, saindo da esfera do discurso para ser colocada na prática do cotidiano escolar (FREITAS, 2013).

Prado (2009) destaca que ainda há muitas instituições de ensino que reproduzem na educação a distância a educação presencial e possuem um formato das novas tecnologias, mas usam as metodologias tradicionais, que não atendem mais às necessidades atuais. Valente (2009) justifica essa ocorrência pelo fato de essa modalidade de ensino ser recente e apenas agora ser possível entender as contribuições da tecnologia digital ao processo de aprendizagem, bem como a diferença entre informação e conhecimento.

Nesse sentido, surge um assunto muito relevante e discutido atualmente, que é a necessidade de investimento na formação docente para atuar no ensino a distância, capacitando os docentes para poderem utilizar e otimizar os recursos

das TICs em suas práticas pedagógicas, incorporando-os a uma práxis transformadora em processos de ensino e aprendizagem (PAULA, 2013).

Valente (2011) relata que há modelos de ensino na EaD que vão desde o tecnicismo, onde há a dicotomia entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática; até modelos que valorizam a reflexão e a interação entre aluno/professor e aprendizes, usando a tecnologia para criar oportunidades para auxiliar os discentes na construção de novos conhecimentos.

Uma das abordagens de Ead é a *broadcast*. Nela não há nenhuma interação entre professor e aluno, e mesmo entre alunos, a ênfase está no material instrucional e nos recursos de entrega dessa informação ao aprendiz. Nesse caso o aluno consegue construir conhecimento se for capaz de interagir com o material fornecido. Nesse sentido esse material deve conseguir desafiar o aluno a se modificar. Nesse modelo, conforme Valente (2011), normalmente monta-se uma infraestrutura sofisticada, mas do ponto de vista pedagógico é pobre, pois se limita à transmissão de informação. Essa não é a abordagem do curso pesquisado, pois nele há interação entre tutor-aluno e entre alunos, mas vale lembrar que a qualidade dessas interações é que serão investigadas nesta pesquisa.

A abordagem descrita anteriormente, dificilmente conseguirá formar professores capazes de realizar intervenções necessárias e de criarem estratégias didáticas que favoreçam a formação de cidadãos autônomos e conscientes, aptos a superarem as barreiras de aprendizagem.

Por outro lado temos o “*Estar junto virtual*”, uma denominação criada por Valente. Prado e Almeida (2009) consideram tratar de uma concepção de ensino que destaca o ato de aprender mediante relações que se estabelecem na rede, as quais desenvolvem atividades reflexivas que favorecem a reconstrução do conhecimento.

O “*estar junto virtual*” atribui importante papel às interações entre professor-aprendiz, e entre aprendizes. Essas interações são favorecidas devido à evolução da internet, permitindo que essas interações sejam intensas, possibilitando que o professor acompanhe e assessore constantemente os alunos e dando-lhes condições para “estar junto” a eles, podendo auxiliá-los a resolver seus problemas, de modo virtual, facilitando assim o processo de construção de conhecimento. Essa abordagem pedagógica é pautada na reflexão, a qual estabelece um ciclo de ações que mantêm o aluno no processo de realização de atividades inovadoras, que geram conhecimento sobre como desenvolver essas ações, mediante o suporte do professor (VALENTE, 2011).

Nesse ciclo de ações, o aluno age e produz resultados que podem servir de objeto de reflexões. Tais ações podem gerar questionamentos e problemas que o aluno talvez não consiga resolver, e nessa situação ele pode relatar ao professor o que está ocorrendo. O professor reflete sobre seu relato e envia sua opinião a fim de auxiliá-lo na resolução do problema. O aluno, ao receber as ideias do professor, tenta colocá-las em prática, o que pode gerar novas dúvidas, que poderão ser resolvidas com o auxílio do professor. Dessa forma se estabelece um ciclo de ações que ocorre mediante interações e reflexões. A interação pode ocorrer também entre aprendizes, em que um auxilia o outro com o conhecimento que possui, formando uma verdadeira rede de aprendizes, inclusive com a participação do professor que pode aprender ao mesmo tempo em que mantêm o ciclo de ações funcionando (VALENTE, 2011).

Na abordagem do “*estar junto virtual*”, o professor tem a função de criar situações que auxiliam o aluno na construção de conhecimento, essa abordagem permite a implantação do processo de construção de conhecimento via rede, mas ela também possui suas limitações. A primeira delas diz respeito ao número de alunos por turma, pois, para atingir o nível de interação desejada, é necessário que o professor tenha no máximo 20 alunos. A segunda consiste na necessidade

de se ter uma equipe que auxilie o professor a entender o que acontece com a turma e o auxilie no desenvolvimento do material que será disponibilizado virtualmente aos alunos. E a última refere-se à necessidade de mudanças profundas no processo educacional, sendo que nem no ensino presencial ainda foi possível implementar tais mudanças. Mas ainda assim essa abordagem usa a internet de maneira eficaz, aproveitando suas potencialidades e colaborando como um recurso que pode facilitar o processo de mudanças na educação (VALENTE, 2011).

Remetendo ao curso focalizado nesta pesquisa, percebe-se que seria possível enquadrá-lo na abordagem do “Estar junto virtual”, pois a turma possui apenas 9 alunos e há toda uma equipe envolvida para que o curso aconteça; no entanto não se sabe ainda se a abordagem pauta-se na interação, se as interações entre tutor-aluno e entre alunos são valorizadas.

Entre as duas abordagens discutidas acima há uma abordagem intermediária, que é a implementação da “escola virtual”, que consiste no uso das tecnologias para criar a versão virtual da escola tradicional, apresentando alguma interação educando–educador. Nela, as ações são centradas no professor, que detém a informação e passa ao aprendiz. Em geral, há um bom aparato tecnológico, mas poucas iniciativas auxiliam na construção do conhecimento, a preocupação maior está em facilitar o processo de acesso e recuperação da informação (VALENTE, 2011).

Valente (2011) afirma que cada uma das abordagens da educação a distância possui aspectos positivos e negativos, mas que é enganoso esperar que uma abordagem pedagógica que foque na transmissão de informações possa resultar na construção de conhecimentos.

Portanto percebemos que a formação na educação a distância apresenta possibilidades de um processo de ensino aprendizagem que otimiza as interações e reflexões entre aluno/ professor e entre aprendizes, além de inserir o uso dos

recursos tecnológicos que fazem parte da realidade dos discentes nesse processo, dessa forma colabora para a produção de conhecimento, considerando as diversidades socioculturais e as necessidades atuais. Mas trata-se de um desafio, pois mudanças não ocorrem facilmente de um dia para o outro, entretanto a educação pede mudanças urgentes, pois sabemos que as propostas educacionais utilizadas atualmente não atendem mais aos anseios dos discentes, trata-se de um novo perfil de aluno.

Abordar a formação docente no âmbito da educação a distância foi útil, pois como esta pesquisa investiga a mediação do tutor em um curso de formação a distância, podemos entender melhor as possibilidades de abordagens pedagógicas presentes nesta modalidade de ensino e suas potencialidades. Como abordamos já a questão da formação docente agora discutiremos a mediação pedagógica nessa formação.

### **2.3 Mediação pedagógica**

Como já foi discutido questões acerca do aluno e do tutor, visto que o objetivo principal desta pesquisa centra-se na investigação da mediação pedagógica dos tutores nos cursos a distância de formação de professores de Língua Inglesa, este tópico abordará o conceito de mediação e as implicações na perspectiva pedagógica, possibilitando realizar uma analogia de como o tutor pode favorecer, por meio dos AVAs, a construção do conhecimento.

A palavra mediação é definida pelo dicionário Houaiss como ato de servir de intermediário entre pessoas ou grupos. Gervai (2007, p.32) define mediação como “o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação. A relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Conforme a autora, para fazer a mediação é necessário ter clareza da intencionalidade, pois diferentes tipos de mediação geram variados tipos de

aprendizagem. É necessário ter clareza dos princípios pedagógicos que norteiam a ação pedagógica.

O termo mediação remete aos estudos de Vygotsky (2010) ao desenvolver suas teorias acerca do desenvolvimento humano. Para ele, a mediação é o processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e também com os outros seres humanos, sendo nesse processo que as funções intelectuais superiores, aquelas que são caracteristicamente humanas, se desenvolvem. Nesse sentido a aprendizagem ocorre a partir das interações humanas.

Os conceitos desenvolvidos por Vygotsky (2010) são muito debatidos na pesquisa científica. Seu legado contribui para a busca do entendimento do desenvolvimento humano. Para ele, os seres humanos modificam sua realidade por meio dos signos e instrumentos, sendo ambas atividades mediadas. Os instrumentos são orientados externamente visando ao domínio da natureza, enquanto os signos são orientados internamente, como uma forma de dirigir a influência psicológica para o domínio do próprio indivíduo (VYGOTSKY, 2010).

Os signos são incorporados ao sistema nervoso humano. Essa incorporação é uma característica própria dos seres humanos, que reflete no comportamento. Para Vygotsky (2010, p.34) “o uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura”.

Desse modo, os signos atuam como elementos mediadores e constitutivos da atividade mental, eles são meios de interação social, um meio para influenciar os outros e também a si próprio. O signo é o resultado de um conjunto de relações mentais, cada signo traz uma ideia ou várias ideias, de acordo com o contexto, com a leitura ou com o leitor e seu estado emocional.

Além disso, Vygotsky (2010) salienta que um aspecto fundamental da condição humana é o fato de os indivíduos criarem e usarem estímulos que modificam sua realidade de forma ativa, eles ampliam a possibilidade de transformação da natureza; por exemplo, uma faca corta melhor que uma mão humana. Os estímulos auxiliares criados pelos homens são bem diversificados, incluem os elementos da cultura que o indivíduo faz parte, a linguagem e até mesmo o uso do seu próprio corpo.

Nessa perspectiva, o ser humano é um ser social, ele se constrói na relação com o outro e com o mundo, esse processo de desenvolvimento se situa em contextos culturais, sociais, econômicos, políticos e históricos. O meio social, o espaço de experiência das pessoas, representa, assim, um meio para o seu desenvolvimento (ROSSETI-FERREIRA; AMORIM; SILVA, 2004).

A linguagem possui um papel especial no desenvolvimento humano, Vygotsky (2010) defende que a capacidade da linguagem própria dos seres humanos, torna as crianças capazes de providenciar instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a planejar a solução de um problema ao invés de agir impulsivamente e a controlar seu próprio comportamento.

Para Vygotsky (2010), os homens são participantes ativos e vigorosos da sua própria existência. Ele vê o meio ambiente como contexto cultural e histórico em transformação, destacando no desenvolvimento humano as interações sociais em transformação. Ele ilustra essa ideia ao afirmar que “a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle” (VYGOTSKY, 2010, p.50).

Para explicar a questão do aprendizado, Vygotsky (2010) apresenta um conceito fundamental, que é a zona de desenvolvimento proximal. Esse conceito consiste na distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de



desenvolvimento potencial. O primeiro define aquelas funções já desenvolvidas, o que a criança consegue fazer de forma independente, sem a ajuda dos outros. Já o último define as funções que estão em processo, em fase de maturação, o que pode ser desenvolvido com o auxílio de adultos ou companheiros mais capazes. “O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) caracteriza o desenvolvimento prospectivamente” (VYGOTSKY, 2010, p.98).

A citação acima mostra que o desenvolvimento real foca o que já passou, as habilidades já formadas. Já a ZDP mostra as habilidades que podem ser adquiridas, ela já se atenta ao futuro. Vygotsky defende que a zona de desenvolvimento proximal de hoje será o nível de desenvolvimento real de amanhã, ou seja, o que a criança consegue fazer a partir da interação com o outro hoje, ela poderá ser capaz de fazer sozinha amanhã. Dessa forma, fica claro que a mediação do tutor pode criar essa zona de desenvolvimento proximal.

Vygotsky (2010) vê o aprendizado como um processo profundamente social, ele destaca o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado. Para ele é ao longo das interações entre crianças e adultos que os aprendizes identificam métodos mais eficientes de memorização. Além disso, ele destaca que quando um aprendiz experiente compartilha seu conhecimento com um menos avançado, ocorre a otimização do desenvolvimento intelectual dos estudantes. Ou seja, para ele, a interação entre discentes, professor e aluno, favorece a construção de conhecimentos, de forma que um aspecto essencial ao aprendizado é o fato de criar a zona de desenvolvimento proximal, a qual ocorre mediante essas interações.

Nessa perspectiva de mediação podemos afirmar que não interessa uma informação em si mesma, mas sim uma mediada pedagogicamente. A mediação pedagógica baseia-se em uma concepção contrária àquela que vê o ensino como

uma transferência de conhecimento, ela trata a educação em uma perspectiva colaborativa, participativa, criativa e expressiva, na qual o interlocutor possui um papel essencial, e é necessário conhecê-lo para se estabelecer qualquer processo de ensino, seja ele a distância ou presencial (GUTIERREZ; PIETRO, 1994).

Logo, podemos perceber a importância da mediação pedagógica no ensino a distância, pois ele apresenta essas características de colaboração e participação, assim a importância de se investigar essa mediação.

Entende-se por mediação pedagógica a atitude e o comportamento do professor que atua como um facilitador e incentivador da aprendizagem, se colocando como uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, colaborando ativamente para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. A forma como o mediador pedagógico trata um conteúdo ou tema ajuda o aprendiz a coletar e organizar as informações, discuti-las com os colegas e o professor, viabilizando assim a interaprendizagem e colaborando para que o aluno produza um conhecimento que seja significativo para ele, ajudando-o a compreender e até mesmo interferir sua realidade humana e social (MASETTO, 2010).

Além disso, Masetto (2010) destaca que uma das maneiras de atuar como mediador pedagógico é também possibilitar que o aprendiz tenha contato com a sua realidade profissional, pois é motivador para a sua aprendizagem, ajuda o aluno a significar teorias e relacioná-las com a prática, podendo se defrontar com as contradições existentes entre a teoria e prática; levando-o assim a pesquisar para que possam responder aos desafios surgidos, colaborando para seu desenvolvimento pleno.

Masetto (2010) explica que as técnicas usadas para facilitar a aprendizagem podem ser vistas em uma perspectiva de mediação pedagógica. Essas podem estar presentes em estratégias convencionais, aquelas que já existem há algum tempo e são importantes para o ensino presencial; e também

com o uso das “novas tecnologias”, que são aquelas vinculadas ao uso do computador, à informática, à telemática e à educação a distância.

Para ser um mediador pedagógico, Masetto (2010) afirma que o professor deve desenvolver algumas características:

- No processo de ensino a aprendizagem do aluno deve ser o foco principal, de modo que o aprendiz seja o centro desse processo. É em função dele e de seu desenvolvimento que as ações são definidas e planejadas. Exige-se uma ação contínua, onde professor e aluno constroem juntos, promovem ações conjuntas em direção à aprendizagem, entendem e vivem a interaprendizagem.
- É preciso criar um clima de respeito entre todos os participantes do processo de aprendizagem, enfatizando as estratégias cooperativas, de forma que os aprendizes tenham uma participação ativa tanto no planejamento curricular como na avaliação, buscando que os próprios alunos identifiquem recursos e estratégias que lhes possibilitem atingir os objetivos desse processo.
- Requer-se domínio profundo de sua área de conhecimento, mostrando-se atualizado e criativo. Nesse cenário a construção do conhecimento é central na prática educativa, ela é possível mediante o incentivo à pesquisa, à investigação, à reflexão e à troca de experiências.
- A disponibilidade do professor para o diálogo é fundamental. E nesses diálogos é importante não esquecermos que por trás das máquinas há pessoas, tanto o professor como os alunos são seres humanos que possuem sentimentos, compromissos e também passam por momentos difíceis.
- Na educação a distância, o meio que normalmente encontramos para nos comunicar é a linguagem, ou seja, por meio de nossas palavras e expressões. Não podemos ver nem ouvir nosso interlocutor, não temos acesso a suas reações instantâneas. Dessa forma nessa modalidade de ensino é essencial ter muita atenção à linguagem usada, pois assim seremos capazes de ajudar e incentivar o aprendiz no seu processo de aprendizagem. Na prática essa mediação pela

expressão e comunicação pode ocorrer de formas diversas, tais como: para dialogar e trocar experiências, esporadicamente para transmitir informações, para debater dúvidas, propor desafios e reflexões, motivar e orientar os aprendizes nas suas dificuldades, para relacionar a aprendizagem à realidade, incentivar a crítica de qualidade e para construir conhecimento junto com o aprendiz.

Desse modo, torna-se evidente que a interação entre aluno e o professor ou o outro profissional que esteja a serviço do aluno e mantém contato com o mesmo, inclusive o tutor, é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, pois somos seres sociais e nos formamos a partir das interações que estabelecemos em nosso meio. Essas ocorrem e sofrem influências mediante as condições sociais, econômicas, históricas e culturais. Assim, estamos em constante transformação e aprendizado, aprendemos uns com os outros, e nessa perspectiva é necessário que o docente tenha consciência do seu verdadeiro papel. Não se trata de apenas transmitir informações, mas sim mediar a aprendizagem, ou seja, favorecer a produção do conhecimento orientando e incentivando o aluno, enxergando-o como um sujeito ativo e participativo no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva os alunos são sujeitos que agem em conjunto com o professor e seus colegas, em busca de atingir seus objetivos, possibilitando que possam adquirir conhecimentos que os tornem capazes de compreender e modificar sua realidade.

Como abordamos neste tópico a questão da mediação pedagógica, a seguir trataremos essa mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

### **2.3.1 Mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem**

Os cursos a distância possuem vários recursos que podem favorecer a produção do conhecimento, neles os AVAs utilizam da tecnologia para fazer com que seus alunos alcancem os objetivos definidos pelo curso. No entanto, é necessário discutirmos e pensarmos o papel da tecnologia e do professor no

processo ensino aprendizagem neste contexto e como eles podem desenvolver uma mediação pedagógica.

Segundo Gervai (2007), há determinadas ações de mediação pedagógica que podem gerar resultados diferentes de participação e envolvimento dos alunos nos cursos. O uso dos equipamentos digitais nos AVAs é diferente de um uso em uma situação informal. Logo, exige-se reflexão e preparação dos profissionais para a utilização da tecnologia e realização de mediações apropriadas, a fim de alcançar os objetivos específicos da aprendizagem. Nessa perspectiva, Gervai (2007, p.33) entende que:

Dependendo da mediação pedagógica, poderá haver um incentivo para uma maior aprendizagem dos alunos ou não. O professor tem o papel explícito de interferir e provocar avanços que não ocorreriam sem a intervenção do professor. No entanto, o professor precisa saber como e quando fazer intervenções.

Há técnicas que podem ser usadas mediante o uso das tecnologias em uma perspectiva de mediação pedagógica. Primeiramente, é essencial pensar que o uso da tecnologia por si só, sem planejamento e objetivos definidos, não favorece a aprendizagem. É necessário planejar, integrar as atividades conforme os objetivos pretendidos e utilizar técnicas diversas, de forma que uma se integre a outra; pois assim podemos motivar os aprendizes e atender aos diferentes ritmos e formas de aprendizagem (MASETTO, 2010).

Dentre as técnicas existentes temos: a teleconferência, o *chat* ou bate-papo, grupos de discussão, correio eletrônico, uso da internet, do CD-ROM e do *power point*. Todas elas podem ser utilizadas e não colaborarem para o processo de aprendizagem, para tal é necessário saber usá-las.

Masetto (2010) exemplifica com a teleconferência, que possui uma qualidade muito positiva, possibilita o contato do professor ou outro especialista com alunos ou telespectadores, mesmo estando nos mais longínquos e diferentes

lugares; mas ela pode servir apenas para transmitir informações e experiências ou pode se transformar em uma técnica a favor da aprendizagem, para que isso ocorra é necessário que a teleconferência não seja mais um monólogo, mas sim um diálogo, dando abertura a debates e reflexões. Além disso, para funcionar como um instrumento mediador da aprendizagem, essa atividade deve ser precedida de estudos sobre o tema e também ter continuidade após o evento, ou seja, a teleconferência não pode ocorrer como uma atividade isolada.

Ainda em relação ao uso de técnicas e recursos tecnológicos que podem ser instrumentos para favorecer a aprendizagem, o *chat* também requer a orientação do professor e não pode existir sozinho, deve se vincular a outras atividades, dando continuidade às ideias produzidas, continuando o desenvolvimento da aprendizagem esperada. Nos grupos de discussão também é necessária a participação do professor mediador a fim de orientar e contribuir para a discussão, oferecer algum feedback que possa dinamizá-la, propor reflexões e incentivar o seu progresso. Há também o correio eletrônico, que é uma ferramenta muito rica, pois permite o contato imediato entre alunos e professores, favorecendo a interaprendizagem. Nesse sentido é importante a disponibilidade do professor para responder aos e-mails, pois se o mesmo demorar para retornar ao aluno, este pode se sentir desmotivado para continuar o diálogo, visto que o processo se interrompe (MASETTO, 2010).

Masetto (2010) salienta que com relação ao uso da internet não é diferente, ela oferece um recurso muito dinâmico, vasto e atualizado, de fácil acesso, mas devemos nos atentar a duas questões: primeiro ao fato de encontrarmos na internet materiais valiosos, mas também outros de péssima qualidade e que não são confiáveis; além dessa questão há o fato de que ela pode servir apenas como uma forma de copiar textos já escritos. Nesse sentido, é necessário que o professor oriente o aluno a respeito de como pesquisar na internet, a fim de que se apropriem das informações contidas nessa ferramenta

para produzirem conhecimento mediante reflexões e estudos ao invés de uma simples colagem.

Com efeito, há muitos recursos tecnológicos que podem otimizar o processo de aprendizagem, favorecendo a autoaprendizagem e a interaprendizagem. Porém, eles não substituem a presença e a ação do professor, eles colaboram para ações conjuntas entre professor e aluno, na busca da aprendizagem. As tecnologias devem ser usadas em uma perspectiva de mediação pedagógica, incentivando a participação ativa do aprendiz, motivando a pesquisa, o debate e a reflexão; enfim, colaborando para a produção do conhecimento.

Sabemos que o uso das NTICs já faz parte da vida das pessoas e está mudando o comportamento delas. No entanto, é um desafio inseri-las na educação e usá-las a favor da aprendizagem, pois a forma como ela é usada é que vai ser o diferencial. É essencial dominar os recursos tecnológicos e saber usá-los a favor da aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental que o professor se coloque como um mediador pedagógico, pois a máquina sozinha não pode mudar a realidade. Exige-se uma nova postura tanto do professor como do aluno. Mas talvez seja essa mudança de mentalidade e atitude que está faltando para que consigamos buscar caminhos para enfrentar os problemas educacionais brasileiros.

É evidente a importância da mediação pedagógica no ensino a distância, pois a tecnologia não substitui a presença do professor ou do tutor (que no caso desta pesquisa é o profissional responsável pelo apoio pedagógico). É esse apoio que vai direcionar o aluno, orientar o seu desenvolvimento no curso. É por meio da mediação pedagógica que o tutor favorece a produção de conhecimento dos seus alunos, é ele quem medeia esse processo, incentivando e auxiliando-os. Dessa forma ele possibilita que os futuros professores possam realizar uma formação inicial de qualidade e possam atuar de forma consciente, crítica e reflexiva.

Como discutimos a questão da mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem, agora abordaremos a interação nesses ambientes.

### **2.3.2 A interação nos ambientes virtuais de aprendizagem: a presença e a distância**

O aluno de uma sala virtual quando percebe a ausência ou distância do tutor pode se sentir isolado, frustrado, ansioso, rejeitado e até mesmo perder sua identidade, fazendo com que este abandone ou não obtenha sucesso no curso. Dessa forma, entender o que constitui distância e/ou presença na interação em EaD é de suma importância a fim de poder aplicar esses conhecimentos nos cursos a distância e favorecer maior interação e presença nas relações entre os participantes dos contextos de AVA, por conseguinte ajudando a otimizar a presença e minimizar a distância e seus efeitos negativos nessa modalidade de ensino (GONÇALVES, 2013).

Gonçalves (2013) comenta que na perspectiva interdisciplinar da sociolinguística interacional podemos pensar em tipos de distância na aprendizagem. A distância espacial é aquela causada pela impossibilidade da presença física dos participantes no mesmo contexto interacional. A distância temporal diz respeito a assincronicidade e sincronicidade das interações, ou seja, se elas ocorrem em tempo real ou não. Há também a distância transacional, que consiste no distanciamento psicológico e comunicacional, esta pode ocorrer tanto no ensino presencial como no a distância. Por fim há a distância interativa, a qual pode ser minimizada por práticas pedagógicas adequadas e pela otimização das tecnologias interativas, visto que interatividade e interação não são sinônimos.

Ainda nessa questão de entender os conceitos de distância e presença na aprendizagem salienta-se que há aquela presença que pode ser meramente física, por exemplo, um professor/tutor que entra na sala virtual apenas para conferir se



aluno realizou ou não determinada atividade, mas não oferece nenhum retorno, não promove a interação com o discente. Essa situação caracteriza aquele profissional que age de forma mecânica, que foca regras, formalismo e burocracia, de forma repetitiva e impessoal. No entanto é possível pensar a presença no sentido de “estar-com”, isso quer dizer estar com a outra pessoa emocionalmente, atitudinalmente, social e psicologicamente. Outra possibilidade é a presença no sentido do “estar-para”, esta significa não realizar as tarefas apenas mecanicamente e burocraticamente, mas sim estar à disposição de servir e auxiliar o outro. Por fim, há o estar em relação e transcendência, que diz respeito à missão, ao despertar emoções e à promoção humana (GONÇALVES, 2013).

Nessa perspectiva podemos pensar em graus de presença, ela pode variar entre a mera presença, a parcial, até a total. A presença parcial trata-se da simples presença física (no caso do ensino presencial) ou da mera presença virtual (no caso do ensino a distância). Nessa o profissional (professor ou tutor) preocupa-se muito mais com tarefas e procedimentos do que com o aluno como sujeito de sua aprendizagem; consiste em uma abordagem pedagógica que centra-se mais no sistema, na plataforma, nos materiais, nos objetos de aprendizagem do que com a conversa, a empatia e a escuta atenta. É justamente entender que tipo de presença, de interação o tutor estabelece com o aluno, que é o objetivo desta pesquisa. Nessa perspectiva, Gonçalves (2013, p.103) salienta as possíveis consequências dessa atitude pedagógica:

Mesmo que o problema, dúvida ou questionamento do aluno seja resolvido com resposta correta e informação, a falta de presença social e psicológica do tutor pode causar danos à autoestima do aluno. A falta de conexão interpessoal pode levar o aluno a ter a impressão de não ser importante, não ser ouvido, não ser tratado com cortesia e deferência merecidas. Raiva e ressentimento podem comprometer a aprendizagem e adesão ao curso.

Por outro lado, a presença total sinaliza a presença social e psicológica. O interesse pelo aluno e pelo seu problema demonstra desejo e disponibilidade ao atendimento, colocando-se à disposição do aluno e eliminando as barreiras e distrações à comunicação aberta, concentrando-se integralmente na interação. Todas essas habilidades ajudam na demonstração de atenção ao aluno e facilitam a formação de uma relação de apoio, evitando o bloqueio da interação e o impedimento da construção do relacionamento (GONÇALVES, 2013).

Logo, podemos assimilar que, para que um tutor atue como um mediador pedagógico, é essa presença total que deve estar presente, e não mera presença virtual. São essas questões que serão investigadas nesta pesquisa.

Gonçalves (2013) alerta que há maneiras que ajudam a trazer mais interações em AVAs e que podem diminuir a distância e otimizar a presença, visando a autonomia do aprendiz e a transformação dos AVAs em comunidades de aprendizagem. Uma delas é a escuta atenta, que se caracteriza pela resposta pronta e encorajadora, pelo desenvolvimento das habilidades da presença total supracitada. Nesse contexto a escuta não significa necessariamente escutar com os ouvidos, mas sim com todos os sentidos. Uma outra forma é agir e alcançar resultados construídos conjuntamente entre professores/tutores e alunos. Também há as estratégias de aproximação, que trabalham a polidez e o envolvimento na linguagem. São estratégias interacionais, que criam maior correspondência e buscam maior envolvimento e proximidade com os alunos, ajudam a criar solidariedade, respeito e interesse pelo bem-estar do interlocutor, como exemplos temos o uso dos diminutivos, dos aumentativos, da linguagem fática, dos marcadores conversacionais e das pistas de contextualização. O desenvolvimento dessas estratégias encoraja e estimula a continuação da conversa, indica atenção, interesse e prontidão para ouvir e responder. Logo, propiciam um ambiente cooperativo para o desenvolvimento da construção do conhecimento compartilhado.

Abordar a questão da interação nos AVAs, da presença e da distância nesses ambientes, foi importante para a pesquisa, pois se relaciona diretamente com os objetivos da mesma, que consistem em investigar a interação e a mediação do tutor. Além disso, pode auxiliar os profissionais da área, como professores e tutores, em relação à aproximação deles com os alunos e a importância desse processo.

Encerramos aqui o capítulo de fundamentação teórica, partiremos então para a explicitação dos caminhos metodológicos percorridos nesta pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo tem como objetivo apresentar e explicitar os aspectos metodológicos que nortearam este trabalho. Inicialmente será apresentado o delineamento metodológico da pesquisa. Na sequência será abordado o contexto em que a pesquisa se deu. Por fim, será apresentado o procedimento utilizado para a coleta e análise dos dados.

#### **3.1 Percurso metodológico**

Esta pesquisa se configura em um estudo de caso em abordagem qualitativa. Essa escolha se deu ao considerar a temática pesquisada e os objetivos propostos. O tema da pesquisa, como citado anteriormente, centra-se na questão da mediação pedagógica nos cursos de licenciatura Letras Inglês na modalidade a distância. Vale lembrar que a pesquisa tem como objetivo geral investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores em um curso de licenciatura Letras-Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais. E como objetivos específicos, temos: identificar, por meio dos fóruns, a interação entre tutor e aluno em duas disciplinas distintas do curso, descrever e analisar os tipos de mediação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem.

A escolha do estudo de caso se justifica pelo estudo focalizar um grupo específico, no caso, alunos de uma determinada turma do curso Letras Inglês de uma Universidade pública, buscando retratar a minha leitura dos dados de forma crítica e profunda (BOGDAN; BIKLEN, 1994, LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Além disso, o estudo de caso é o estudo de um caso em particular, que é bem delimitado e pode ser simples ou complexo. Quando queremos estudar algo singular, que possui seu valor por si mesmo, a escolha deve ser o estudo de caso, é quando o objeto estudado é tratado como único, como uma representação

singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada. Trata-se de uma abordagem de pesquisa que pretende não partir de uma visão predeterminada da realidade, mas sim apreender os aspectos ricos e imprevistos que envolvem uma determinada situação (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A justificativa da utilização da abordagem qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994) e Lüdke e André (1986) ocorreu por diversos motivos, são eles:

- O fato de ter o ambiente natural como fonte de dados, que no caso desta pesquisa trata-se do ambiente virtual de aprendizagem;
- O pesquisador como principal instrumento;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos e serão analisados em toda a sua complexidade, de forma minuciosa e atentando-se aos detalhes;
- Preocupação maior com o processo do que com o produto, pois importantes questões são esclarecidas no decorrer do processo;
- O fato de que a análise pode tender a um processo indutivo, pois os conceitos foram construídos a partir dos dados obtidos, esses não foram alcançados com o objetivo de confirmar ou não hipóteses construídas previamente.

A respeito da técnica utilizada para a coleta dos dados dessa investigação, podemos classificá-la como análise documental, pois, segundo Philips (1974), citado por Lüdke e André (1986), qualquer material escrito que possa ser utilizado para obter informações sobre o comportamento humano pode ser considerado um documento. No caso desta pesquisa, os documentos utilizados são os fóruns de duas disciplinas distintas que já ocorreram no curso a ser pesquisado, uma teórico-prática e uma relacionada ao estudo da língua. Essa escolha foi feita, pois permite investigar a atuação do tutor em disciplinas que têm focos diferenciados, possibilitando assim uma análise mais ampla. As disciplinas escolhidas foram: Metodologia e Prática de Língua Inglesa e Língua Inglesa V.

As disciplinas Metodologia e Prática de Língua Inglesa são relacionadas ao conhecimento teórico-prático. A escolha da disciplina Metodologia justifica-se pelo fato de ela trabalhar a teoria e a prática e buscar a reflexão do aluno. Assim, é pertinente, visto os objetivos da pesquisa: investigar o comportamento do tutor nessa disciplina. O curso pesquisado possui uma duração de no mínimo 8 e máximo 12 semestres para integralização curricular, e essa disciplina ocorreu no 5º período.

Já a disciplina Língua Inglesa V aborda estudos da língua inglesa, trabalha o conhecimento profissional e também ocorreu no 5º período do curso. Sua escolha se deveu ao fato de desenvolver o conhecimento específico, diferentemente da disciplina anterior. Dessa forma, possibilita analisar a atuação do tutor em um mesmo período do curso. No entanto, essa possui foco diferenciado.

É importante destacar que a coleta de dados iniciou-se após a aprovação do comitê de ética. Pois no dia 26 de março de 2015 o projeto de pesquisa foi enviado ao comitê e no dia 29 de abril do referido ano ele foi aprovado e possui o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 43518815.2.0000.5148. Vale destacar que no projeto enviado ao comitê e aprovado por ele constava que a pesquisa iria analisar três disciplinas ao invés de duas. No entanto, por problemas técnicos não foi possível analisar uma das disciplinas, pelo fato dos seus dados não estarem mais armazenados no sistema virtual do curso por ter sido uma das primeiras disciplinas a ser oferecida para os alunos. Mas o importante é que a análise das disciplinas, que foi realizada na pesquisa, possui a aprovação do comitê e o problema mencionado não prejudicou o processo da investigação.

Após o exposto, ressaltamos que a análise documental é uma técnica apropriada para essa pesquisa, pois para atender aos objetivos

determinados é fundamental que se investigue o problema a partir da própria expressão dos indivíduos. A linguagem dos sujeitos é essencial nesse processo, o que é permitido mediante o uso dos documentos escolhidos, ou seja, os excertos dos diálogos dos fóruns das disciplinas.

Vale ressaltar que há várias vantagens no uso dessa técnica de obtenção de dados na pesquisa em questão, tais como: trata-se de uma fonte natural de informações; os documentos poderão ser consultados várias vezes, não haverá custos de deslocamento para coleta dos dados; além disso, consiste em uma fonte não reativa, ou seja, pode evitar a alteração de comportamentos e pontos de vista dos sujeitos devido a ausência da interação com o pesquisador.

A análise dos dados dessa pesquisa ocorre mediante análise de conteúdo. O objetivo dessa análise é inferir conhecimentos relativos às condições de produção, essa inferência recorre a indicadores quantitativos ou não. Ela consiste em inferências do conteúdo da comunicação de um texto argumentadas ao seu contexto. Trata-se de um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2010, p.40).

Como foi apresentado o percurso metodológico da pesquisa, trataremos a seguir em qual contexto se insere o estudo e quais os participantes da pesquisa.

### **3.2 Contexto e participantes da pesquisa**

O curso objeto desta pesquisa ocorre a partir de uma parceria da Universidade com a UAB (Sistema Universidade Aberta do Brasil). Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos superiores por meio da educação a distância, ele foi instituído pelo Decreto

5.800 de 8 de junho de 2006<sup>12</sup>. De acordo com esse documento oficial, a UAB é voltada para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.

O curso investigado é oferecido em cinco polos distintos. Este estudo foca em um polo em especial, escolhido aleatoriamente. Trata-se de um curso de licenciatura em Letras, habilitação em língua Inglesa e suas literaturas. Ele tem como público alvo os professores de educação básica da rede pública, ainda sem habilitação para o nível em que lecionam, através do convênio PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Ele também atende egressos de Ensino Médio que estejam residindo nas regiões dos municípios polo de apoio presencial do curso de Letras da UAB.

Além disso, a forma de ingresso é o processo seletivo, e sua duração é de 2.920 horas. O curso tem como objetivo, de acordo com o seu projeto pedagógico, formar profissionais competentes, capazes de atuar de forma ética e crítica diante das várias linguagens presentes no meio sócio educacional, a fim de produzir, expressar e comunicar suas ideias, além de interpretar e usufruir as produções culturais e tecnológicas, em contextos formais, públicos e privados, e contextos não formais.

Ainda de acordo com o projeto pedagógico do curso, a seleção dos tutores ocorre por meio de editais específicos, realizados a cada módulo. Os critérios de seleção priorizam o conhecimento específico do candidato na disciplina em questão, além da experiência anterior em EaD e a disponibilidade de atuação de 20 horas semanais à atividade de tutoria.

---

<sup>12</sup> O decreto 5.800 de 8 de junho de 2006 pode ser acessado em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm).



O documento também esclarece que o tutor é o responsável por acompanhar, estimular, motivar e contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem do aluno. Tendo em vista todas essas responsabilidades, acrescenta-se que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Dessa forma, fica estabelecido que a formação será oportunizada pela instituição antes do início do curso e ao longo dele.

O objeto da pesquisa são os excertos dos diálogos entre tutores e alunos ocorridos nos fóruns de duas disciplinas distintas, reiterando que as disciplinas escolhidas foram Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e Língua Inglesa V, ambas ocorreram no módulo V do curso. Cada uma das disciplinas teve uma duração de oito semanas e uma carga horária de 60 horas.

Como em cada disciplina há um tutor diferente, este estudo envolve dois tutores a distância e os 9 alunos da turma em questão, que no início do curso era composta por 25 alunos. Os tutores e alunos do curso não são o foco direto dessa investigação, mas sim os diálogos ocorridos entre eles. Salienta-se que não há dados detalhados sobre a experiência e formação desses tutores, sabe-se apenas que eles têm formação na área do curso, no entanto, vale ressaltar que essas informações não são o foco da pesquisa, pois o foco consiste na mediação estabelecida pelo tutor na interação com os alunos.

Como esclarecido anteriormente, cada polo dos cursos oferecidos pela UAB possui duas turmas. Neste estudo nos referiremos a elas como turma X e turma Y. A turma X foi a segunda do curso, o primeiro módulo dele ocorreu no segundo semestre de 2012. Já a turma Y foi a primeira, iniciou seu trabalho no primeiro semestre de 2012. É nessa turma que os diálogos desta pesquisa são analisados.

Como neste tópico foi abordado o contexto e os participantes da pesquisa, a seguir abordaremos quais os instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados.

### **3.3 Instrumentos para a coleta e análise dos dados**

A metodologia utilizada neste estudo possibilitou uma análise baseada nas inferências extraídas dos conteúdos das mensagens e buscamos investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores no curso Letras Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais. A opção por coletar os dados dos diálogos ocorridos entre os tutores e alunos nos fóruns de discussão e de dúvidas possibilita interpretar a atuação dos tutores e verificar que tipo de mediação pedagógica foi estabelecida entre os tutores e alunos.

Como dito anteriormente, a coleta de dados ocorreu por meio dos diálogos entre os tutores e alunos nos fóruns das disciplinas, o que favoreceu a interpretação dos diálogos, pois foi possível obter a linguagem escrita dos participantes na íntegra, além também de ter permitido recorrer aos dados com frequência, sempre que necessário, a fim de fazer as releituras, pois pesquisa consiste em um processo de idas e vindas.

Foram coletados os dados de todos os fóruns de discussão e de dúvidas das duas disciplinas. Essa coleta e a análise dos dados foram feitas por partes, uma disciplina por vez, sendo que posteriormente foi feita a análise levando em conta o conjunto dos dados. Na disciplina Língua Inglesa V foram coletadas 339 mensagens, enquanto na Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa, 471.

Vale destacar que os dados foram coletados depois que as disciplinas ocorreram, assim, os dados são considerados documentos. Trata-se de uma análise documental. Sobre essa análise Lüdke e André (1986, p.39) afirmam que:

Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Ressalta-se que como o instrumento para coleta dos dados ocorreu a partir da análise documental, por isso não foi necessário obter a autorização dos alunos para a análise dos diálogos. A autorização recebida para a coleta de dados foi dada apenas pela instituição de ensino, que é a responsável legal pelos documentos, ficando nesse documento estabelecido que, por questões éticas, a identidade dos alunos seria preservada, não sendo possível identificá-los.

A metodologia usada para a análise dos dados nessa pesquisa é a análise de conteúdo. Trata-se de um conjunto de técnicas que requer um trabalho exaustivo com as suas divisões, cálculos e aperfeiçoamentos. De forma geral, ela possui duas funções que podem ou não dissociar-se. A primeira delas consiste na descoberta, ela enriquece a tentativa exploratória; a segunda está na superação da incerteza, nesse caso as hipóteses servem de diretrizes para o uso do método de análise sistemática, que visa verificá-las no sentido da confirmação ou da informação. Na prática, essas duas funções podem coexistir de maneira complementar. Bardin (2010, p.33) caracteriza a análise de conteúdo da seguinte forma:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

Conforme Bardin (2010), a partir das comunicações que se estabelecem entre os sujeitos é possível utilizar técnicas para direcionar o que se encontra em

documentos, não somente com o objetivo da descrição dos conteúdos, mas com a intenção de orientar as interpretações e obter resultados que respondam o problema da pesquisa.

Com o objetivo de compreender os dados obtidos a partir dos excertos dos diálogos dos fóruns, submetemos esses dados às três etapas descritas por Bardin (2010):

1ª) Pré-análise – É a fase em que ocorre a organização e sistematização das ideias. Nesta etapa, buscou-se a exploração sistemática dos documentos e literaturas por meio da leitura flutuante. Trata-se de uma leitura que se inicia a partir das questões norteadoras ou das hipóteses, fundamentadas em fundamentações teóricas conhecidas. Após a leitura flutuante, foram escolhidos os índices que surgiram a partir das hipóteses ou das questões norteadoras, com o objetivo de organizá-los em indicadores. Por meio da leitura atenta das mensagens visando conhecer o texto e conseguir assimilar impressões e orientações essa primeira fase foi iniciada.

Nessa fase os dados foram organizados e iniciou-se o recorte dos textos levando em conta os objetivos da pesquisa. Os dados, antes mais amplos, foram se estreitando e sendo preparados para a categorização da análise temática e a codificação do registro dos dados. Destaca-se que desde o início da coleta dos dados algumas análises já foram sendo realizadas, pois só assim é possível ter uma orientação para iniciar a análise após a obtenção dos dados. A análise foi, então, norteadora pelos objetivos da investigação e esse processo estabeleceu-se a partir do quadro teórico e das hipóteses que foram surgindo.

2ª) Exploração do material – Essa segunda etapa refere-se à ordenação das ações para codificar, decompor ou enumerar, em função de regras previamente estabelecidas. A codificação diz respeito ao momento em que os dados brutos se transformam de forma ordenada e são agregadas às unidades de registros, as quais possibilitam descrever características que se relacionam ao conteúdo, a seleção de

regras para contagem e a escolha de categorias que podem ser caracterizadas pelo tema, palavra ou frase.

Essas unidades de registro são as de significação que serão codificadas. Nessa pesquisa os recortes foram feitos a nível semântico, as unidades de registro utilizadas foram o tema foco da pesquisa, ou seja, o comportamento do tutor relacionado às atitudes assumidas por um sujeito que se coloca como um mediador pedagógico, conforme Masetto (2010). Os indicadores utilizados foram os comportamentos que caracterizam um mediador pedagógico.

Foi nessa etapa que as categorias foram criadas, segundo Bardin (2010, pág.145), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. O critério para esse estudo foi a frequência de comportamentos do tutor visando compreender que tipo de mediação ele estabelece na interação com os alunos do curso em licenciatura Letras Inglês de uma Universidade pública de Minas Gerais. As categorias são classes que reúnem o grupo das unidades de registro, a cada categoria foi estabelecido um título genérico e esse agrupamento foi feito mediante características comuns dessas unidades de registro.

3ª) Tratamento dos dados – Essa etapa refere-se à fase na qual os dados são tratados, interpretados e analisados. Após a categorização, os dados foram, novamente, analisados e relacionados com o referencial teórico, buscando responder à questão da pesquisa.

Conforme apontado por Bogdan e Biklen (1994), a coleta dos dados assemelha-se a um funil, primeiramente os dados foram escolhidos de uma forma mais ampla, posteriormente, de acordo com os objetivos da pesquisa, esses dados foram se estreitando. O processo da análise e discussão dos dados serão abordados no capítulo seguinte.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Neste capítulo serão abordadas a apresentação e a discussão dos resultados. Na apresentação serão descritas as análises e os resultados obtidos em cada uma das disciplinas pesquisadas. A primeira disciplina apresentada será Língua Inglesa V, na sequência trataremos Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa. Vale ressaltar que a ordem apresentada das disciplinas ocorreu de forma aleatória.

### **4.1 Disciplina Língua Inglesa V**

No capítulo anterior foi apresentada a abordagem e como foi realizada a análise dos dados, partiremos agora para a discussão e apresentação dos resultados. Neste tópico trataremos os resultados e as discussões que emergiram da investigação das interações estabelecidas entre o tutor e seus alunos nos fóruns da disciplina Língua Inglesa V. Disciplina que ocorreu no 5º período do curso, possui uma carga horária de 60 horas e se desenvolveu em oito semanas.

Nessa disciplina foram coletados os dados do fórum “Fale com o tutor”, que é o espaço onde tutor e aluno podem interagir para tratar questões de forma geral. Também foram coletados os dados dos fóruns de dúvidas semanais, que é o espaço onde o aluno pode tirar suas dúvidas sobre as atividades realizadas na semana e também é onde o tutor pode tratar questões relacionadas à respectiva semana da disciplina. Como essa disciplina ocorreu em oito semanas, houve então oito fóruns de dúvidas. Além desses fóruns foram analisados também os sete fóruns temáticos que ocorreram na disciplina, nesses os professores postaram a mensagem inicial com a temática trabalhada na semana a fim de iniciar a discussão com os estudantes.

Com a análise desses fóruns eu pretendo obter respostas para as minhas perguntas de pesquisa, são elas: Como ocorre a atuação de dois tutores em uma licenciatura em Letras Inglês de uma Universidade Pública de Minas Gerais? E, que tipo de mediação pedagógica, entre tutores e alunos, ocorre nos fóruns em análise?

No fórum “Fale com o tutor” pouco contato foi estabelecido entre o tutor e os alunos, houve apenas 5 mensagens do tutor e 2 de alunos. O fórum de dúvidas semanais também não foi muito utilizado, houve postagens em apenas três dos oito disponíveis, totalizando 4 mensagens do tutor e 3 de alunos. Já nos fóruns temáticos, houve uma grande quantidade de mensagens, ocorreu muita troca de ideias entre os alunos, mas não entre tutor e aluno. Nesses fóruns temáticos houve 314 mensagens de alunos e apenas 11 do tutor. Esse fato retrata a ausência do diálogo permanente e da troca de experiências entre tutor e aluno. Essas atitudes ausentes no comportamento do tutor são descritas por Masetto (2010), dentre outras, como atitudes de um profissional que se coloca como um mediador pedagógico.

Segue abaixo uma tabela ilustrando como foram as participações nos três fóruns analisados e, em seguida, também será explicitado como foi o processo nos sete fóruns temáticos ocorridos, indicando a quantidade de participações em cada um deles:

**Tabela 2** Participações do Tutor A nos três tipos de fóruns da disciplina

Tipo de Fórum	Participação do Tutor	Participação do Aluno
Fale com o tutor	5	2
Fórum de dúvidas	4	3
Fóruns temáticos	11	314
	20	319

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 3** Tabela Participações nos fóruns temáticos da disciplina Língua Inglesa V

Fórum	Participação de alunos	Participação do tutor
1	40	2
2	51	2
3	53	0
4	49	0
5	35	0
6	48	0
7	38	7
Total	314	11

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo como base as técnicas da análise de conteúdo de acordo com Bardin (2010), as análises, resultados e discussões acerca de cada um dos fóruns descritos acima serão explicitados a seguir.

A partir dos dados coletados e dos objetivos da pesquisa, tanto geral como específicos, foram criadas sete categorias. Vale lembrar que a pesquisa tem como objetivo geral investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores no curso de licenciatura em Letras Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais. Os objetivos específicos consistem em identificar, por meio dos fóruns, a interação entre tutor e aluno em duas disciplinas distintas do curso e descrever e analisar os tipos de mediação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem.

Serão transcritos alguns excertos dos diálogos ocorridos nos fóruns para explicitação das categorias criadas e apresentação dos resultados. Por questões éticas serão usados pseudônimos para fazer referência aos nomes dos alunos. O



tutor da Disciplina Língua Inglesa V receberá o nome de Tutor A. A tabela 4 ilustra a nomeação concedida a cada categoria:

**Tabela 4** Nomeação das categorias de interação criadas a partir dos excertos dos diálogos entre o tutor e alunos na disciplina Língua Inglesa V

Categoria 1: Fazer elogio
Categoria 2: Dar conselho
Categoria 3: Tirar dúvidas
Categoria 4: Buscar aproximação
Categoria 5: Orientar sobre o controle do tempo
Categoria 6: Dar instrução
Categoria 7: Estabelecer contato

Fonte: Dados da pesquisa

As categorias criadas visam atender ao objetivo geral da pesquisa: investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores no curso de licenciatura em Letras Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais.

A mediação pedagógica do tutor é de suma importância no processo formativo do professor, visto tratar-se do profissional que no curso pesquisado tem o contato direto com o aluno e é o responsável pelo acompanhamento pedagógico.

Como as atitudes do tutor nos fóruns emergiram sete categorias, lembrando que essas foram guiadas a partir dos objetivos da pesquisa e das técnicas da análise de conteúdo, a seguir explicitaremos cada uma delas e também daremos alguns exemplos de mensagens postadas nos fóruns analisados.

Na categoria 1 (Fazer elogio), percebe-se que a mediação do tutor ocorre com o objetivo de congratular o trabalho do aluno. Essas intervenções ocorreram

nos fóruns temáticos, onde o discente participou do fórum discutindo um assunto determinado. A seguir serão apresentados excertos dessa interação que ocorreu em fóruns temáticos:

**Exemplo 1:**

**Clara:** *In a distance education context, the Communicative Language Teaching approach can contribute to the teaching and learning of English as a Foreign Language (EFL) showing the students how to use the language for different purposes, functions, setting, when using the tools available like chats and academic files. Besides, the CLT teachers are aware of only giving the students the basis and some help so that they are able to search, think and understand many things by themselves. The Communicative Language Teaching shows the students that they can have limitation in their language, but they have to focus on the meanings. In addition, students in a distance education context learn how to work in a collaborative way, constructing the meaning together, even if each member of the group has a different background or opinion. They can work it on in order to achieve the result they want.*

**Tutor A:** *Clara, good participation!*

**Exemplo 2:**

**Ana:** *Answer B: Based on the meaning of CLT, this approach can contribute for induce the students in a distance education context to knowing how to use language for a range of different purposes and functions inside on hole universe of possibilities of the virtual or online environment (our AVA is a good example for illustrate this issue). This includes hability both for hear both for produce formal and informal speech in order to realize social interactions with others users, capability for use language appropriately written for colaborar in*

*creation of meaning according to context, intelligibility for understand and to realize different textual genders. All these aspects co-operating for that the learner while trying out, can be incorporate new forms and ways of hearing, writting and saying meaningful things, again and again in order to mantain competence and fluence communication in despite of the proper learner's limitations.*

*B. According to the ideas concerning the postmethod pedagogy, what is the role of CLT in a contemporary view of English Language Teaching and Learning in online environments?*

*Answer B: According to the ideas concerning the postmethod pedagogy, the role of CLT in a contemporary view of English Language Teaching and Learning in online environments is a new approach capable to change the ultrapassed and limitedated method-based pedagogy, this is, the purpose of refigurete the relationship between the theorizer and the practioner of language teaching, a adoption for one inovative pedagogy and new strategies. Besides, the role of CLT signifies more freedom for teacher develop autonomy and to acquaire more critical approach in order to change in self-observer, self-analyze, and self-evaluater of his/her own teaching practice. Thus, the role of CLT prepares the teacher to develop one pedagogy with one relevant, sensitive, pragmatic, creative, contextualized, historic and sociocultural process of building of the knowing.*

**Tutor A:** *Ana, congratulations on starting our work !*

Percebem-se nos excertos acima que o tutor apenas apresenta uma apreciação aos aluno em relação às postagens nos fóruns. Ele os parabeniza, mas não justifica sua posição, não provoca discussão, não instiga a reflexão nem a

crítica, apenas dá um parecer favorável. Dessa forma, o diálogo sequer teve continuidade, a intervenção do tutor ocorreu como forma de finalizar a conversa.

Apresentar um *feedback* para o aluno é importante, pois apontar seus avanços ou pontos que podem ser melhorados favorecem a produção do conhecimento do aluno. Além disso, é uma forma de orientar, incentivar e motivar o aluno no seu processo de aprendizagem. Mas é necessário que esse processo seja contínuo e que leve a reflexões e até autorreflexões. Para, de fato, mediatizar, ele deve ser colocado de forma discursiva e argumentada.

Como apontado por Gonçalves (2013, p.103), “a falta de conexão interpessoal pode levar o aluno a ter a impressão de não ser importante, de não ser ouvido”. Nessa perspectiva, Masetto (2010) defende que o mediador pedagógico colabora para o aprendizado do aluno apresentando perguntas orientadoras, propondo desafios e incentivando reflexões. Essas atitudes propõem continuidade à discussão no fórum. No entanto, a atitude do tutor descrita nesta categoria não apresenta essa postura. Pelos exemplos percebemos que a atuação do tutor não incentivou a continuação do diálogo, tampouco a busca pela produção coletiva do conhecimento, houve apenas uma apreciação superficial, sem argumentações. Logo, sua atitude de parabenizar os alunos é pertinente, mas precisa ser melhor trabalhada.

Agora abordaremos a categoria 2 (Dar conselho). Essa é uma ação que não estava muito presente nas intervenções do Tutor A. Nelas o tutor busca interagir com o aluno, ele dá conselhos, mas esses são descritos de forma geral, não são descritos de forma específica, o que mostraria maior envolvimento com o aluno. Da mesma forma o tutor não sugeriu intervenções nem autoavaliações. Aconselhar os discentes é uma ação importante no processo de mediação, é uma forma de acompanhá-los e orientá-los, mas é importante que esses conselhos sejam fundamentados e desenvolvidos. Seguem excertos dessa categoria:

**Exemplo 1:**

**Tutor A:** *I'm very proud to work with all of you guys, you have been doing  
An excellent job. **Keep doing it, and remember: “Be the change that  
you wish to see in the world” Mahatma Gandhi.***

No excerto acima o negrito é o trecho onde o tutor aconselha seus alunos e esse possui a seguinte tradução: Continuem agindo assim e lembrem-se: “Seja o mudança que você deseja ver no mundo”.

**Exemplo 2:**

**Clarice:** *Has many connections we have to avoid so we need a handle to know  
the nature of the connection. As our life is always running we need to be always  
connected with him even in silent mode, because I never know the time that  
something special will happen part.*

**Tutor A:** *Take care not to become slaves of the cell.*

Esses excertos mostram que a postura do tutor não cria condições para possibilitar a interação com o aluno, visto que não houve nenhum comentário às suas falas. No entanto a interação é essencial no processo de aprendizagem do aluno da EaD. Nesse sentido, Valente (2010) discorre que nessa modalidade de ensino o papel da interação entre o tutor e o aluno é intensificado por existir uma diferença nítida entre transmitir informação e propiciar a construção do conhecimento. A construção de conhecimento não ocorre com o aluno isolado, há todo um trabalho, resultado da interação entre o discente e o tutor e entre os próprios alunos, que deve ser realizado para que essa construção aconteça.

Como apontado por Masetto (2010), é necessário que se crie um clima mútuo de respeito e confiança, onde o docente deve encorajar e envolver os alunos na avaliação da aprendizagem, de forma que a avaliação seja vista como um elemento motivador e incentivador da realidade. Da mesma forma é importante orientar e aconselhar no sentido de relacionar a aprendizagem com a realidade, colaborando para a comunicação de conhecimentos e se tornando mediador do processo de crescimento e desenvolvimento dos alunos.

Logo, percebemos nessa categoria que a mediação do tutor ocorreu com o objetivo de aconselhar seus alunos. Essa é uma intervenção positiva, que pode orientar e motivar o aluno no seu crescimento e desenvolvimento. Porém, ela poderia ter sido melhor trabalhada caso o tutor aprofundasse o assunto, propusesse debates e reflexões, pois assim ele estaria criando condições que auxiliassem os alunos na construção do conhecimento.

Agora discutiremos a categoria 3 (Tirar dúvidas). Nessa a mediação do tutor ocorre com a intenção de sanar dúvidas dos alunos sobre questões específicas da atividade desenvolvida. A seguir alguns excertos de mensagens que caracterizam as ações do tutor nessa categoria:

**Exemplo 1:**

**Joyce:** *According activity 5.2, Let's review 4, the text says: "there were four people in my immediate family – me, my parents, and my younger brother" If I understood well, Nicole's family hasn't extended. After all, four peoples don't form a extended family.*

**Tutor A:** *Joyce, the text does not talk about the extended family of Nicole, so, the correct answer would be the option () It's does not say.*

**Exemplo 2:**

**Mário:** *Estou com dúvidas na atividade 5.2, na questão C, porque não compreendi bem sobre o uso das expressões entre parênteses, parece não ter sentido. Por favor me explique. Obrigada!*

**Tutor A:** *Mário, te darei alguns exemplos práticos para tentar lhe esclarecer, se a dúvida persistir entre novamente em contato.*

*1. I visited my parents a lot on Saturdays. (used to)*

*I used to visit my parents a lot on Saturdays.*

*2. And she taught me how to work. (would)*

*And she would teach me how to work.*

Nessas interações foi observado que o tutor responde a dúvida do aluno, mas lhe oferece uma resposta pronta, acabada, não busca reflexões nem a construção conjunta do conhecimento.

Ao contrário, na perspectiva de mediação pedagógica segundo Masetto (2010), o tutor deve orientar discursivamente o aluno por meio de perguntas e sugestões. Nesse processo é importante que o tutor não ofereça a solução ao aluno, mas sim compartilhe o problema levando o aluno a pensar, a refletir, pois assim a aprendizagem é favorecida. É necessário que ao invés de finalizar a interação solucionando o problema, as dúvidas sejam debatidas, desencadeando e incentivando reflexões.

Nesse sentido, Masetto (2010) defende que o docente que se coloca como mediador pedagógico entende que o processo de aprendizagem consiste em uma ação contínua dele e de seus alunos, onde os conhecimentos são

compartilhados e construídos juntos. Esse entende e vive a aprendizagem como interaprendizagem. Professor e aluno são vistos como célula básica do desenvolvimento da aprendizagem, e por meio de ações conjuntas se guiam em direção à aprendizagem.

Logo, nessa categoria percebemos que o tutor auxiliou o aluno sanando sua dúvida, seu papel foi importante, pois a ausência do tutor poderia desmotivá-lo e desestimulá-lo. No entanto, essa interação poderia ter sido otimizada, caso, ao invés de fornecer respostas prontas, o tutor estimulasse os alunos a debater dúvidas, pensar juntos e construir conhecimentos em conjunto.

Observamos também, por meio de alguns discursos do tutor, que ele tenta buscar uma aproximação, estabelecer uma relação de empatia, um laço afetivo. A partir dessas interações foi criada a categoria 4 (Buscar aproximação). A seguir excertos de atos do tutor que se enquadram nessa categoria:

**Exemplo 1:**

**Tutor A:** *Welcome to all course participants, wish a great course and count on me for any questions. A hug. See you soon!*

**Ana:** *Thank you, tutor!*

**Exemplo 2:**

**Tutor A:** *Dear teacher students, has been very good to be with you, I hope you all have a great in-person meeting. Have a great weekend. Good luck to all. Hugs.*

Buscar aproximação é uma atitude muito positiva, como apontado por Gonçalves (2013), a tentativa de criar maior envolvimento e proximidade pode



ajudar a evitar o choque de paradigmas conflitantes na interação institucional, ajudando a criar solidariedade, demonstrar afeto e interesse pelo aluno. Masetto (2010) corrobora essa ideia defendendo que o mediador pedagógico busca estabelecer um clima mútuo de respeito e confiança, onde corresponsabilidade e parceria são atitudes básicas. No entanto, a partir das falas do tutor vemos que ele não conseguiu realizar essa aproximação, nem estabelecer um diálogo com os alunos, visto que os alunos não interagiram com ele e a única resposta que ele conseguiu dos alunos foi um “obrigado”.

Talvez o resultado obtido pelo tutor tenha ocorrido devido a distância do tutor com os alunos, pois ele não estabeleceu um diálogo constante. Na maioria dos fóruns temáticos os alunos ficaram sozinhos, sem nenhum acompanhamento, interagiram apenas entre si. Nesse sentido, Masetto (2010, p.145) argumenta que a disponibilidade para o diálogo é fundamental, que dentre as características da mediação pedagógica está “dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento”.

Logo, percebemos que a mediação do tutor nessa categoria teve a intenção de buscar a aproximação dos alunos. No entanto, sua tentativa não obteve muito sucesso. Para alcançar esse objetivo as interações do tutor deveriam ter sido mais constantes e significativas.

Em relação à categoria 5 (Orientar sobre o controle de tempo), essa mostra que as mediações do tutor ocorreram no sentido de orientar o aluno em relação à organização do tempo. Trata-se de uma ação importante, pois a maior parte dos alunos do ensino a distância estão acostumados com o ensino presencial, e a EaD possui suas particularidades, uma delas diz respeito ao ritmo de estudo. O aluno é quem controla seu tempo, mas é fundamental à disciplina entender como funciona essa nova modalidade de ensino. Nessa categoria esse tipo de ação do tutor não apareceu com muita frequência, mas trata-se de um ato

importante, o gerenciamento de tempo na EaD é condição para o bom desenvolvimento do curso. A seguir um excerto desse tipo de discurso do tutor:

**Exemplo:**

**Tutor A:** *Caro cursista, pra você que não enviou a atividade 8.1, há a possibilidade de enviá-la até quarta feira dia 21/05 às 12:00 horas. Lembrando que haverá uma penalidade de 50% na nota. È só cumprir a proposta que está descrita na própria atividade 8.1.*

A mediação do tutor que objetiva orientar o aluno em relação à organização do tempo é importante para o bom andamento e aproveitamento do curso, como dito anteriormente. Aretio (1994) argumenta que muitos alunos da Ead têm dificuldades de se adaptar às novas situações de aprendizagem. Segundo o autor, boa parte dos discentes já são adultos e o trabalho, a família, a falta do hábito de estudo, dificuldades em entender o material e o modelo do curso são os principais motivos de abandono. Dessa forma, Masetto (2010) salienta que a tecnologia auxilia o processo de aprendizagem, mas é necessário que haja a orientação do tutor, a fim de que os alunos possam usá-la adequadamente, contribuindo assim para a produção do conhecimento. Logo, orientar o aluno em relação à organização e controle de tempo a fim de ajudá-lo a cumprir suas atividades com pontualidade são características de um profissional que se coloca como um mediador pedagógico.

Agora falaremos sobre a categoria 6 (Dar instrução). Nessa categoria o tutor aparece com a finalidade de dar informação à turma em geral, não de forma individual. A seguir um excerto desse tipo de discurso:

**Exemplo:**

**Tutor A:** *Caros cursistas, seguem abaixo orientações do professor sobre a prova final:*

- *a prova englobará leitura, produção escrita, gramática e vocabulário;*
- *os alunos poderão consultar dicionários monolíngues; É bom dar uma revisada nas atividades do curso com a correção dos tutores para relembrar os principais conteúdos da disciplina.*

*Boa sorte a todos.*

Percebemos, por meio do exemplo, que o tutor estabeleceu contato com o aluno com o objetivo de transmitir informações sobre a prova e também os aconselhou estudar para obterem um bom resultado. Logo, sua intervenção foi positiva, pois foi uma forma de orientar os alunos.

Nesse sentido, Masetto (2010) discorre que transmitir informações não é uma das principais formas de acontecer a mediação pedagógica por meio da expressão e comunicação, mas não deixa de ter um papel secundário dentre as atribuições de um profissional que se coloca como um mediador pedagógico, pois é uma maneira de auxiliar o aluno.

Agora será abordada a última categoria desta parte da análise, a categoria 7 (Estabelecer contato). Nessa categoria percebemos discursos do tutor no sentido de estabelecer contato com o aluno, mas de forma bem superficial, um comentário sucinto a partir das colocações dos alunos nos fóruns temáticos. A seguir excertos de falas onde o tutor se apresenta como descrito acima:

**Exemplo 1:**

**Joyce:** *Hi friends! Yes, I have caller ID, and I check who is calling me before I answer, because it's good to know who is calling me. Sometimes I make up an excuse when the person is annoying like my boss and sometimes when I am also making something and I don't want to stop. I only mind if people talk on the phone when they are with me, if they talk too long. When we are at a restaurant because I feel like I'm being ignored. Of course I turn off my phone when I am in the movie theater, in church, at school, but not at work, because I need to use my phone there. In some places I put my phone on vibrate. It's very annoying when the phone rings in church, or at school. What do you think?*

**Tutor A:** *All bosses hate it.*

**Exemplo 2:**

**Clara:** *I don't like spending much time talking on the phone unless I need to resolve something that can't be done in person. Most times I'm teaching, so I cannot answer the phone calls, but it is near me so that I can see who is calling me or sending me messages. When I am free I call the person back. When I need to end the conversation I just say the truth: I student just arrived or I got somewhere and need to hang up.*

*I think that when you are with other people it is very impolite to be chatting or talking to someone else on the phone. We can see that happening in bars or restaurant: people don't talk anymore. They are online all the time using social networks or chat rooms. Another thing I hate is when I am in church or at the movies and somebody's phone rings. People have to remember to turn it off while in the movie theater. The same should be done while in class. Or you can*

*turn the sound off and excuse yourself if you need to leave the place to answer it when it is really necessary. That's what I try do.*

**Tutor A: *I agree with you Clara***

As falas do tutor nos excertos acima evidenciam que essas falas não favorecem a continuação da discussão, não levam o aluno a interagir nem motiva reflexões e criticidade. Fazer perguntas relacionadas ao trabalho do aluno pode ser um caminho para levá-lo a interagir. Mas nas falas do tutor nesses fóruns temáticos ele apenas coloca seus comentários sucintos e superficiais. Em momento algum foram apresentadas questões norteadoras, nem algum tipo de estratégia para buscar o diálogo com os alunos. Logo, suas falas não trouxeram a interação com eles, visto que em nenhuma delas houve comentário de aluno.

Por outro lado, na perspectiva da mediação pedagógica, o tutor precisa, conforme Masetto (2010), provocar o debate, buscar o diálogo constante, a troca de experiências, o incentivo a reflexões e auxiliar o aluno a desenvolver a sua criticidade.

As análises feitas nas categorias anteriormente discutidas levaram a algumas interpretações a respeito da mediação do tutor no AVA. Levando em consideração as atitudes do Tutor A nessa disciplina percebeu-se que ele não buscou manter o diálogo com seus alunos, não motivou debates e reflexões, deixou os alunos nos fóruns temáticos, na maioria das vezes, sozinhos, sem acompanhá-los e orientá-los.

De forma geral, assimila-se que o tutor interagiu com os alunos em alguns momentos, mas a frequência e a qualidade dessas interações configuram que ele não se colocou como um mediador pedagógico, conforme Masetto (2010), e nem cumpriu as funções de tutor, conforme Mill (2010; 2007). Pois esses autores defendem que o tutor é o responsável pelo acompanhamento pedagógico dos alunos na construção dos seus saberes e é o que desempenha um

papel mais próximo do professor da educação tradicional, estabelecendo um diálogo constante com o aluno, motivando-o, orientando-o e incentivando-o no processo de busca de conhecimentos.

No entanto, como apontado por Guarezi e Matos (2009), sabemos que é um desafio da EaD criar e manter um ambiente de interação e colaboração, dando abertura ao diálogo constante no processo de construção do conhecimento. A EaD exige novas posturas e comportamentos e é necessário conhecer suas características, os papéis que cada sujeito envolvido deve desempenhar, bem como a proposta pedagógica e os objetivos do curso.

Logo, é fundamental e um desafio que o tutor tenha consciência da necessidade da atitude reflexiva e crítica do tutor sobre a teoria e a prática educativa envolvida no processo do ensino a distância, pois, dessa forma, ele será capaz de desenvolver as capacidades que lhe são exigidas, e atuar como mediador entre o saber e o aluno, podendo então favorecer a aprendizagem dos discentes e contribuir para uma formação de qualidade.

Com as análises feitas nessa primeira disciplina analisada foi possível atender ao objetivo geral da pesquisa, ou seja, verificar como ocorreu a mediação pedagógica realizada pelos tutores no curso de licenciatura em Letras Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais. A partir das análises, e respaldada nos preceitos teóricos, foi possível perceber que o tutor dessa disciplina teve diferentes tipos de mediação, com diferentes objetivos. No entanto, essas deveriam ter sido mais constantes e trabalhadas para poder considerar que ele tivesse se colocado, de fato, como um mediador pedagógico.

#### 4.2 Disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa

Neste tópico trataremos dos resultados e das discussões que emergiram da investigação das interações estabelecidas entre o tutor e seus alunos nos fóruns da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa. Essa também ocorreu no 5º período do curso, possui uma carga horária de 60 horas e se desenvolveu em oito semanas.

Os fóruns analisados tiveram o intuito de observar e entender como ocorriam as mediações pedagógicas do tutor nesses contextos de interação. É fundamental que o tutor acompanhe os alunos nas discussões dos fóruns a fim de auxiliar e colaborar para a construção de conhecimento dos discentes. Nesse sentido, Masetto (2010, p.142) defende que:

Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador dos alunos, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno; desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica.

Na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa foram coletados os dados do fórum “Fale com o tutor”, espaço onde tutor e aluno podem interagir para tratar questões de forma geral. Também foram coletados os dados dos fóruns de dúvidas semanais, que é espaço onde aluno e tutor podem interagir para tirar dúvidas ou discutir questões relativas às atividades desenvolvidas na semana. Como essa disciplina ocorreu em oito semanas, houve então oito fóruns de dúvidas. Além desses fóruns foram analisados também fóruns temáticos que ocorreram na disciplina. Nos fóruns temáticos os professores postaram a

mensagem inicial com a temática trabalhada na semana e a proposta de discussão, a fim de iniciar a interação entre os participantes do curso.

O fórum “Fale com o tutor” foi utilizado apenas uma vez pelo tutor da disciplina, que será nomeado Tutor B. Nesse uso o tutor apenas explicou como esse fórum deveria ser usado, não houve nenhum comentário de aluno a essa mensagem.

Já nos fóruns de dúvidas semanais a utilização ocorreu da seguinte forma: oito fóruns foram disponibilizados (um em cada semana), no entanto, cinco deles foram utilizados. Segue uma tabela explicitando a utilização desses fóruns.

**Tabela 5** Dados das interações ocorridas nos fóruns de dúvidas semanais da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa

Fórum de Dúvidas	Mensagem do Tutor	Mensagem de Aluno
Semana 1	1	0
Semana 2	2	1
Semana 3	1	1
Semana 4	0	0
Semana 5	0	0
Semana 6	1	2
Semana 7	0	0
Semana 8	2	1
Total	7	5

Fonte: Dados da pesquisa

Logo, verificamos que nem todos os fóruns de dúvidas semanais foram utilizados e que as ocorrências de intervenções do tutor também não foram muito frequentes.



Agora falaremos dos fóruns temáticos, que estão fortemente presentes nesta disciplina, uma vez que ela prioriza a troca de ideias e experiências entre os participantes do curso, a fim de alcançar os objetivos definidos. Houve 14 fóruns temáticos ao longo das 8 semanas. Neles tivemos 450 mensagens de alunos e apenas 8 do tutor. Segue uma tabela explicitando as ocorrências desses fóruns na disciplina:

**Tabela 6** Dados sobre a movimentação dos fóruns temáticos da disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa

Fóruns Temáticos	Mensagem do Tutor	Mensagem do Aluno
Atividade 1.5	4	24
Atividade 1.6	0	24
Atividade 2.2	2	40
Atividade 3.2	0	34
Atividade 3.3	0	31
Atividade 3.4	0	23
Atividade 4.2	0	42
Atividade 5.1	0	32
Atividade 5.2	0	43
Atividade 6.1	1	48
Atividade 7.1	1	44
Atividade 8.1	0	49
Atividade 8.3	0	9
Atividade 8.5	0	7
Total	8	450

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados acima revelam que houve uma grande interação entre os alunos, no entanto a participação ocorreu principalmente sem a intervenção do tutor. Na maioria dos fóruns os alunos interagiram apenas entre si, o tutor não participou, não direcionou as conversas, nem incentivou reflexões e trocas de experiências que pudessem contribuir para a construção colaborativa do conhecimento.

O foco dessa pesquisa é analisar as interações do tutor com o aluno nos fóruns da disciplina. Por esse motivo, mesmo com o fato de ele não ter tido uma participação considerável, foi feita uma análise dessas interações. Além disso, será apresentado o que pôde ser observado nessas interações entre os alunos, das quais o tutor não participou, ou seja, o que significou a ausência do tutor no desenvolvimento da disciplina.

A partir dos dados coletados foram criadas categorias de interação do tutor com o aluno. Vale lembrar que essas surgiram levando em consideração os objetivos específicos da pesquisa, que consistem em: identificar, por meio dos fóruns, a interação entre tutor e aluno em duas disciplinas distintas do curso e descrever e analisar os tipos de mediação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem.

Reitera-se que o tutor participou em três tipos de fóruns: o “Fale com o tutor”, o de dúvidas semanais e os temáticos. A seguir será apresentada uma tabela evidenciando a participação dele nesses três fóruns:

**Tabela 7** Participações do Tutor B nos três tipos de fóruns da disciplina

Tipo de Fórum	Participação do Tutor	Participação do Aluno
Fale com o tutor	1	0
Fórum de dúvidas	7	5
Fóruns temáticos	8	450
	16	455

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, pela tabela 5, que o tutor participou dos 3 tipos de fóruns disponíveis na disciplina, no entanto, o número de participações do tutor é bem inferior ao dos alunos. Essa diferença é muito acentuada, mesmo levando em consideração que tratam-se de 9 alunos e um tutor. Os números revelam a ausência do tutor no desenvolvimento da disciplina, o que não favorece a aprendizagem dos alunos. Conforme Vygotsky (2010) a aprendizagem é um processo mediado, para ele, a intervenção de um sujeito mais experiente conduz os aprendizes a um lugar mais privilegiado de aprendizagem, pois a interação com ele permite o contato antecipado com a resolução de problemas.

Serão transcritos alguns excertos dos diálogos ocorridos nos fóruns para explicitação das categorias criadas e apresentação dos resultados. A tabela 8 ilustra a nomeação concedida a cada categoria:

**Tabela 8** Nomeação das categorias de interação criadas a partir dos excertos dos diálogos entre o tutor e alunos na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa

Categoria 1: Dar instrução
Categoria 2: Tirar dúvidas
Categoria 3: Lançar perguntas orientadoras
Categoria 4: Fazer elogios

Fonte: Dados da pesquisa

As análises das falas do tutor nesta disciplina revelaram interações com objetivos diferentes, o que resultou nas categorias criadas.

Na categoria 1 (Dar instrução), identificou-se que o tutor interagiu com os alunos com o intuito de gerenciar e organizar o trabalho dos alunos lhes passando instruções. Tais instruções ocorreram nos três tipos de fóruns analisados na disciplina, para esclarecer o funcionamento das ferramentas

utilizadas no AVA, bem como para explicitar como, quando e o que fazer nas atividades propostas. Seguem alguns exemplos de atuações do tutor que se enquadram nessa categoria:

**Exemplo 1:**

**Tutor B:** *Os assuntos a serem discutidos no fórum "Fale com o tutor" são simples. Sigam as seguintes regras listadas que não teremos problemas:*

*- NÃO postar dúvidas sobre as atividades - essas devem ir no fórum "Dúvidas da semana";*

*- NÃO postar atividades - existe um canal correto para postagem das mesmas;*

*- Problemas no sistema - devem ser comentados aqui, NÃO nas dúvidas da semana;*

*Demais dúvidas quanto a como utilizar este fórum, podem (e devem) ser postadas aqui!*

*Dessa forma, desfrutem da comunicação!*

*Bons trabalhos a todos!*

**Exemplo 2:**

**Tutor B:** *Olá pessoal,*

*Aproveitem este tópico para postarem suas dúvidas da semana!*

*Ao postar seu questionamento, lembre-se de discriminá-lo no "Assunto", especificando bem sobre qual atividade e/ou questão estão falando!*

*Ah, e não se esqueçam de verificar se suas dúvidas já não foram sanadas por/para outro colega!*

*Este é um ótimo local para se visitar com frequência, afinal podem existir dicas para a conclusão das atividades semanais em cada tópico!*

*Grande abraço,*

*Tutor B*

**Exemplo 3:**

**Tutor B:** *Olá queridos cursistas, boa tarde!*

*Para facilitar nosso entendimento quanto à atividade 2.2, para esta atividade devemos agir da seguinte forma:*

- Cada um de vocês criará um novo tópico de discussão isolado (então teremos o mesmo número de tópicos que de cursistas);*
- Cada uma deverá comentar em pelo menos DOIS tópicos postados pelos colegas, fazendo observações relevantes.*

*Caso ainda tenham dúvida nesse quesito, favor postarem aqui neste fórum!*

*Grande abraço!*

*Tutor B*

**Comentário da aluna Lays:**

*Obrigada, Tutor B.*

*Agora ficou bem claro.*

**Exemplo 4:**

**Tutor B:** *Olá pessoal,*

*Atentem para o aviso de prazo de entrega das atividades, ok?!*

*Abraços,*

*Tutora B*

Percebe-se nos exemplos acima que as interações nessa categoria 1 ocorreram com o objetivo de orientar o aluno em questões específicas do funcionamento, desenvolvimento e organização das atividades da disciplina. Os dados mostraram que os discursos do tutor não provocaram reações nos alunos, ele não conseguiu estabelecer diálogo com os discentes, suas intervenções não passaram de um monólogo, pois não houve resposta dos alunos. Portanto, podemos dizer que sua mediação não parece favorecer a aprendizagem. Conforme Masetto (2010), o profissional que se coloca como um mediador pedagógico colabora para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, incentivando-o e motivando-o na busca da produção do conhecimento. E nos dados apresentados é possível dizer que essas características da mediação defendidas pelo autor não estão presentes nas atitudes do tutor. Pois, retomando o autor (MASETTO, 2010, p.145): “são características da mediação pedagógica: dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento”.

Apesar de as participações do tutor inseridas nesta categoria não terem promovido diálogo e troca de experiências, elas também têm sua importância. Para que o aluno consiga um bom desempenho no desenvolvimento das atividades no AVA é necessário que ele entenda quais ferramentas usar, como e quando usá-las. Logo, as orientações passadas aos alunos pelo tutor também colaboraram para que eles conseguissem desenvolver as atividades propostas na

disciplina do curso. Pois, dentre as características da mediação pedagógica proposta por Masetto (2010, p.145) inclui-se “orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem”.

Agora discutiremos a categoria 2 (Tirar dúvidas). Essa emergiu dos dados dos fóruns de dúvidas semanais. Essa categoria caracteriza-se pela mediação que objetiva esclarecer dúvidas apontadas pelos alunos. Nesse sentido, como mencionado anteriormente, Masetto (2010) esclarece que o mediador deve cooperar para que o aluno use e comande as novas tecnologias para suas aprendizagens, debatendo dúvidas, questões ou problemas, e também orientando os alunos em suas carências técnicas e científicas. A seguir alguns excertos dos diálogos ocorridos nos fóruns que se enquadram nessa categoria, a fim de contextualizar as falas do tutor. Serão apresentadas também as falas dos alunos:

**Exemplo 1:**

**Clara (mensagem postada dia 5 de abril):**

*Olá Tutor B...*

*Para o "Diário de Bordo" dessa semana há algum roteiro de perguntas que ajudem na elaboração do mesmo? A partir de qual momento devemos começar a descrição?*

*Obrigada,*

**Tutor B (resposta ao questionamento da aluna Clara no dia 10 de abril):**

*Querido Aluno 2, boa noite!*

*Antes de respondê-la, gostaria de me desculpar pelo atraso em retornar sua pergunta.*

*Infelizmente essa semana participei/organizei uma série de eventos e cursos e quase não tive tempo nem de respirar.*

*Nada disso justifica a falta em respondê-la, sendo assim peço apenas que me desculpe.*

*Quanto à sua questão, mesmo que não haja maneira de auxiliá-la a este ponto, já li sua declaração, então postarei meu feed-back lá mesmo, ok?!*

*Mais uma vez me desculpe, isso não irá mais se repetir!*

*Tutora B*

**Exemplo 2:**

**Jorge (mensagem postada no dia 29 de abril):**

*Prezado tutor,*

*Sobre a atividade 6.1 - Speaking Activity, gostaria de saber a que se refere o item 10 (Answer Key).*

*Aguardo.*

*Att. e agradecido*

**Tutor B (resposta ao questionamento do aluno Jorge no dia 2 de maio):**

*Olá Jorge, bom dia!*

*Vi seu questionamento mas lamento que seja tarde para a atividade postada. Felizmente, pela avaliação que realizei de seu material entregue, você foi capaz de responder adequadamente à atividade. Só não entendi por que você não chegou a postá-la na atividade da semana, apenas no fórum...*

*Caso ainda tenha restado alguma dúvida, estou à disposição para atendê-lo!*

*Entre em contato para o que precisar!*

*Atte.,*

*Tutor B*



**Jorge em resposta ao tutor B:**

*Olá, Tutor B.*

*Obrigado por retornar.*

*Não há culpa de sua parte.*

*O problema é que com acúmulo de atividades de estágio, tarefas, compromissos profissionais e contratempos de saúde, acabei me vendo forçado a deixar de postar a tarefa.*

*Lamento e espero poder correr atrás do prejuízo.*

Att. Jorge

**Exemplo 3:****Clarice:**

*A atividade 8.3 é para discursar sobre a importância desta disciplina no decorrer do curso ou postar uma atividade feita em relação à disciplina?*

**Tutor B em resposta a aluna Clarice:**

*Olá Clarice, boa tarde!*

*Nessa atividade é para você comentar sobre a importância da disciplina no decorrer do curso.*

*Compare suas expectativas com o que foi apresentado a você e fale sobre isso!*

*Obrigada por seu questionamento e, se ainda tiver ficado em dúvida, por gentileza escreva-me novamente!*

Atte.,

*Tutor B*

Observamos nos exemplos acima que as interações do tutor nessa categoria 2 ocorreram com o objetivo de sanar dúvidas dos alunos ou de justificar e se desculpar pelo fato de não tê-los atendido em seus momentos de dificuldade. Podemos perceber que os alunos recorreram ao tutor para poder pedir auxílio em suas dúvidas específicas relativas ao desenvolvimento de atividades propostas na disciplina. No entanto, os discursos do Tutor B mostraram que ele nem sempre estava presente para poder orientá-los, apesar de evidenciarem em suas falas, por meio de desculpas, que têm consciência de que sua ausência pode prejudicar o desenvolvimento do aluno no curso e conseqüentemente seu processo de aprendizagem.

Houve momentos em que o tutor não conseguiu sanar as dúvidas dos alunos pelo fato de não haver mais tempo disponível. O ensino a distância permite que o aluno programe seus horários de estudo de acordo com sua disponibilidade, mas é necessário que haja organização e disciplina nesse sentido, pois há prazos definidos para o desenvolvimento de cada uma das atividades do curso.

Dessa forma, é imprescindível que aluno e tutor se programem e se organizem. Cabe ao tutor acompanhar o aluno constantemente, buscando o diálogo contínuo. Nesse sentido, Masetto (2010, p.169) argumenta que “a qualquer momento e de qualquer lugar os aprendizes poderão acessar o professor, esperando uma resposta o quanto antes possível, e não só no próximo encontro presencial”. O autor argumenta que a disponibilidade do tutor para o diálogo é fundamental.

Percebemos alguns momentos que quando o tutor interagiu com os alunos eles não poderiam mais realizar as atividades pelo fato dessas não estarem mais disponíveis, pois elas ficam “abertas” apenas uma semana. No primeiro exemplo o tutor demorou cinco dias para responder à aluna, que sequer comentou a mensagem do tutor, ou seja, nenhuma interação foi estabelecida

entre eles devido a essa demora de retorno. Já no segundo, o aluno obteve resposta à sua dúvida três dias depois, desta vez o aluno, mesmo não obtendo sucesso na tentativa de sanar sua dúvida, relatou ao tutor que seu fracasso na atividade ocorreu em razão de problemas pessoais. Por outro lado, no terceiro exemplo o aluno conseguiu resposta à sua dúvida no dia seguinte, além disso o tutor mostrou-se prestativo e disponível para o diálogo.

Logo, nessa categoria percebemos que há momentos em que os alunos possuem dúvidas que nem sempre são sanadas ou questionadas pelo tutor, contrariando os pressupostos de Masetto (2010, p.145) ao defender que dentre as características de mediação pedagógica temos “debater dúvidas, questões ou problemas”. A demora do tutor para interagir com os alunos em seus momentos de dúvidas e questionamentos pode desestimular o processo de aprendizagem deles. Nesse sentido, Gonçalves (2013, p.97) salienta que:

A percepção de ausência ou distância do professor/tutor pode levar os alunos a sentimentos de isolamento, frustração, ansiedade, perda da identidade e rejeição, e consequentes cenários de abandono, evasão, insucesso nas tarefas e atividades do curso.

Passaremos então para a explicitação da categoria 3 (Lançar perguntas orientadoras). Nessa categoria enquadraremos as interações do tutor que ocorreram nos fóruns temáticos com o objetivo de lançar questionamentos aos alunos visando à reflexão, troca de experiências e participações mais produtivas e significativas. A seguir exemplos dessas mediações, a fim de contextualizar as falas do tutor. Serão apresentadas também as falas dos alunos:

**Exemplo 1:**

**Mariana:** *Muito interessante abordarmos essa interação com o mundo sócio-político, pois podemos perceber como o professor é considerado um agente transformador. Podemos ser instrumentos de grandes mudanças se participarmos da evolução do mundo, se levarmos essa evolução para dentro da sala de aula, pensando e incentivando os alunos a pensarem criticamente sobre todo o contexto em que vivemos e como podemos contribuir para que melhore, quebrando barreiras e alcançando novas perspectivas.*

**Tutor B:** *Mariana,*

*Pensando que muitas vezes é difícil motivar os estudantes, que maneira você utilizou/utilizaria com esse objetivo?*

**Mariana para o Tutor B:** *Ei Tutor B, acredito que os passos mais importantes para a motivação são a contextualização e o envolvimento. É importante trazer para a sala de aula o mundo, o universo de que fazemos parte e o quanto é interessante desenvolver e participar de cada novidade nesse processo. Outro aspecto é o envolvimento, eles precisam perceber que estão trabalhando junto com o professor nessa tarefa de troca de conhecimentos, aprendendo juntos, decidindo juntos o caminho que seguirão para alcançar os objetivos.*

**Exemplo 2:**

**Joyce:** *Vimos neste tópico que o professor de língua inglesa hoje necessita mais do que procurar lecionar conteúdos, necessita também estar interagindo com o mundo sócio-político ao redor, pois, como menciona o texto: "aprender a refletir criticamente para se posicionar é um item imprescindível na sua preparação para a docência" e para isto, continua o texto... é necessário que ele tome conhecimento das diferentes tendências e argumentações.*

**Tutor B:** *Sem dúvidas Joyce!*

*E como o professor, especificamente de língua inglesa, poderia se contextualizar no sentido sócio-político e, principalmente, envolver seus alunos nisso?*

**Joyce para o Tutor B:** *Oi Tutor B!*

*Acredito que ao planejar as aulas levando em consideração as dificuldades sociais dos alunos, procurando trazer para a sala de aula o questionamento e envolvimento dos alunos na realidade onde o inglês é requisitado e abre caminhos para quem se comunica e entende a mensagem, o professor estará contribuindo para o ensino de inglês de forma solidária, onde ao mesmo tempo que ele procura ensinar o inglês ele faz com que o inglês seja útil na sua vida sócio-política.*

**Exemplo 3:**

**Ana:** *Hoje para a formação de um professor de língua estrangeira é necessário ultrapassar a metodologia e sempre buscar métodos de acordo com os alunos. Um dos objetivos da educação é ensinar a pensar para transformar o mundo, este é o nosso campo de ação. O inglês está cada vez mais sendo usado devido a globalização e toda esta tecnologia, assim formando novos discursos e questionamentos, porém depende de meios socioeconômicos o que restringe grande parte da população brasileira afastando-a do mundo multicultural. Os grupos sociais que tem acesso aos sistemas de comunicação eles sabem adquirir e produzir conhecimentos de acordo com o que esta sendo pedido no mercado de trabalho o que eliminará a chance dos indivíduos que não tiveram as mesmas oportunidades. Diante de todo este cenário mostrado estou sempre me*

*informando e procurando me atualizar para ter mais oportunidades para ser professora de língua inglesa.*

**Tutor B:** *E que maneiras você utiliza para manter-se informada em relação à língua inglesa, principalmente em relação ao contexto profissional de seus alunos?*

**Ana ao Tutor B:** *Estou sempre estudando pela internet e comprando livros para estudar. Gosto muito da língua inglesa é uma pena que ainda não estou conseguindo exercer a profissão.*

Observa-se nesta categoria que o tutor realiza mediações com o objetivo de realizar questionamentos aos alunos a fim de explorar melhor a temática trabalhada, propor reflexões e trocas de experiências entre os participantes. Essa atitude do tutor pode colaborar para uma aprendizagem mais significativa e também para a construção colaborativa de conhecimento.

Mas para alcançar esse patamar é necessário que as perguntas sejam abrangentes, norteadoras e atraentes. Elas devem convidar não apenas um aluno em especial para participar do debate, como ocorreu nos exemplos, mas sim a turma toda. Da maneira como foi trabalhada a turma não reagiu, não provocou a interação entre tutor e alunos, nem entre os alunos. A intervenção do tutor trouxe apenas a resposta do aluno àquela pergunta, finalizando o diálogo ao invés de dar abertura para trocas que resultariam em reflexões contínuas e mais interação em uma discussão em conjunto.

Percebe-se que nessas interações o tutor conseguiu levar os alunos aos quais se dirigiu a trazer contribuições mais abrangentes e fundamentadas. No entanto, a ferramenta permite que as interações sejam mais produtivas, é possível construir um rico intercâmbio de experiências. Conforme Masetto (2010), os fóruns exigem participações do tutor para contribuir para a discussão, nesse cenário o mediador pedagógico tem o papel de incentivar reflexões, propor

desafios e situações-problema. Logo, a atitude do tutor nessas interações foi proveitosa, mas poderia ter sido melhor aproveitada.

Trataremos agora da categoria 4 (Fazer elogios). As mediações ocorridas nessa categoria objetivaram congratular, elogiar o trabalho feito pelos alunos. Trata-se de um ato pedagógico importante, pois é uma forma de motivar os alunos em seus processos de aprendizagem. A seguir alguns exemplos de interações dessa categoria.

### **Exemplo 1:**

**Lays:** *Joyce,*

*Complementando o que você menciona sobre o professor estar integrado, penso que, por estarmos em um mundo globalizado onde a prática do professor de língua estrangeira já não pode mais estar desconectada. O professor precisa estar ciente e conhecer os processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais próprios de cada época.*

*Como professora, eu tento mostrar a meus alunos a importância da língua inglesa no contexto acima, enfatizando o uso da mesma em discursos disponíveis nos diversos meios de transmissão da informação, que são resultado da evolução do mundo. Estando cientes disto, os alunos pensam no uso do inglês não só para uma situação específica, mas para ações transformadoras. Em relação ao que acontece no mundo, utilizo materiais autênticos que fazem com que os aprendizes reflitam criticamente e se posicionem. Assim, eu também aprendo ouvindo as opiniões deles, questionando e refletindo sobre a minha própria prática e sobre o que precisa ser modificado. Eu oriento os alunos a prestarem atenção na cultura dos países que visitam, com o objetivo de entendê-la, respeitá-la e aprender com a mesma. Eu considero igualmente importante*

*usar a tecnologia em favor da aprendizagem, quando possível, e ensinar que o inglês não é uma matéria isolada, mas esta conectada às demais, e que este idioma não é propriedade de poucos países e, sim, pertence a todos.*

*Como aluna, tenho consciência e tento seguir o que mencionei acima, progredindo a cada matéria estudada.*

**Tutor B:** *Ótimo comentário Lays!*

*A conscientização dos estudantes é algo de muito valor, mas em certos momentos é difícil de alcançar. Muitos (dependendo da idade e nível social) simplesmente não compreendem a importância, e cabe ao professor encontrar meios de torná-los motivados e interessados.*

**Exemplo 2:**

**Mariana:** *Colegas, acho que o aluno estar desmotivado não pode ser suficiente para desmotivar o professor, se queremos ser agentes de transformação social precisamos estar cientes das dificuldades e prontos a lidar com elas. Creio que campanhas no sentido de valorizar o idioma estrangeiro seriam ótimas iniciativas para ajudar a mudar a realidade que existe atualmente, mas também acredito que a sociedade globalizada está vivendo essa mudança gradualmente e lentamente, passando a enxergar a necessidade de valorizar as aulas de inglês. Os professores podem sim ser motivados, mesmo que os alunos ainda não sejam, assim vão conseguir transmitir para os estudantes essa motivação e promover o aprendizado.*

**Tutor B:** *Ótima iniciativa de discussão, Mariana! Estou ansiosa para ver os outros comentários!*



**Exemplo 3:**

**Joyce:** *Oi Mariana,*

*As escolas do ensino fundamental e médio podem e devem se fazer valer e conquistar a credibilidade da sua qualidade de ensino. As propostas e inovações estão sendo lançadas. O que é preciso é envolvimento com responsabilidade e seriedade no setor da educação, com a valorização e motivação do profissional e ainda a aplicação de investimentos devidamente nos setores da educação para que se reformule os meios de aprendizagem com material coerente e com melhor qualificação para professores. Deste modo acredito que não seria necessário a complementação do inglês com cursos particulares.*

**Tutor B:** *Excelente comentário Joyce! Este ajuste de metodologia com base no contexto é interessantíssimo, mas envolve muito trabalho por parte dos educadores... alguns podem se contrapor a esse modelo, não acha?*

Esses exemplos demonstram que o tutor dentre suas ações atuou com a intenção de incentivar e motivar a aprendizagem. Trata-se de mediações importantes que podem interferir e colaborar para o processo de busca de conhecimento do aluno, pois a apreciação convida o aluno a ficar mais motivado.

No entanto, sabemos que esses momentos não ocorreram com frequência nos fóruns, na maioria dos momentos os alunos se encontravam sem a presença de um mediador. Reavendo Masetto (2010), o profissional que se propõe a ser um mediador pedagógico trabalha em conjunto com o aluno em direção à aprendizagem, propiciando relações de empatia, criando um clima de respeito e confiança, incentivando e motivando seu trabalho.

A partir da análise desses exemplos percebe-se que essas interações deveriam ser mais frequentes, consistentes e desafiantes; podendo assim otimizar o trabalho em grupo e favorecer a reflexão conjunta e o aprendizado colaborativo. Pois o *feedback* que mediatiza é colocado discursivamente de forma objetiva orientando o aluno no seu desenvolvimento. As interações que apresentam o progresso do aluno em direção aos objetivos propostos incentivam e estimulam o aluno a avançar ainda mais e os encorajam a continuar trabalhando e se esforçando.

As colocações apresentadas explicitaram como foram as intervenções do tutor na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa. A seguir traremos as considerações feitas levando em conta as análises realizadas nas duas disciplinas investigadas.

#### **4.3 Disciplinas: Língua Inglesa V e Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa**

Considerando as análises realizadas nas duas disciplinas do curso foi possível observar que os tutores, na maioria das vezes, não acompanharam da maneira como se esperava os alunos nos fóruns. No entanto, eles realizaram algumas intervenções, que ocorreram com objetivos diferentes e auxiliaram os alunos de alguma forma em seus processos de aprendizagem. Mas a maioria das mediações praticadas por eles deixaram poucas oportunidades para o envolvimento dos alunos nas interações, apesar de o ambiente favorecer essa possibilidade. As mediações poderiam ter privilegiado a interação entre os participantes e o trabalho colaborativo, proporcionando assim mais oportunidades de aprendizagem.

Por outro lado, inclusive, houve momentos em que os tutores propuseram reflexões e participações mais fundamentadas, mas nesses

momentos eles não conseguiram provocar interação com os alunos. Eles não buscaram a continuidade do diálogo nem mesmo o envolvimento da turma, o que poderia ter provocado troca de experiências que poderiam acrescentar conhecimentos aos pares, proporcionando uma aprendizagem colaborativa.

Acredito que pelas poucas intervenções dos tutores nos fóruns os alunos não o tinham como um parceiro no desenvolvimento do curso. Aquele clima de confiança e empatia, necessário para a atuação de um mediador pedagógico, não foi estabelecido. Os tutores poderiam ter se envolvido mais nas interações entre os alunos, assim as trocas entre eles poderiam ter sido mais ricas e os tutores poderiam ter criado maiores oportunidades para auxiliar os alunos na construção de novos conhecimentos.

As análises realizadas permitiram que as perguntas de pesquisa fossem respondidas. Em relação ao primeiro questionamento “como ocorre a atuação de dois tutores em uma licenciatura em Letras Inglês de uma Universidade Pública de Minas Gerais?” foi possível perceber que eles realizaram algumas intervenções durante o desenvolvimento do curso, auxiliando os alunos de alguma forma em seus processos de aprendizagem, em questões mais pontuais. No entanto, na maioria das mediações não houve muito envolvimento entre os tutores e alunos. As mediações não incentivaram reflexões e debates, elas poderiam ter enfatizado a interação entre os participantes e o trabalho em conjunto, priorizando assim a construção de conhecimento ao invés da transmissão de informações.

E em relação ao questionamento “que tipo de mediação pedagógica, entre tutores e alunos, ocorre nos fóruns em análise?”, os dados mostraram, a partir das falas dos tutores, que houve diferentes tipos de mediação: a avaliativa apenas no sentido de congratular, a que questiona sem objetivos definidos, a que lança pergunta orientadora, a que tenta sanar a dúvida do aluno oferecendo a ele respostas prontas, a que gera mais ou menos oportunidades de interação, a que

tem o objetivo de fornecer instruções e também a que ocorre com a intenção de socializar com os alunos.

Logo, os dados revelaram que há variados tipos de mediação, foi possível perceber que os tutores apresentaram mediações importantes para o desenvolvimento do aluno. Entretanto, essas deveriam ter sido mais constantes e efetivas, para que os tutores pudessem ter oferecido aos aprendizes um acompanhamento mais significativo, dando lhes incentivo, orientação e motivação, os desafiando a avançarem cada vez mais nas suas aprendizagens e auxiliando-os em suas dificuldades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou entender como ocorriam as mediações pedagógicas de dois tutores em um curso a distância que forma professores de Língua Inglesa. Para alcançar esse objetivo foram analisadas as interações dos tutores com os alunos nos fóruns de duas disciplinas do curso.

A motivação para esta pesquisa surgiu com a experiência no ensino a distância, por meio dela emergiu a constatação de que o tutor tem um papel importante nesses cursos de formação docente e o desejo de compreender melhor como ocorre sua mediação. O número de professores que se formam pela EaD cresce a cada dia, logo, é importante debatermos e refletirmos a qualidade desses cursos. Trata-se de uma nova modalidade de ensino que possui suas particularidades, portanto é necessária uma preparação tanto dos alunos como dos profissionais que atuam nessa área, pois eles precisam assumir novas posturas para poder desfrutar das potencialidades desse ensino.

O avanço das tecnologias digitais na EaD possibilita que o aluno tenha um papel ativo no processo de aprendizagem e que esse ensino seja pautado na colaboração e participação de todos, rumo à construção de novos conhecimentos. Mas a tecnologia necessita da atuação de um profissional para mediar o aluno e o saber, pois ela sozinha pode oferecer um curso focado na transmissão de informação, no entanto essa informação precisa ser organizada e significativa para transformar-se em conhecimento.

Sabemos que essas mudanças são um desafio para a qualidade do ensino a distância, pois nenhuma mudança ocorre com facilidade. Mas devemos buscar acompanhar as transformações da sociedade, as pessoas hoje se comunicam e aprendem de formas diferentes, possuem novos anseios e necessidades. É possível pensar em um ensino a distância que aproveite melhor todas as possibilidades que dispomos atualmente, com um ensino que valorize a

interação, a colaboração, a autonomia e a pesquisa. Nesse cenário o aluno possui um papel central no processo de ensino e é capaz de transformar as informações recebidas em um conhecimento que seja significativo para seu desenvolvimento e crescimento pessoal.

Vale lembrar que este estudo teve como objetivo geral investigar como ocorre a mediação pedagógica realizada pelos tutores no curso de licenciatura em Letras Inglês a distância de uma Universidade pública de Minas Gerais. Logo, o tutor é uma peça central no estudo. Ele é o profissional responsável pela mediação pedagógica nos AVAs, assim, cabe a ele acompanhar o aluno no processo de aprendizagem.

O tutor é uma figura essencial nessa modalidade de ensino, visto que ele é o sujeito que mantém contato com o aluno, que o acompanha em seus avanços e dificuldades, que o avalia, incentiva, orienta e motiva em seu processo de aprendizado. A sua ausência nas salas de aulas virtuais podem fazer com que o aluno se sinta desmotivado, sozinho e inclusive que desista do curso.

Esse profissional, apesar de não ser considerado um professor, espera-se da sua atuação funções próprias de um docente. Exige-se dele a formação superior, experiência no magistério, estabelecer contato contínuo com o aluno, sanar dúvidas inclusive de conteúdo, avaliá-los; e mesmo assim não o consideram um professor. Mas, essas não são funções típicas de um docente?

Requer-se do tutor diversas habilidades, como domínio do conteúdo da disciplina e das TICs, dinamismo e capacidade de promover interações, criticismo e consciência da responsabilidade de formar futuros professores. É grande a responsabilidade que recai sobre sua atuação, por isso é necessário que ele seja um profissional valorizado. Espera-se que no futuro ele possa ter seus direitos trabalhistas, sua categoria reconhecida e investimentos para a formação desse profissional. Tudo isso é necessário para pensar em uma melhor qualidade

nos cursos de formação docente na modalidade a distância, o que consequentemente reflete na qualidade da educação do nosso país.

Devemos pensar em uma educação próspera e moderna, acompanhando os avanços e mudanças no jeito de agir e de se colocar na sociedade. A tecnologia propicia que os participantes de um curso em EaD possam interagir ativamente, buscando uma construção colaborativa de conhecimento capaz de trazer entendimentos e perspectivas de mudança para a realidade.

No entanto, há diferentes abordagens pedagógicas utilizadas na EaD, podendo se pautar nas intensas interações estabelecidas na rede ou não. O grande desafio é que essas abordagens possam não apenas transmitir informações, mas sim propiciar oportunidades de construção de conhecimento. Dessa forma, podemos pensar na formação de professores reflexivos, capazes de colocar em prática o que aprenderam na teoria.

Para alcançarmos esse objetivo é fundamental que o profissional docente se coloque como um mediador pedagógico, para que o aluno e a construção de conhecimento sejam colocados como centrais no processo de aprendizagem. Além disso, é necessário que esse mediador incentive a pesquisa, a interação, a reflexão e a troca de experiência, enfim, que se posicione entre o aluno e o saber, trabalhando a favor da aprendizagem e em conjunto, rumo à construção coletiva de conhecimento. As ferramentas disponíveis na EaD, visto os avanços tecnológicos, colaboram para o aprendizado, mas elas não substituem a presença de um profissional docente, a tecnologia necessita dessa presença para juntas mudarem a realidade.

Este estudo investigou as mediações de dois tutores nos fóruns de duas disciplinas do curso. Foram analisadas 810 mensagens ocorridas nesses fóruns, envolvendo as duas disciplinas que eram o contexto de análise do trabalho. As análises realizadas mostraram que ambos os tutores estabeleceram poucas interações com seus alunos. Na maioria dos momentos, os alunos interagiram

entre si, sem a intervenção dos tutores. Eles pouco intervieram nas interações ocorridas entre os alunos, portanto não houve o acompanhamento constante, pouco diálogo foi estabelecido com eles. Levando em consideração o total de mensagens de alunos e tutores nos fóruns, podemos também concluir que os tutores pouco motivaram as trocas de experiências, a pesquisa, a reflexão e a crítica.

Os dados apontaram que os tutores apresentaram mediações com objetivos diferentes: tirar dúvidas específicas, transmitir informações, orientar sobre o controle do tempo, dar *feedback*, elogiar, aconselhar, lançar pergunta orientadora, e até mesmo simplesmente estabelecer contato, mostrar que estava presente. Essas mediações consistem em interações importantes para o desenvolvimento do aluno, no entanto, elas não ocorreram com frequência e não foram significativas.

Os tutores poderiam ter, de fato, acompanhado os alunos, participando dos diálogos, motivando e orientando os discentes para que pudessem ter trabalhado a favor da aprendizagem. Eles deixaram poucas oportunidades para estimular participações, dos alunos nos fóruns, com mais qualidade.

As interações deveriam ter sido mais intensas, pois dessa forma seria possível ter estabelecido laços de empatia e de parceria, propiciando um entendimento dos alunos que estavam trabalhando em conjunto rumo à produção coletiva de conhecimento. Aprendemos a partir das interações estabelecidas, o outro sempre tem algo a nos acrescentar.

As análises mostraram que com a atitude dos tutores, os alunos, em muitos momentos, agiram simplesmente com o objetivo de concluir suas atividades, apenas cumprirem uma tarefa, ou seja, a preocupação esteve apenas na questão quantitativa e não qualitativa. As mediações dos tutores propiciam diferentes impactos na aprendizagem dos alunos. As intervenções dos tutores não tiveram grande influência na participação dos alunos no curso. Seria



possível nas mediações investigadas que fossem criadas mais oportunidades de aprendizagem se os tutores tivessem, de fato, se colocado como mediadores pedagógicos.

As interpretações realizadas neste estudo podem nos ajudar a refletir e inspirar diferentes propostas para as mediações pedagógicas na EaD, ajudando os profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino e até mesmo contribuir para a qualidade dos cursos de formação docente. O estudo possibilitou ampliar a compreensão da figura do docente, até mesmo entender como ele pode, deve e atua no ensino a distância.

No entanto, um grande desafio para a EaD é o tutor ser um profissional reconhecido, valorizado e que seja possibilitado a ele ser melhor preparado para apropriar-se das funções que lhe são incumbidas e poder atuar de forma mais competente. Pois ele é uma figura central nos cursos de formação docente a distância e, portanto, merece que se tenha um outro olhar para esse profissional, a fim de que tenhamos melhorias na qualidade do ensino. Sabemos que esse assunto não se encerra aqui, apenas sugere novos estudos e reflexões que podem auxiliar nas futuras práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. V. **Internet como fonte de material didático e como meio de ensino de língua estrangeira**: Uma investigação baseada na teoria da atividade. 242f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2006.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada**: Ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005.

AMARO, R. **Mediação Pedagógica on-line**: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

ARETIO, Lorenzo Garcia. Educación a distancia. Bases conceptuales. In: **Educación a distancia hoy**. Madrid: Universidad de Educación a Distancia, 1994, p. 11 – 57.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. Ed. (Coleção educação contemporânea). Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 53-77.

BLUMER, E. V. C. de S. **Linguagem dialógica na formação de professores para práxis**: um estudo de caso na EaD. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG, 2013.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a Distância Online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRAGA, D.B. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº 5.622**, de 20 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 02 de fev. 2015.

BRASIL/MEC. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de nov. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2016.

BRESSAN, R. T. Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. **Revista Anagrama** - USP. Ano 1 - Edição 2 – ISSN 1982-1689. Dez./2007-Fev./2008. São Paulo.

CAMPOS, S; PESSOA, V. I. F. Discutindo a formação de professores e professoras com Donald Schön. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: Cartografias do trabalho docente professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

CARVALHO, R. O. de; et al. Aplicações didáticas no ambiente virtual de aprendizagem *moodle*. In: FIDALGO, F.; et al. (Orgs.). **Educação a Distância: Meios, Atores e Processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

CASARIN, M. L. R. de. S. **Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa I**. guia de estudos- Lavras: CEAD/UFLA, 2014.

CASTRO, A. C. de. **Mediação pedagógica do tutor: estudo de caso no contexto semipresencial de uma faculdade privada**. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. In: FELDMANN, M. G. (org). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, M. T. M. A Formação do Professor na Era de Mudança de Paradigma Educacional. In: FIDALGO, F. S. R; et al. (Orgs.). **Educação a Distância**: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

GERVAI, S. M. S. **A mediação pedagógica em contextos de aprendizagem on-line**. Tese de Doutorado (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

GOMES, C.; et al. **Uso de tecnologias de informação e comunicação em cursos de graduação**: uma experiência em educação a distância. Assis, SP: Storbem, 2014.

GONÇALVES, J. C. Por uma EaD sem distância: presença na interação professor/alunos em AVA. In: FIDALGO, F.; et al. (Orgs.). **Educação a Distância**: Meios, Atores e Processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

GONÇALVES, T. O.; GONÇALVES, T. V. O. Reflexões sobre uma prática docente situada: Buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**: Cartografias do trabalho docente professor(a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 2007.

GUAREZI, R. de C. M.; MATOS, M. M. de. **Educação a Distância sem segredos**. Curitiba: Editora Ibepex, 2009.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica**: a educação a distancia alternativa. São Paulo: Papirus, 1994.

LEFFA, V., J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de Línguas Estrangeiras**: Construindo a profissão. 2 ed. Pelotas: Educat, 2008.

LIMA, Jamille de Moura. **A mediação pedagógica na Educação a distância**: o caso da Licenciatura em Ciências Naturais. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPB/CE, 2011.

LOPES, C. R. Repensando os saberes: mudanças nos paradigmas epistemológicos e a formação de professores de língua estrangeira. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13-3, p. 941-962, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MATOS, J. C. Professor reflexivo? Apontamentos para o debate. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: Cartografias do trabalho docente professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. de O. Formação docente: Da teoria à prática, em uma abordagem sócio histórica. **Revista E-Curriculum** - ISSN 1809-3876. v.1 n.2, 2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3122/2060>. Acesso em 30 de nov. de 2014.

MELANI, N. de T.D. Z. **Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor**. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília – UNB, Faculdade de Educação. Brasília, 2013.

MILLER, I. K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MILL, D.; FIDALGO, F. Sobre tutoria virtual na Educação a Distância: caracterizando o teletrabalho docente. In: **Virtual Educa 2007**. São José dos Campos: Anais..., 2007. Disponível em: <http://spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19320&dsID=n02mill07.pdf>. Acesso em: 17 de mai. 2015.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**. n. 03, mai./ago. 2007, p. 41-50. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/407971/Limites-e-possibilidades-das-TIC-na-Educacao>. Acesso em: 15 de mar. 2016.

MOITA LOPES, L.P. da M. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. **DELTA**. v. 24. n. 2. São Paulo, 2008.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. A Educação a distância, mais focada em Pesquisa e Colaboração. In: FIDALGO, F.; et al. (Orgs.). **Educação a Distância: Meios, Atores e Processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

OLIVEIRA, M. de O. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. revisada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, M. R. G; LIMA, V. S. O estudante da EaD: seu papel e sua organização para o estudo. In: OTSUKA, J. (orgs.). **Formação do estudante virtual**. São Carlos: EDUFSCar, 2011.

PAULA, M. E. de. Formação de professores na Educação a Distância, Construindo Sentido no uso das Tecnologias. In: FIDALGO, F. S. R; et al. (Orgs.). **Educação a Distância: meios atores e processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

PEREIRA, A.T.C.; SCHMITT, V.; DIAS, M.R.A.C. Ambientes virtuais de aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. **Ambientes virtuais de aprendizagem: em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

PEREIRA, Alice T. Cybis. (org.). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PRADO, M. E. B. B.; ALMEIIDA, M. E. B. de. Formação de educadores: Fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância. In: VALENTE, J. A.& BUSTAMANTE, S. B. V. (Orgs.). **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp Editora, 2009.

PRADO, M. E.B. B. Educação a distância na e para a formação reflexiva do professor. **Revista ETD: Educação Temática Digital**. v.10. n.2, 2009. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2005>. Acesso em: 28 de jun. 2015.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAJAGOPALAN, K. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D. Ensino superior, tutoria online e profissão docente. Anais do X Congresso Estadual Paulista para a Formação de Educadores. In: **X CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES (X CEPFE)** realizado em Lindóia, SP, em 30/08 a 02/09/2009, com apoio da UAB-FNDE-UFSCar, 2009.

ROSINI, A. M. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. **Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, J. S. da. **A ação docente na EaD**: a mediação do tutor entre o discurso e a prática. 145 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

SILVA, F.C.S. da. **Profissionalização do tutor na educação a distancia**. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, 2013.

SILVA, M. C. **Professores usuários de tecnologias: concepções e usos em contextos educacionais**. 146 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da inteligência e design digital). Universidade Católica de São Paulo, 2014.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

SILVA, T. T.; COELHO, S.Z.; VALENTE, J. A. O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem. In: VALENTE, J. A. e BUSTAMANTE, S. B. V. (orgs) **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

SOUZA, V. V. S.; FILHO, W. B. M. Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e possibilidades pedagógicas. In: BRAGA, J. (Coord.). **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.

VALENTE, J. A. Educação a distância criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: ARANTES, Valéria (Org.). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

VALENTE, J. A. O “Estar junto virtual” como uma abordagem de Educação a distância: Sua gênese e aplicações na formação de educadores reflexivos. In: VALENTE, J. A. & BUSTAMANTE, S. B. V. (Orgs). **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp Editora, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VOLPI, M. T. A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a profissão**. 2 ed. Pelotas: Educat, 2008.

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. E-Forum na internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.